Garcia dos Santos em seminário

Classes dirigentes isolam-se dos movimentos nacionais

«As classes dirigentes nacionais, civis e militares, ao distanciarem-se da realização deste Seminário, acabam por isolar-se de importantes movimentos sociais, mostrando-se incapazes de os compreender, de os enfrentar, ou até, porque não dizê-lo, colocando-se na situação cómoda de os pretender ignorar» — afirmou esta manhã o general Garcia dos Santos, na abertura do Seminário «A Sociedade e as Forças Armadas».

Pág. 7

Freitas promete campanha alegre

Pág. 24

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 744 — Sexta-feira, 26 de Abril de 1985 — Preço 30$00

O dr. Fernando Piteira Santos no uso da palavra durante o comício

A cabeça da manifestação entrando no Rossio

Democracia adolescente

Onze anos depois, faltou a este [illegible] Assembleia [illegible] nossa democracia adolescente o vício [illegible]. Aqui [illegible] os longos discursos expressavam, quantas [illegible] vida pública. Com razão evidente, a rise foram [illegible] partida faltou [illegible]

Fotos de Rui Pacheco

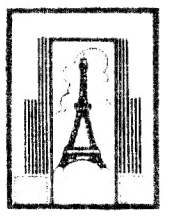
Valiam dez mil contos

Medicamentos roubados à venda nas farmácias

Pág. 10

Salgueiro candidata-se à liderança do PSD

Pág. 7



Confecções

J.I.D.S.

PRONTO A VESTIR P/HOMEM
(Fabrico próprio)
ARTIGOS DE QUALIDADE
Nacionais e estrangeiros
RAPIDEZ DE EXECUÇÃO
Com a máxima perfeição
R. CAPITÃO LEITÃO, 32 2800 ALMADA Tel. 276 10 10

Os projectos de Amândio de Azevedo onze anos depois do 25 de Abril

José Manuel Vilaça

Despedir mais e melhor é a tónica que o ministro Amândio de Azevedo deu ao seu projecto sobre cessação do contrato de trabalho, cuja discussão terminou na passada segunda-feira.
Foi um coro de protestos e de reclamações que se ouviu como reacção à iniciativa do Ministério da Praça de Londres, com origem nas duas centrais sindicais, em deputados de partidos da maioria e da oposição e perante a indiferença do ministro.

Aliás, esta foi já a postura de Amândio de Azevedo quando deu à luz essa inutilidade chamada «lay off», muito europeia (ou americana?), mas completamente inútil, como se viu, no quadro laboral português. Até hoje são raríssimos os casos em que as empresas a ele recorreram, e com ele se viabilizaram.

O mesmo não sucederá, naturalmente, com a lei dos despedimentos na versão defendida pelo ministro e aguardada pelo patronato. Trata-se de um projecto que mais do que liberalizar ou fomentar a mobilidade dos trabalhadores, suprime de uma forma brutal, a protecção para estabilidade do vínculo laboral conquistada depois do 25 de Abril.

E fá-lo sem nenhuma espécie de contemplação pelo facto de em Portugal a protecção social aos desempregados ser diminuta ou inexistente, sem olhar a que um trabalhador no desemprego, ao abrigo de uma das múltiplas justas causas inventadas na Praça de Londres, pode representar uma família sem pão.

É em grande parte por isso que são bacocas as inúmeras referências ministeriais ao exemplo da CEE e à necessidade de adaptar a legislação portuguesa à dos países da CEE. Isso implicaria, em primeira linha, que a protecção social aos desempregados, tanto em termos de subsistência imediata, como da procura de novo emprego, tivesse algo a ver com o que se passa nos restantes países da Europa Ocidental, o que está longe de acontecer.

Em síntese — e di-lo o preâmbulo da proposta governamental — o ministro acha que actualmente se tutela «inadequada e desproporcionalmente a posição dos trabalhadores que integram os quadros de efectivos das empresas.»

Em consequência, a primeira coisa que se faz é alargar as causas de despedimento. Até agora para poder haver despedimento, exigia-se a prática de uma falta disciplinar. Com o projecto, passa a ser possível despedir um trabalhador quando ele for inapto para desempenhar as suas funções (sic), quando não se adaptar às modificações tecnológicas operadas no seu posto de trabalho e quando for necessário extinguir um posto de trabalho. Em linguagem corrente tudo isto quase se poderia traduzir numa expressão — o trabalhador é sempre susceptível de ser despedido. E para que isso aconteça, a entidade patronal apenas tem de comunicar a decisão de despedimento ao trabalhador e à comissão de trabalhadores sendo irrelevante e indiferente a posição que estes venham a tomar. Aparentemente e de acordo com a economia do diploma posto à discussão pública, o trabalhador não poderá requerer a suspensão do despedimento e sujeita-se a estar anos à espera de ver qualquer reclamação judicial decidida pelos tribunais de trabalho.

Mas, como se isto fosse pouco, outra inovação, porventura tão grave como esta, foi descoberta pelo ministro Amândio de Azevedo — novas justas causas disciplinares somaram-se às já existentes, ao mesmo tempo que deixou de ser necessário que a infracção disciplinar cometida pelo trabalhador torne impossível a subsistência da relação de trabalho, como acontecia até aqui. É a máxima liberalização.

Por outro lado, a inexistência de justa causa e a nulidade ou inexistência de processo disciplinar passam apenas a determinar a ilicitude do despedimento decretado e não, como até aqui, a sua nulidade. A consequência lógica desta alteração é que, a partir de agora quando o tribunal julga em definitivo que o despedimento não foi justificado, apenas condena a entidade patronal ao pagamento de uma indemnização e não pode ordenar, como hoje acontece, a reintegração do trabalhador.

Outra benesse que o Ministério do Trabalho oferece às entidades patronais é que se o despedimento for declarado ilícito, o trabalhador apenas tem direito a receber as retribuições até à sentença (aberração de técnica jurídica que se mantém) na medida em que não tenha compensação noutro emprego. Ou seja, aquilo que funcionava como castigo para a entidade patronal por ter cometido um acto violador da lei deixa de o ser também aqui.

Tanta tolerância legal tem sequência na regulamentação da suspensão do despedimento. Esta figura permite que no caso de um despedimento ser impugnado no tribunal e antes da decisão final que pode demorar anos, um magistrado suspenda o despedimento, se lhe parecer que é provável que a entidade patronal venha a ser derrotada no pleito.

Até agora decretada a suspensão o trabalhador tinha de ser reintegrado no seu posto de trabalho. Agora, só tem direito a receber ordenado, ficando na mais completa e psicologicamente desgastante ociosidade.

Na gaveta do ministro ou do Governo, ficaram os necessários diplomas para acelerar o funcionamento dos tribunais de trabalho, nomeadamente adoptando alguns dos figurinos europeus de que tanto se reclamam, desformalizando a justiça do trabalho e assegurando de uma forma mais eficaz o cumprimento da lei.

Aliás, neste campo, a publicação do projecto da nova lei do contrato a prazo é a confissão do fracasso dos poderes públicos — a lei foi subvertida, desrespeitada e os abusos generalizaram-se. O que o Ministério do Trabalho propõe é que se mude a lei, em grande parte — nomeadamente permitindo o contrato a prazo sem limite — de forma favorável aos empregadores!

Tal como se faz, ainda num outro diploma integrante do pacote laboral — o que regulamenta, ou melhor, cerceia o funcionamento dos piquetes de greve e o que legaliza, inconstitucionalmente o lock out, com o pretexto de o «prevenir».

O ministro, petulante, já disse publicamente que o essencial das propostas publicamente discutidas se manterá na versão final dos diplomas. Se isso acontecer é bem possível que Amândio de Azevedo, venha a enfrentar das maiores tempestades sociais dos últimos anos.

Ai Alentejo

Antunes da Silva

Penso ser muito oportuna a ideia de se realizar no final deste ano, um Congresso sobre o Alentejo, se bem que me pareça também, e desde sempre, que a raiz da decadência e infortúnio da província, depende muito do mau aproveitamento das suas águas interiores. Sem água, temos a tendência de a nossa zona vir a ser o Sudão da Europa.

É bem certo saber-se que o egoísmo dos constantes governos, depois de 1976, tornaram mais sombrios e difíceis de resolver os planos e os problemas da nossa terra. A partir daí, foi a reconquista dos lugares perdidos de outro tempo, ante a fatal complacência dalguns elementos democráticos...

Se na época do anterior regime não nos deixavam plantar vinhas nos campos e quintais, agora não nos deixam guardar a água dos rios. Se dantes nos incomodavam e nos baniam, por meras divergências de pensamento ao sistema, no Poder, agora **castigam-nos** por sadismo, por vingança e sem nunca nos terem apoiado nas nossas carências ou projectos.

É evidente que um contínuo desforço político continua a vergastar quase todos os concelhos alentejanos, porque tal como aconteceu no ano de 1637, em que a figura lendária do «Manuelinho de Évora» deu o brado inicial para o levantamento popular e patriótico contra a escumalha que se aliara a Castela e que culminou, como se sabe, com a revolta de 1640, partindo daí o advento da Restauração — nós assistimos hoje e quase todos os dias, à vivíssima hostilidade, ao desprezo público, ao ódio desnecessário, mas sistemático e implacável das hostes conservadoras e ultramontanas, às localidades do Alentejo, porque também foi no nosso chão que se reuniram os conjurados militares que prepararam a Revolução de Abril contra o fascismo. O monte do Sobral, arrendado desde 1964 por um grande democrata de nome Celestino Garcia e onde se juntaram em conselho os capitães libertadores, é cobiçado agora pela proprietária Maria Rita, pertencente a uma família de antigos latifundiários.

Isto tudo tem, porventura, uma certa analogia temporal e aí está que no curso destas ocorrências tão fáceis de entender — e que não vale a pena calar por mais tempo — o Alentejo é o alvo predilecto e fixo do esbulho da reacção, é uma área sempre posta de banda, continuando sem apoio dos falsos bandarras de todas as épocas...

Sim, mesmo que desejemos evitar o carácter político, das coisas, somos forçados a entrar no **jogo** por imperativo de consciência, já que os agentes adversos à nossa índole cívica e que outrora tanto nos maltrataram, estão novamente agrupados e por isso não aguardem piedosamente os meus concidadãos que se retratem ou comovam com as velhas ou novas dificuldades regionais que assolam o Alentejo.

Creiam que essas forças se valem, da rixa, de uma velada estratégia de cultores de um neofeudalismo mascarado de liberalismo; valem-se da vénia fácil, do compadrio relasso, da herança dos seus confrades absolutistas e hão-de continuar na tentativa de plantar florestas de eucaliptos nos agros do Sul, quando o que necessitamos é de evitar a erosão dos solos; hão-de tentar impor-nos novas bases militares ou indústrias e serviços que outros repelem, quando necessitamos de mais hospitais, escolas, matadouros, casas, bibliotecas; hão-de prosseguir na inversão das nossas opções, necessidades e anseios, a envenenar cada vez mais uma parte do mar que banha a nossa costa atlântica, quando deveriam defender a fauna que ainda existe nos viveiros de Porto Covo, Sines, Almograve, Milfontes, Zambujeira, etc, e socorrer as nossas paisagens ameaçadas, provendo a educação das crianças pelo amor à Natureza e à Paz; ainda irão continuar, ai, Alentejo, à furiosa consolidação dos malditos latifúndios, quando se deseja uma bem ad-

Continua na pág. 16

SE OS JOVENS PUDESSEM...

Rui Pedro, 14 anos, estudante

"As escolas têm falta de material"

– *O que estuda?*
– Estou no 7.º ano de escolaridade.
– *O que tem a dizer das condições das escolas?*
– Acho que são um bocado más, especialmente no liceu D. Maria, que é onde eu ando, e que tem mais de 100 anos. O ginásio é muito pequeno, falta-lhe condições sanitárias e as salas são demasiado pequenas para a quantidade de alunos que cada turma tem.
– *Ninguém tem tomado providências?*
– As que têm tomado têm sido muito poucas. Há dois anos fizeram obras, e agora foram obrigados a fazê-las novamente, porque o tecto de uma das salas de aulas caiu. Mas foram obras de recurso, como se está a ver.
– *O que se poderia fazer para resolver esse género de problemas?*
– Julgo que o melhor era fazerem obras todos os anos e darem às escolas subsídios suficientes para as equipar com material, que no meu liceu é praticamente inexistente, sobretudo no ginásio.
– *O Estado apoia o ensino?*
– Não como eu gostaria que apoiasse, mas de qualquer modo ainda há escolas que são beneficiadas.
– *E nas outras questões que existem pelo País, apoia?*
– Não, porque às vezes vejo instituições, como por exemplo as da terceira idade, com necessidade de apoio material, que o Estado não dá.
– *Como costuma ocupar os tempos livres?*
– Leio livros de banda desenhada e ajudo o meu pai no escritório.
– *Só lê banda desenhada?*
– Não, às vezes também leio livros de poesia e de História de Portugal.
– *O que o leva a preferir a banda desenhada?*
– Acho que se trata de uma leitura não muito maçadora, porque se vai vendo os desenhos.
– *A banda desenhada é também uma forma de cultura?*
– Acho que não, porque normalmente são histórias de ficção, sem nenhuma ligação com a realidade, o que não cultiva muito.
– *Gosta de música?*
– Gosto, principalmente de rock estrangeiro.
– *Porque preferer música estrangeira?*
– Parece-me que as letras têm mais conteúdo que as das canções portuguesas.
– *Se pudesse governar o que começava por mudar?*
– Várias coisas, como por exemplo reduzir os impostos, pois as pessoas têm muita dificuldade em os pagar, e acabava com a fome que existe em Portugal.
– *Que medidas tomava para o conseguir?*
– Tentava conversar com políticos estrangeiros para conseguir uma maior ajuda financeira para o nosso País.
– *Acha que a adesão à CEE nos vai ajudar nesse sentido?*
– Penso que sim, é capaz de ser a única forma de melhorarmos o nosso nível de vida.

O estranho caso dos turcos na Bulgária

Alice Nicolau

Por uma tarde fria de Março, no restaurante panorâmico do Hotel Razgrad, no Nordeste da Bulgária, pude ver dois homens, que, à sua maneira, «ressuscitaram». Dois antigos campeões de luta, mundialmente famosos, que agora mudaram de nome: dantes um chamava-se Ludmil Atanassov, e o outro, Osman Duraliev. Hoje chamam-se respectivamente Lutvi Akmedov e Oguian Doinov.

Trazem com eles recortes de jornais turcos, que os deram como mortos — um deles por assassínio, outro, por suicídio — por se oporem à mudança de nome. Conversámos longamente. Dizem que mudaram de nome, porque assim o entenderam, que sempre se consideraram búlgaros, que não viam razões para conservarem o nome turco-árabe, que não lhes custa perder o nome famoso e substituí-lo por outro, que é a pessoa que faz o nome e não o nome que faz a pessoa.

Com aquele encontro no hotel Razgrad, terminávamos uma visita de cinco dias à Bulgária, que relizámos, de férias e por nossa iniciativa pessoal. Já nos tinham chegado ecos da terceira campanha antibúlgara em curso e queríamos analisar *in loco* as razões que estariam subjacentes a essa campanha. Foi um contacto interessante com a Bulgária, por assim dizer, «islâmica». Andámos por mesquitas abertas ao culto, conversámos com *muftis*, ouvimos muçulmanos, visitámos cemitérios islâmicos, discutimos em Sofia, nas cidades de Targoviste e de Razgrad, e em pequenas aldeias que ficavam no itinerário, a questão da mudança maciça de nomes que em Janeiro e Fevereiro deste ano ocorreu na Bulgária.

Depois da pista búlgara, depois das acusações relativas ao tráfico de estupefacientes, entrou-se agora na terceira campanha contra o pequeno Estado socialista dos Balcãs, cujos dois crimes são seguramente o da pressecução de uma política interna e externa que nunca entrou em choque com a da URSS, e o de um indesmentível desenvolvimento económico-social, tudo isto acompanhado de ausência de endividamento significativo aos países ocidentais. A presente campanha nasceu na Turquia e já foi oficialmente assumida pelo Departamento de Estado dos EUA, no dia 2 do corrente, isto é, quando o primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, chegou a Washington. Trata-se de acusar as autoridades búlgaras de «violarem os direitos humanos da minoria turca».

Segundo as acusações, espalhadas pela imprensa turca, retomadas pela Imprensa jugoslava, difundidas pelas agências ocidentais e agora oficialmente empunhadas pela Casa Branca, as autoridades búlgaras foram acometidas de uma fúria anti-turca dentro das suas fronteiras, que as levou a obrigar toda a gente de nome turco-árabe a mudar de nome, a arrasar cemitérios muçulmanos, a destruir mesquitas, a matar um número não especificado de «turcos». Acontece que as acusações até agora chegadas ao nosso conhecimento — e de que é exemplo eloquente um artigo do «International Herald Tribune» de 3 do corrente — nunca referem datas nem locais dos acontecimentos narrados, sempre banhados de um tom muito vago, e sem ao menos mencionarem fontes, nem que sejam as estafadas «fontes diplomáticas ocidentais».

Os jornais turcos são mais precisos. Mas têm um grande azar: quando citam nomes de vítimas, esbarram sempre em pessoas que, por acaso, estão ainda vivas. Foram os casos dos nossos interlocutores de Razgrad, de mufty de Plovdiv, dos cidadãos de Abdullah e Said Memichev.

Que se passa afinal?

Nas conversas que tivemos em Sofia com a agência Sofia Press, com altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e com uma dirigente da Frente Patriótica, pudemos confirmar que está realmente em curso na Bulgária uma mudança maciça de nomes. Grande parte dos cidadãos de nome turco-árabe adoptou nome búlgaro, aproveitando a circunstância de decorrer, até ao fim de 1985, a substituição dos actuais bilhetes de identidade («Passports») por outros, com carácter perpétuo.

Oficialmente diz-se que esta mudança «é voluntária, não programada pelas autoridades, que ela ocorre de forma espontânea e que os conflitos dela emergentes, no caso de existirem, transcorrem apenas no seio das famílias. Haverá casos em que uma família fica «dividida» — parte fica com o antigo nome, parte adopta o novo.

Quando saímos dos gabinetes de Sofia e deparamos com as realidades concretas **in loco**, conversando com gente simples, com famílias inteiras (como uma que nos recebeu na sua casa linda da aldeia de Cherkova) ou com autoridades do poder local, as conclusões que retiramos são ligeiramente diferentes.

A forma pacífica e voluntária como a mudança de nomes tem ocorrido parece-nos um dado indesmentível. Estivemos inesperadamente nas zonas onde essas mudanças ocorreram de forma maciça e não deparámos com quaisquer vestígios de violência. Aliás, a Bulgária é um país de fronteiras abertas. Segundo os dados estatísticos que nos foram dados pela Sofia Press, o movimento de turistas e outros visitantes ocidentais nos dois primeiros meses deste ano foi igual ao de todos os anos. Por circunstâncias diversas, acontece ainda que nesses dois meses se deslocaram à Bulgária jornalistas ocidentais em número invulgar. Era difícil que incidentes sangrentos, centenas de mortos, destruições a **bull-dozer** de cemitérios e mesquitas, ficassem ignorados de qualquer dos milhares de ocidentais que entraram e saíram do país e cujo ponto de passagem não terá sido unicamente Sofia.

Dois campeões de luta, cuja morte foi anunciada pelos jornais turcos, e que falaram connosco no restaurante panorâmico do hotel Razgrad

Também não nos parece que nas zonas por nós percorridas, as mesquitas que visitámos (abertas ao culto), os cemitérios por onde andámos tivessem sido reedificados, de um dia para o outro, em nossa honra... Como as informações vindas a lume não referem datas nem locais concretos, não há modo categórico de as desmentir. Mas para quem tem experiência deste tipo de campanhas e da forma como as coisas se processam nos países socialistas, não é difícil perceber o que se passou e o que levou os círculos búlgaros emigrados na Turquia a «denunciar» pretensos «crime» de Sofia.

A nossa conclusão pessoal é a seguinte: da parte das autoridades búlgaras existe o indesmentível desejo de pôr termo a uma situação de manipulação exercida pela Turquia sobre uma faixa considerável de cidadãos búlgaros. Trata-se de pessoas de nome turco-árabe, de religião islâmica (ou não), de sangue maioritariamente búlgaro, que têm vivido até agora entre o ir para a Turquia e o ficar na Bulgária. Pessoas que em muitos casos têm família na Turquia e que historicamente são búlgaros «turquizados». As autoridades, os estudiosos e os cidadãos comuns da Bulgária são unânimes: no país não há turcos, há cidadãos búlgaros, que descendem de famílias búlgaras turquizadas. Em apoio desta afirmação, contam-nos a história infindável da colonização turca e citam-nos textos antigos, nomeadamente o de um antigo governador da Bulgária, Midhat Paxá, que em 8 de Junho de 1878, abordando o problema da formação do Estado búlgaro, para depois do Congresso de Berlim, falava de «um milhão de búlgaros que são muçulmanos», acrescentando que esse milhão de pessoas não podia ser «exportado» para a Turquia, apenas por professar o islamismo.

Mas de todos os argumentos o que nos pareceu mais convincente foi este: os turcos nunca colonizaram a Bulgária como povoadores. Tratou-se de uma colonização militar. Nas veias dos cidadãos que em Ankara são designados de «turcos da Bulgária» o sangue que existe é, predominantemente búlgaro», quando não existe exclusivamente búlgaro.

Apesar disso, e levada pelo desejo de manter as melhores relações com o Estado turco, a Bulgária aceitou, nos anos 60-70 subscrever acordos segundo os quais quem da Bulgária quisesse ir viver para a Turquia, que fosse, quem quisesse regressar da Turquia para a Bulgária que regressasse. Nunca os turcos aceitaram esta orientação. Para os turcos, os «repatriamentos» deviam ser só da Bulgária para a Turquia e com limites quantitativos e qualitativos (exigências, por exemplo, sobre a preparação profissional dos acolhidos). Ora, nos anos 60, a Bulgária procedeu a uma reorganização administrativa do seu território. Data daí o início do *boom* desenvolvimentista região mais atrasada do país: o Nordeste. Região, que, por razões estratégicas do império otomano, tinha sido aquela onde a «turquização» (nunca sistemática, mas por vagas) se exercera mais firmemente (e mais selvaticamente). Com o andar dos tempos, os cidadãos que, por razões familiares, religiosas ou outras, teriam preferido partir para a Turquia, foram-se integrando nas novas realidades económico-sociais, foram beneficiando do desenvolvimento do país e foram desistindo da ideia de partir. Tanto mais que os seus próprios familiares, escrevendo da Turquia, os desaconselhavam a ir, pois, apesar de um ou outro caso de *réussite* individual, a vida era muito melhor na Bulgária que na Turquia...

Mas a massa da população de nome turco-árabe constituiu sempre um pretexto para as manipulações turcas. Desde os anos 70 que a Imprensa turca se arvora em denunciante dos «sofrimentos» da minoria pretensamente turca da Bulgária.

O evoluir dos acontecimentos nos últimos anos, e supomos, tentativas de «chipriza-ção» da Bulgaria farejadas por Sofia terão estado, a nosso ver, na origem desta mudança maciça de nomes. Baseamo-nos em interpretações pessoais de factos objectivos, por exemplo, declarações muito concretas de autoridades turcas, que nos foram narrados e comprovados por fontes oficiais búlgaras.

Então que acontece?

Nas aldeias «turquizadas» as famílias vão em busca das suas origens, procedem a investigações, descobrem as suas raízes búlgaras. Tudo isto decerto integrado numa campanha de persuasão. Ninguem nos falou em campanha, mas para nós isso ficou mais ou menos claro — com os meios que um Estado como o búlgaro tem ao seu dispor, para esclarecer e mobilizar as populações, é fácil, sem qualquer violência física, nem sequer psicológica, levar os cidadãos a entenderem que a mudança de nome é uma medida de defesa colectiva face a manobras perigosas do exterior.

Nem todos mudaram de nome, é claro. No entanto, nas aldeias que visitamos, em meados de Março, todas as famílias tinham já nome búlgaro. Numa das aldeias mostraram-nos um filme documentário. Na película reencontrámos pessoas com quem tinhamos falado. Eram imagens da «festa da mudança do nome» — famílias inteiras exibiam sorridentes os seus novos bilhetes de identidade e as flores que tinham sido distribuídas a todos, numa cerimónia simples e tocante.

Estes os factos claros que pudemos constatar *in loco*.

Os efeitos que se pretendem atingir, a partir destes factos, são fáceis de entender. A Turquia é, com a Noruega, o único Estado da NATO que tem fronteiras com a URSS. Mas a fronteira da Noruega são uns escassos 196 quilómetros de zonas selvagens. A fronteira da Turquia é outra coisa. Além disso, a Turquia tem o segundo maior exército da NATO e o quinto do mundo. Neste momento, a Grécia decidiu desguarnecer militarmente as suas fronteiras com a Bulgária, donde, segundo Atenas, não vêm riscos, para reforçar a segurança face à Turquia. Depois, há a velhíssima questão dos Balcãs, e a política de desnuclearização da península, que não interessa nada aos governantes dos E.U.A. nem aos da Turquia.

Last, but not least: na Bulgária não há católicos, como na Polónia, na Lituânia, na Checoslováquia. A religião islâmica, que é respeitável, quando professada pelos chamados rebeldes afegãos, e que se torna ameaçadora, quando professada pelos líbios e pelos iranianos, é um bom instrumento de divisão. Se se conseguir apresentar a Bulgária como um país perseguidor encarniçado de muçulmanos, esse argumento pode inclusivamente levar ao engano certos Estados progressistas islâmicos, que mantêm boas relações com Sofia, e criar ali, naquela fronteira muito sensível, mais uma dificuldade para as forças progressistas.

Et voilà!

Um cemitério islâmico, na aldeia de Velo, perto da cidade de Razgrad

Otelo d vigília de Caxias

"Bebo até à última gota o cálice amargo da indiferença"

«Bebo até à última gota o cálice amargo do despeito da inveja, do ódio, da injustiça e da indiferença». Estas foram as palavras de Otelo Saraiva de Carvalho, na comemoração do 11.º aniversário da Revolução de Abril, de que foi o primeiro responsável militar. Onze anos passados, o actual tenente-coronel Otelo, que comandou desde o quartel da Pontinha as forças revoltosas que derrubaram o fascismo, encontra-se detido em Caxias a aguardar julgamento por alegado envolvimento nas actividades das FP-25.

Na noite de 24 para 25 de Abril — à semelhança do que aconteceu em 1976 numa passagem do ano que encontrou Otelo na mesma prisão, dessa vez por ordem de Ramalho Eanes — centenas de pessoas concentraram-se nos portões de Caxias em vigília de solidariedade.

Foi uma iniciativa dos presos políticos antifascistas que em Abril de 74 reencontraram a liberdade graças ao MFA e que não o esqueceram.

Otelo dirigiu aos manifestantes uma mensagem, lida na ocasião pelo actor Mário Viegas, em que apela «a todos vós para a imperiosa necessidade que temos de fazer frente aos inimigos da liberdade, ultrapassando as nossas eventuais divergências e animosidades».

Mário Viegas lê a mensagem de Otelo durante a vigília junto ao Forte de Caxias

Recorda o líder militar do 25 de Abril que em 74, no quartel da Pontinha, pegou «na batuta para dirigir uma orquestra afinadíssima que em madrugada inspirada tocou sem fífias a partitura há tanto tempo ansiada da libertação do povo de Portugal, durante 48 anos sujeito à despótica ditadura».

«Infelizmente, continua, como sabem a euforia teve curta duração» e agora «arrotam grosso e puxam fumaças insolentes de charutos caros aqueles que rosnavam imprecações durante o inolvidável espectáculo de abertura».

Para Otelo, «alguns dos que não tinham assistido à sessão por falta de convite, subiram ao palco, na oportunidade, para agarrar os cavaletes e garantir que nova orquestra se podia formar com os apoios que conseguiam obter do estrangeiro, mas para tocar outra partitura».

«Hoje a música é outra, resta-nos a memória daquele dia lindo de Abril», diz o ex-comandante do COPCON, para recordar de seguida «todos os companheiros que injustamente e por questões de ordem política aguardam há mais de dez meses em diferentes prisões um julgamento isento, que permita demonstrar a força da sua razão».

A terminar Otelo, afirma: «Dou-vos a garantia da minha fidelidade a padrões de lealdade, coerência e dignidade (...) e bem assim da continuidade pela conquista da dignificação, do bem-estar e da felicidade a que tem direito o sacrificado povo português».

As centenas de pessoas que se concentraram em frente ao forte de Caxias entoaram no momento do início do dia 25 de Abril o hino da Revolução — a Grândola, Vila Morena. Entre outros, e à luz das fogueiras, porque não foi possível a instalação de energia eléctrica, concentraram-se personalidades da vida política como Vasco Lourenço, Carlos Antunes e Isabel do Carmo, e, ainda figuras, como Mário Viegas, Eunice Muñoz e Eduarda Dionísio.

A concentração de pessoas em frente ao forte de Caxias começou às seis da tarde, quatro horas antes do previsto. Alguns dos manifestantes chegaram mesmo a levar tendas para albergar as crianças durante a noite. A organização tinha montado um serviço de jantares e o grupo «O Bando» tocou tambores na passagem de 24 para 25.

Pelo País

O décimo-primeiro aniversário do 25 de Abril foi ontem festejado em Portugal com manifestações de carácter cultural e desportivo, ainda que os grandes centros urbanos tenham escolhido como tema das comemorações a contestação à política governativa.

Porto

Dezenas de carros alegóricos engalanados com motivos alusivos à «Revolução dos Cravos» e às «Conquistas de Abril» percorreram ontem a baixa portuense, entre dezenas de milhares de manifestantes.

A comissão promotora das comemorações populares do 11.º aniversário do 25 de Abril escolheu para tema do desfile a «Valorização do texto Constitucional».

A par desta iniciativa, o comandante da Região Militar do Norte, general Gonçalves Passos, presidiu às cerimónias oficiais do 25 de Abril, na Praça da República, na qual foi lida uma mensagem do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Coimbra

Várias iniciativas de carácter oficial e popular assinalaram ontem, em Coimbra, as comemorações desta data. Assim, as cerimónias oficiais realizaram-se de manhã na praça Heróis do Ultramar e foram presididas pelo comandante da Região Militar do Centro, general Pires Tavares.

As comemorações populares culminaram com um cortejo efectuado à tarde por algumas das ruas da cidade. Estas comemorações foram iniciadas na noite de quarta-feira, com um arraial popular, espectáculos musicais, uma queima simbólica do fascismo e uma evocação do 25 de Abril.

Évora

Também nesta cidade alentejana o 25 de Abril foi comemorado com iniciativas de vária ordem, entre as quais um desfile/manifestação organizado pelas estruturas sindicais, e que contou com a partiicpação de milhares de pessoas. Os manifestantes percorreram a pé várias artérias da cidade, entoando o «slogan» «fascismo nunca mais».

Após o desfile teve lugar um comício comemorativo, seguido de uma tarde cultural, onde actuaram diversos ranchos folclóricos e grupos de cantares.

Setúbal

Diversas iniciativas de carácter político, cultural, desportivo e social assinalaram o Dia da Liberdade na cidade de Setúbal.

Entre as cerimónias realizadas contam-se a alvorada com fanfarra dos bombeiros e foguetes, e a inauguração da nova sede da junta de freguesia de São Sebastião.

À tarde, no Casal da Figueira, foram distribuídas 41 moradias, das 312 que a Comissão de Moradores ali tem em construção, com o apoio do Fundo de Fomento da Habitação.

Viana do Castelo

As comemorações da «Revolução dos Cravos», há onze anos, foi ontem assinalada naquela cidade com um debate subordinado ao tema «A Juventude e o 25 de Abril».

As celebrações oficiais, que decorreram na Praça da República, tiveram a participação de entidades oficiais e sindicais.

Faro

As comemorações também chegaram ao Algarve, com programas diversos, na sua maioria orientados para a juventude, nas áreas da cultura e do desporto.

A Câmara de Faro associou às celebrações uma homenagem póstuma ao dr. Júlio Almeida Carrapato, destacada figura do meio político, conferindo-lhe a medalha de ouro da cidade e descerrando uma placa toponímica com o seu nome na antiga Avenida Olivença.

Guarda

Actividades desportivas, culturais e recreativas assinalaram ontem nas principais cidades e vilas da Beira Interior as comemorações do 25 de Abril, Dia da Liberdade.

Deste modo, na Guarda, as comemorações iniciaram-se com o içar da bandeira nos Paços do Concelho, arruadas por zés-pereiras e bandas de música e por um cortejo alegórico representativo das principais actividades tradicionais da freguesia do concelho.

Caldas da Rainha

A Comissão das Comemorações Populares do 25 de Abril, em Santarém, integrada, como vem sendo tradicional, por democratas de várias tendências, promoveu nos dias 21, 23, 24 e 25 de Abril, diversas iniciativas: uma manhã infantil, espectáculos de canto, música e poesia (com Pedro Osório, José Fanha, Coro do Círculo Cultural Scalabitano), noite da Juventude (com o grupo Os Trovante), sessão comemorativa no Teatro Rosa Damasceno, Mercado do Povo, Almoço-Festa com a presença de um representante da Associação 25 de Abril e música com o GEF de Abrantes.

Na sessão solene do Teatro Rosa Damasceno, presidida por eng. Sacramento Marques, a Associação 25 de Abril esteve representada pelo general Garcia dos Santos e usaram da palavra António Galhordas, Fernando Piteira Santos, Francisco Salgado Zenha, José Pinto Correia, Jorge Sá Borges, Natália Correia e Zita Seabra. Seguiu-se uma parte artística em que actuaram Maria Guinot e Carlos Alberto Moniz.

Paris

Na Residência André de Gouveia, na Cidade Universitária de Paris, organizada por bolseiros portugueses que fazem os seus estudos de especialização ou de pós-graduação em França, realizou-se um jantar de confraternização, comemorativo da Revolução dos Cravos, em que estiveram presentes cerca de centena e meia de convivas.

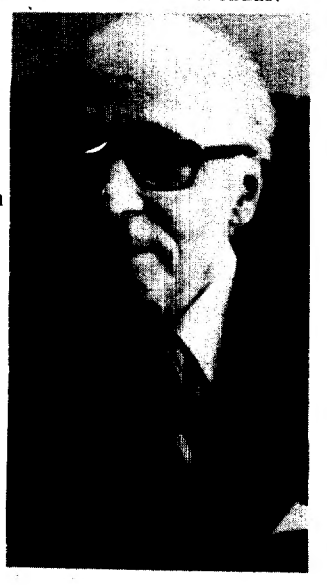
O cantor Carlos do Carmo que ia actuar em Paris, associou-se a esta manifestação de apoio à Revolução de Abril e cantou para os participantes no jantar. Durante o jantar trocaram-se impressões sobre os problemas políticos e culturais do País. O escritor Jorge Reis prestou aos convivas uma informação sobre a manifestação popular que tinha tido lugar em Lisboa, o desfile da Avenida da Liberdade e o comício na Praça D. Pedro IV.

PONTO A PONTO

Alfredo Lopes Pinto, recluso na cadeia de Paços de Ferreira, com um processo pendente há cinco anos na comarca de Vila Pouca de Aguiar, anunciou a intenção de se candidatar à Presidência da República.
Em carta assinada e enviada à delegação da ANOP no Porto, Alfredo Pinto propõe-se «renovar Portugal com a juventude».
No documento enviado, Alfredo Lopes Pinto informa que está já em curso a campanha de recolha de assinaturas que conta «com alguns milhares» acrescentando que está a ser tratado o processo legal da candidatura.
Alfredo Pinto é natural de Guimarães e afirma-se um dos fundadores do Partido Socialista local.

A comissão parlamentar de Equipamento Social já esgotou o prazo para concluir a apreciação na especialidade da proposta de lei de liberalização das rendas de casa — apurou a NP. A comissão vai ter agora de pedir ao plenário do Parlamento nova prorrogação do prazo (já é a segunda prorrogação) inicialmente fixado. Entretanto, a comissão parlamentar de Agricultura concluiu a apreciação na especialidade da lei das regiões vitivinícolas demarcadas.

Regressou já a Lisboa, o prof. doutor Ferrer Correia, Reitor Honorário da Universidade de Coimbra e administrador da Fundação Gulbenkian, que se deslocara a Estrasburgo, onde regeu um Curso de Direito Internacional Privado, na Faculdade Internacional de Direito Comparado, naquela cidade. Antes de regressar a Lisboa, Ferrer Correia deslocou-se a Paris onde, no Centro Cultural Português da Gulbenkian, teve uma reunião com os bolseiros daquela Instituição e visitou a Residência dos Estudantes Portugueses André de Gouveia, na capital francesa.



O secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, presidiu em Trancoso às comemorações do sexto centenário da batalha que, em 1385, ali opôs portugueses e espanhóis. As cerimónias tiveram início com uma parada militar por uma força do Regimento de Infantaria de Viseu e tiveram o seu ponto alto com um cortejo popular que se dirigiu a pé até ao planalto de São Marcos onde, em 25 de Abril de 1385, ocorreu a batalha, e onde está erigida uma capela ao Santo que, segundo a lenda, participou na batalha, por Portugal.

Oficiais, sargentos e praças, que ao longo de 17 anos integraram as guarnições da fragata Hermenegildo Capelo, deslocaram-se a bordo desta unidade da Marinha de Guerra. A fragata Hermenegildo Capelo, que se encontra na Doca da Marinha, tem recebido visitas regulares no âmbito das comemorações do centenário da travessia de África pelos comandantes Hermengildo Capelo e Roberto Ivens. A fragata Roberto Ivens, actualmente integrada na Força Naval Permanente do Atlântico, não está incluída nas comemorações da travessia.

O general **Altino de Magalhães,** candidato à Presidência da República, é entrevistado amanhã no programa «Nem Mais Nem Menos» da Antena Um. Presentes os jornalistas Teresa de Sousa, Encarnação Viegas e Jorge Gonçalves.
A actual situação política e o programa de candidatura do general Altino de Magalhães serão os principais tópicos em discussão.

Cerca de 130 soldados recrutas prestaram juramento de bandeira no Regimento de Infantaria de Espinho (RIE), cerimónia a que presidiu o comandante da Região Militar do Norte (RMN), general Gonçalves Passos.
O comandante da unidade, coronel José Eduardo Caxarias, pronunciou uma alocução, referindo-se, em particular, às actividades que o Regimento vem desenvolvendo desde a sua criação, em 1976, e explicando aos soldados instruendos o significado do acto. No RIE foi também celebrado o Dia da Unidade, que começou pela cerimónia da guarda de honra ao comandante da RMN.

O MCDS — Mulheres Centristas — têm em estudo um projecto de estatuto para as empresas de carácter familiar, em que o papel da mulher e do filho que nela trabalham será definido — anunciou aquela estrutura do CDS.
Em conferência de Imprensa, o secretariado nacional do MCDS, presidido por Luísa Raposo, anunciou a «fase de nova dinâmica» da organização com a criação de um gabinete de estudos que irá debruçar-se sobre cultura e ciência, direito europeu, direito civil, orçamento e política fiscal e família e trabalho.

Onze anos depois

Uma sublime vingança

Áurea Sampaio

Saber que na nossa pátria livre — onze anos depois do primeiro Abril da libertação — se divulgam «testemunhos, memórias e documentos que louvam os tempos da ditadura», que lançam vitupérios sobre os libertadores, que denigrem as instituições democráticas, que atacam a Constituição, causará, porventura, alguma perplexidade. Mas o deputado da UEDS, César de Oliveira, chamou-lhe «uma sublime vingança» de que todos os democratas se orgulham. Porque hoje, «os que apenas souberam fazer a guerra têm plena liberdade para atacar e calcular os que quiseram e souberam fazer a paz».

De discursos longos foi feita a sessão solene que ontem, na Assembleia da República, comemorou os alvores da adolescência da nossa Revolução. Mas não decorreria daí esse vago sentimento de angústia que nos envolveu após duas horas em que escutámos torrentes de palavras vindas de todas as correntes da nossa vida pública. Rodeados de cravos, os oradores falavam da crise, dos males, dos erros, das traições, mas da esperança — esse superior sentimento feito vontade que Abril recriou — pouco se ouviu, quase nada ficou.

Falemos do discurso do Presidente. Austero, Eanes começou por louvar a instituição parlamentar; percorreu o «projecto nacional» de sentido «liberalizante e democrático» nascido a 25 de Abril e desembocou, depois, nas três vertentes fundamentais em que iria assentar o seu discurso: a importância da descolonização intimamente ligada à reafirmação da necessidade de estreitar laços com os novos países de expressão portuguesa, a adesão à CEE e a situação social.

Modernização da sociedade

Detenhamo-nos nestes dois últimos aspectos: A adesão «tem as suas raízes profundas na visão da geração que tinha como objectivo a modernização da sociedade portuguesa» mas, advertiu, «não se trata, nem de uma inevitabilidade histórica, nem de uma indispensabilidade de carácter económico». Isto porque «a própria consolidação da democracia não irá escorar-se nas Comunidades Europeias, mas sim, com evidentes provas dadas, na vontade dos portugueses». Para Eanes, «é a solidez dos fundamentos da democracia portuguesa que torna possível, como condição prévia, o nosso acesso» à CEE. Mas há também «riscos e dificuldades» que derivam, aliás, «das previsões disponíveis sobre os efeitos que terá para os sectores mais atrasados e menos produtivos da economia e para os agentes económicos menos dinâmicos e mais dependentes dos hábitos do proteccionismo interno».

Depois, uma crítica velada ao «amplo debate entre governantes e governados, até agora não efectuado». Em seguida, o momento que qualificou de reflexão sobre «os sintomas da crise de desenvolvimento, de projecto e de valores que empobrecem o nosso presente e ameaçam o nosso devir democrático». É que, disse o Presidente da República, «nestes curtos — já longos — anos de democracia a pobreza aumentou, o desemprego não foi sustido e as desigualdades sociais se agravaram». E apesar de, «recentemente, alguns indicadores económicos mostrarem tendência mais favorável», o certo é que o facto de não ter sido encontrada resposta para estes problemas «levar-nos-á sempre a questionar que tipo de política de desenvolvimento adoptámos, dado que a maioria dos destinatários dessa política vê continuamente agravadas as suas condições de vida».

Referiu-se, então, aos ecos de descontentamento crescente que dos mais variados quadrantes da vida pública denunciam a gravidade da situação social. E sentenciou: «É socialmente inaceitável que a pobreza atinja a dimensão e a expressão publicamente denunciadas»; «É inaceitável que continuem a existir homens que trabalham sem serem remunerados»; «É inaceitável que, em todos estes anos de democracia, se tenham adiado soluções que poderiam, pelo menos, ter reduzido as crescentes desigualdades, e que acabaram por assumir dimensões tão vastas e áreas tão diversas».

Apontou a «resignação e sacrifício» com que os portugueses têm suportado esta situação o que em sua opinião, não pode ser entendido como um «sinal de desistência ou passividade». E quase a terminar, um conselho: «Um projecto de desenvolvimento, agora inadiável por razões de soberania, não pode mais ser comandado por uma perspectiva unicamente financeira até porque os políticos financeiras são apenas um instrumento económico».

Clima de luta e de festa

Fernando Amaral, o presidente da Assembleia da República, fez um quase panegírico da actividade do Parlamento e da missão do deputado.

José Luís Nunes, em nome do Partido Socialista, falou das tarefas que se colocaram aos democratas logo a seguir ao 25 de Abril. A mais exaltante: «Compreender que o 25 de Abril não pertencia somente à geração que o planeou e executou mas também a todos aqueles que, ao longo da história, o tornaram possível»; ou então: compreender que a revolução «aconteceu não para impor uma qualquer ideologia aos portugueses mas para permitir que os portugueses expressassem, livremente, as suas ideologias».

António Capunho (PSD) — o mais curto discurso — elogiou a participação do seu partido na construção da democracia e acabou por defender a necessidade de rever a Constituição e de aprovar as medidas estruturais pelas quais o PSD se bate.

Caros Brito (PCP) teceu críticas ao desvirtuamento dos objectivos traçados pelos capitães de Abril, mas considerou que a forma como o povo português celebrou «em clima de luta e de festa» o Dia da Liberdade «deve ser entendido como uma afirmação de confiança de que as suas realizações, objectivos e esperanças serão retomadas e que existe a base social e política para que isto aconteça».

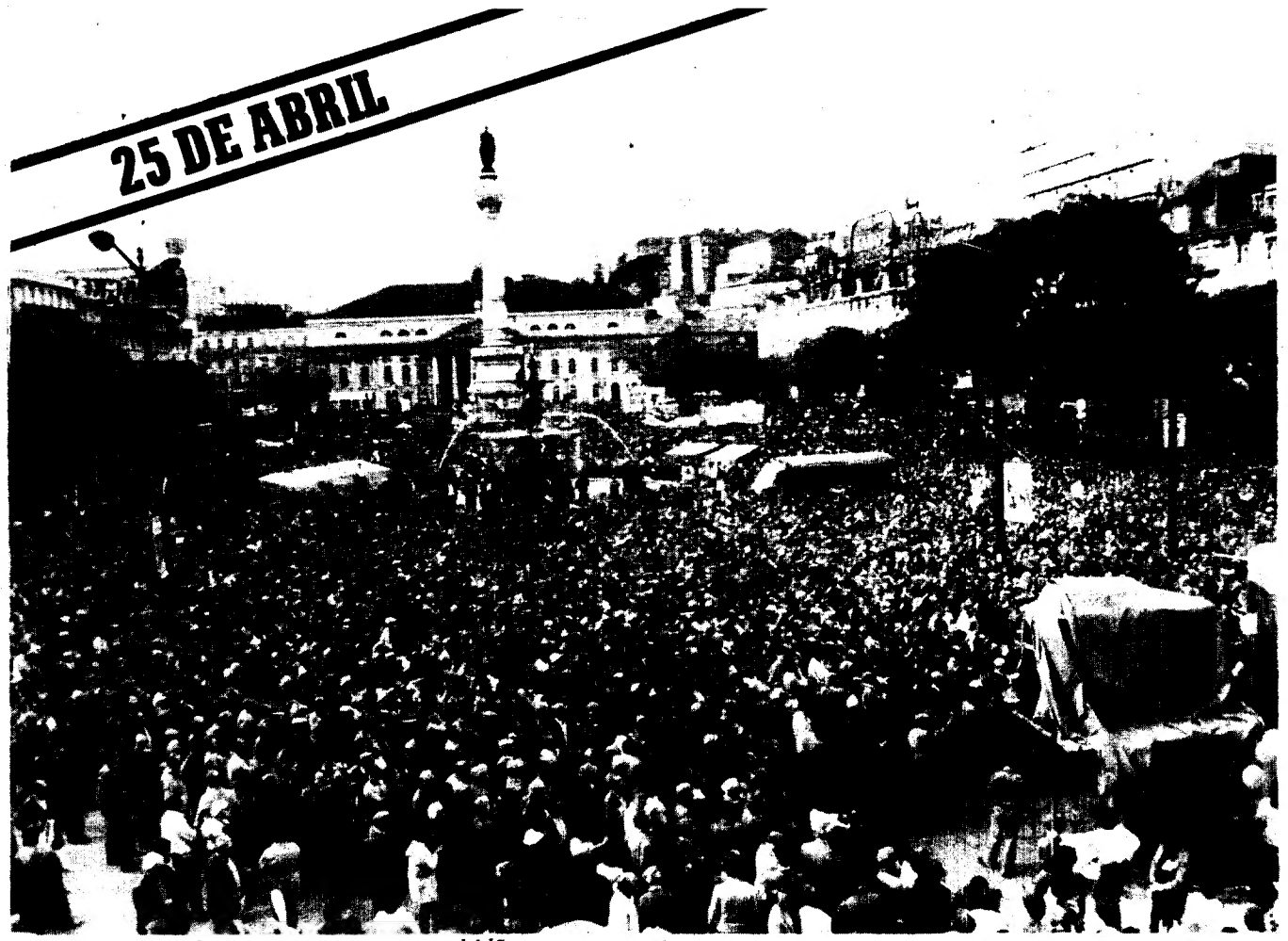
Pelo CDS viria Gomes de Pinho fazer o discurso que mais agitação causou no Parlamento. Foi um libelo acusatório contra estes onze anos de democracia, contra o socialismo, contra a Constituição, contra as conquistas dos trabalhadores. E sobre a corrupção: «Sob a capa da legalidade, estendem-se, tentaculares, sinistras influências que despancham, concedem, autorizam, adjudicam, nomeiam, demitem, dão crédito e favores, as mais das vezes em troca de benefícios ilegítimos».

Raul de Castro (MDP) faria um curioso discurso em que foi tecendo comparações sobre o que era preconizado no texto do Programa do MFA e o desenvolvimento que se lhe seguiu até aos nossos dias.

César Oliveira, pela UEDS, lançou um violento ataque contra o patronato que pretende rever a legislação laboral e contra os que esgrimem contra a Constituição e as instituições democráticas.

Em nome da ASDI, o deputado Vilhena de Carvalho diria, talvez, uma das mais lúcidas frase da sessão: «Temos perdido, tavez, demasiado tempo a discutir e a arredondar conceitos a questionar ideologias em vez de, na prática, resolvermos os problemas concretos das pessoas e do País real que somos». Uma tarefa adiada até quando?

Na Assembleia da República no momento em que era entoado o Hino Nacional



O Rossio foi insuficiente para conter a multidão

Grande manifestação no Rossio

Foi a defesa do futuro que ali os levou

Augusto Vilela

Foi talvez a maior de todas as manifestações populares que se organizaram para assinalar o 25 de Abril. Dezenas e dezenas de milhares de pessoas desceram ontem a Avenida da Liberdade num apoio determina à Revolução de Abril e àqueles que a tornaram possível: os numerosos antifascistas que nela se incorporaram e os militares de Abril. Palavras de ordem como «Viva o MFA», ou «O Povo não esqueceu o que Abril lhe deu», ouviam-se incessantemente ao longo do percurso.

Onze anos depois do 25 de Abril, e na situação difícil que o país vive, era pouco previsível que esta manifestação, organizada quase sem propaganda e boicotada pelos actuais detentores do poder, atingisse a expressão que se viu. Na verdade, quando o longo desfile se iniciou no Marquês de Pombal, já toda a Avenida da Liberdade e os passeios laterais estavam apinhados de gente. Empunhavam cravos e bandeiras, aplaudiam os «capitães de Abril» que iam reconhecendo no fesfile, ou muitos dos que circulavam anónimos entre a multidão.

A presença em grande número de jovens que na altura do 25 de Abril eram ainda crianças, foi um dado significativo. Muitos deles que só agora começam a descobrir verdadeiramente como aquela data pode ser determinante para o seu futuro, vêm ao encontro do 25 de Abril.

«Capitães de Abril» não estão esquecidos»

Os anos passaram-se, as dificuldades avolumaram-se, muitas esperanças parecem perdidas, sobre os militares de Abril desencadearam-se campanhas de difamação, perseguições mesmo. Mas estes homens não estão esquecidos.

Militares como Vasco Lourenço, Pezarat Correia, Fisher Lopes Pires, Martins Guerreiro, Mário Tomé, Camilo, Fabião, Pinto Soares e muitos outros foram distinguidos pela multidão.

Havia igualmente na cabeça da manifestação representações de sargentos dos três ramos das Forças Armadas, mas eram muitos os militares que dispersos entre a multidão participaram o mais anonimamente possível.

Não poderiam ser mais desfavoráveis as condições para comemorar este 25 de Abril e a grandiosidade que as comemorações atingiram só pode representar um aviso sério àqueles que o julgavam esquecido e agonizante.

Apesar de todas as campanhas que têm sido feitas, designadamente contra os militares de Abril e indirectamente contra toda a instituição militar em geral, a base social de apoio ao 25 de Abril é hoje sólida, numerosa e consciente.

Construir o futuro

Abecasis não autorizou que fosse montado um palco a sério naquele local. Os oradores falaram pois de uma tribuna improvisada sobre a caixa de carga de uma camioneta, onde tomaram lugar Piteira Santos, Eduardo Pires, Joel Ferreira, Luís Catarino, Octávio Pato, António Arnaut, major Marques Juniros, Vasco da Gama Fernandes, Teresa Barata Salgueiro, Aquilino Ribeiro Machado, Rui Gracio e Salgado Zenha.

Piteira Santos, director-adjunto do «DL» foi o primeiro orador. No seu discurso apontou essencialmente os caminhos do futuro e a necessidade de defender Abril todos os dias.

«Não viemos aqui recordar o passado — afirmou. É o futuro que aqui nos traz, a defesa do futuro, a construção do futuro. Não viemos apenas recordar que em 25 de Abril, há 11 anos, se reconquistou apenas recordar que em 25 de Abril, há 11 anos, se reconquistou a liberdade, mas dizer que a liberdade conquistada deverá ser defendida todos os dias a palmo a palmo.»

Piteira Santos disse também que a mensagem do 25 de Abril este ano lança uma palavra de ordem: «Por Abril, em frente».

Noutra passagem da sua intervenção afirmou: «viemos como homens e mulheres livres, como cidadãos livres deste País. E viemos aqui para dizer aos nossos amigos militares de Abril: Abril em frente».

Eduardo Pires (PCP-R), o orador seguinte, fez um discurso de apelo à luta e falou da «vergonha de vermos o nosso país vendido a pataco e transformado em campo de manobra de forças estrangeiras», para afirmar a determinada altura que «um povo que não luta morre», mas que «o nosso povo sempre lutou e lutará».

Hasse Ferreira (UEDS) recordou o que foi o fascismo e sublinhou a dignidade com que os militares que derrubaram o regime entregaram o poder e a liberdade ao povo, afirmando que «essa liberdade não há nenhuma lei de segurança que nos possa tirar».

Luís Catarino, do MDP/CDE lembrou que o 25 de Abril tomou nas mãos o País mais pobre da Europa «os escombros de 50 anos de ditadura».

Disse a certa altura que «o actual Governo perdeu já a sua legitimidade e deve ser demitido urgentemente».

Octávio Pato (PCP) dirigiu idênticas críticas ao Governo mas referiu-se também às presidenciais focando a necessidade de «um candidato com apoio de todo o campo democrático», para afirmar que «se todos nos reunirmos para uma alternativa democrática, essa alternativa democrática não tardará».

Democracia constrói-se

António Arnaut, que se apresentou não como militante socialista mas como «socialista militante», produziu o discurso mais duro de todos, com profundas críticas ao actual poder.

«Alguns dos nossos revolucionários, afirmou, imitaram os incendiários de São João Baptista da Ajuda: queimaram a fortaleza para terem o pretexto de a abandonar. Ontem reivindicavam o socialismo como o caminho da salvação. Hoje, proclamam o liberalismo como panaceia de todos os males. Ontem, apelavam aos trabalhadores, como alavanca do progresso. Hoje, fazem costas com o patronato para sobrevivência pessoal. Ontem, prometiam o Serviço Nacional de Saúde. Hoje ameaçam-nos com a Lei de Segurança Interna».

Coube ao major Marques Júnior, que foi o mais jovem dos conselheiros da Revolução, encerrar esta jornada comemorativa, com um discurso em que exaltou os ideais de Abril e manifestou a certeza no futuro, apesar dos desencantos que existem.

«Quando acreditamos no valor da democracia e da liberdade — salientou — não são as dificuldades que nós encontramos que são suficientes para diminuir a esperança e a vontade de lutar. Que o digam muitos de vós, quão difícil é lutar em condições desfavoráveis. Recordemos aqueles que deram a própria vida na defesa da liberdade. O desânimo só existe quando não acreditamos verdadeiramente nos objectivos da nossa luta.»

USL
MAIO EXIGE
GOVERNO NOVO!
14 h.
M. MONIZ-ALAMEDA
PARTICIPA! USL CGTP-IN

A mensagem do CEMGFA

Impõe-se a seriedade sobre o oportunismo

O fim das «operações militares em África não trouxe a automática e generalizada abastança e progresso material que muitos propalavam aos quatro ventos, em 1974 e 1975», considerou o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, na sua mensagem lida nas cerimónias militares comemorativas do 11.º aniversário do 25 de Abril, realizadas na manhã de ontem, na Praça do Império, em Lisboa, e noutras regiões militares.

Perante o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, o Corpo Diplomático e outras individualidades, e após um desfile de três mil militares dos três ramos das Forças Armadas e a saudação de unidades navais e de oito caças da base de Monte Real, o CEMGFA queixou-se amplamente das limitações orçamentais. «A contínua compressão da capacidade militar nacional não produzirá igualmente resultados materiais gerais, diferentes dos alcançados até agora», disse.

Lemos Ferreira salientou a tentativa das Forças Armadas em Abril de 74 para «anular o completo vazio político a que o País tinha chegado» e considerou que, entre essa data e o 25 de Novembro de 1975, «militares ao serviço de certos grupos e forças políticas colaboraram activamente em desmandos e projectos que hoje, apesar dos poucos anos decorridos, nos parecem pesadelos irreais».

Referindo-se à situação actual, disse que «vivemos colectivamente uma situação pouco fácil em vários domínios, mas que as Forças Armadas não criaram». O CEMGFA acrescentou depois que «quase tudo é posto em causa, inclusive a existência das próprias Forças Armadas».

«Esforçamo-nos — insistiu — por fazer mais e melhor, mas é óbvio que as nossas responsabilidades e possibilidades terminam à medida que se processa a redução dos meios disponíveis e que se atinge o limite da elasticidade orgânica».

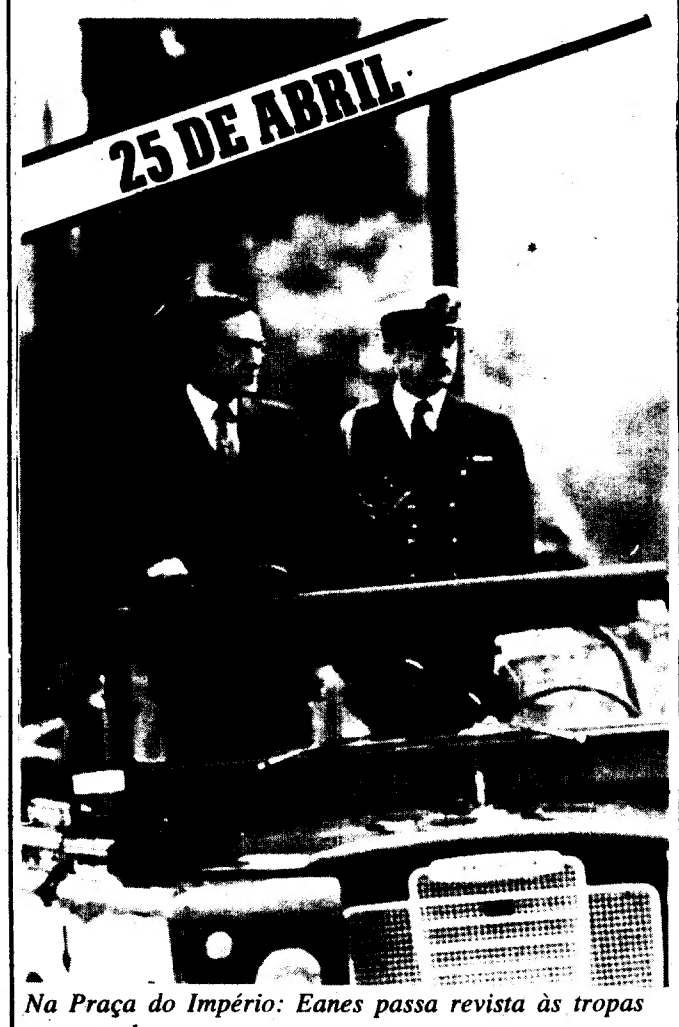
Acrescentou Lemos Ferreira que «ninguém poderá resolver por nós o que nos compete no âmbito do desenvolvimento económico, no trabalho árduo, na aceitação de riscos e sacrifícios, na coerência entre o idealismo e o realismo das coisas».

Impõeãse fazer vingar a seriedade sobre o oportunismo e a comercialização do Poder, disse também o CEMGFA, que lembrou a circunstância de as Forças Armadas estarem «hoje ausentes das actividades financeiras, económicas e das lutas políticas, da mesma forma que não condicionam os centros de decisão».

«Provocação»

Entretanto, em Ponta Delgada, o coordenador do PS-Açores, Carlos César, considerou a mensagem de Lemos Ferreira «provocatória para com o 25 de Abril».

Segundo aquele dirigente regional do PS, a concepção que o CEMGFA tem do 25 de Abril «leva ao 24 de Abril».



Na Praça do Império: Eanes passa revista às tropas em parada

Garcia dos Santos em seminário

Classes dirigentes isolam-se dos movimentos nacionais

«As classes dirigentes nacionais, civis e militares, ao distanciarem-se da realização deste seminário, acabam por isolar-se de importantes movimentos sociais, mostrando-se incapazes de os compreender, de os enfrentar, ou até, porque não dizê-lo, colocando-se na situação cómoda de os pretender ignorar» — disse esta manhã, no auditório do Instituto Nacional de Investigação das pescas, a Pedrouços, o general Garcia dos Santos, na sessão de abertura do Seminário «A Sociedade e as Forças Armadas», organziado pela Associação 25 de Abril e integrado nas comemorações do 11.º aniversário daquela data.

Garcia dos Santos, atentamente escutado pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, que presidiu à cerimónia, e por numerosos embaixadores acreditados em Lisboa, e ainda por representantes de alguns partidos políticos e muitos militares da Associação 25 de Abril, referia-se expressamente à ausência de membros do Governo e das hierarquias militares, que, apesar de convidadas a participarem no Seminário, optaram por não comparecer.

O general Garcia dos Santos, coordenador-geral deste seminário, revelou que «o número de adesões e de interessados, nacionais e estrangeiros, em participar nesta iniciativa, ultrapassou largamente as nossas expectativas».

Na sessão desta manhã falaram ainda o professor brasileiro António Rangel Bandeira, que se debruçou sobre os casos brasileiro e argentino, o general grego Dilitrios Smokovitis, que abordou o caso grego, o dr. Júlio Busquets, sobre o caso espanhol, e o tenente-coronel Vasco Lourenço, sobre o caso português.

Vasco Lourenço lembrou no princípio da sua intervenção que «sendo um militar no exercício de funções exclusivamente militares não podia fazer declarações de natureza política» pelo que se limitou a uma interpretação de um passado que vai sendo já história «apesar da influência decisiva que continua a ter no nosso dia-a-dia».

Aquele capitão de Abril lembrou com algum pormenor o que foi a transição do poder militar para o poder civil e o modo como os militares que fizeram a Revolução cumpriram os seus compromissos, afirmando a certa altura: «Sabedores de que as situações de poderes excepcionais, ainda que transitórias nas mãos dos militares – como tais – apenas são preâmbulo de novas situações ditatoriais, fizeram a única coisa que lhes parecia lógica: romperam as cadeias e decretaram a liberdade».

Voltando a Garcia dos Santos: este general, ex-CEME, sublinhou que em Portugal, e ao contrário do que acontece em todo o mundo, questões como a que até domingo será debatida no seminário organizado pela Associação 25 de Abril «têm sido quase ignoradas», sendo poucos aqueles que «por esforço próprio, se dedicam à sua análise».

No final da sua intervenção Garcia dos Santos saudou todos os participantes, desejando que «dos debates possa resultar algo que aproveite a quantos, de algum modo, estão relacionados com estas matérias, e que ela constitua o primeiro passo para uma análise permanente e saudável do relacionamento entre a sociedade e as Forças Armadas».

Depois de muito pressionado...

João Salgueiro habilita-se à liderança do PSD

Manuel Anta

João Salgueiro, actual vice-presidente do PSD, será o primeiro signatário de uma moção de estratégia ao Congresso da Figueira da Foz. Este primeiro passo para a liderança dos sociais-democratas foi dado por João Salgueiro depois de muito pressionado pelos seus apoiantes e, inclusive, por dirigentes afectos à tendência motapintista.

A moção de estratégia de João Salgueiro, que será hoje entregue, assume-se desde já como um obstáculo para as aspirações do actual líder do PSD, Rui Machete, que também se preparava para se recandidatar, no Congresso, à liderança dos sociais-democratas.

Rui Machete, que tem vindo a perder apoios, tudo fez até ao momento para encontrar uma solução de «unidade para o partido», solução que segundo círculos que lhe são próximos, «passava essencialmente pelo esbatimento das sensibilidades».

Para Rui Machete, homem com uma idiossincrasia diferente da de João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa, os seus dois principais rivais, juntamente com Mota Pinto na corida para o Congresso, a próxima Comissão Política dos sociais-democratas deveria incluir «pessoas» e não «representantes de tendências».

Só que, «fraco» para uns — marcelistas e salgueiristas —, «traidor», para outros — para a linha motapintista que o continua a acusar de ter traído Mota Pinto —, Rui Machete não conseguiu fazer vincar as suas teses.

Durante uma reunião em Braga, realizada no passado sábado com diversas distritais a corrente motapintista terá chegado a afirmar que todas as soluções são possíveis «menos uma»: aquela que incluir Rui Machete.

Perante este quadro, ignora-se se Rui Machete continuará a lutar pela liderança do partido e, mesmo, se irá para a frente com uma moção de estratégia já em fase final de redacção.

Nessa moção, e segundo alguns dos seus apoiantes, Rui Machete defende, para além da unidade imprescindível entre sociais-democratas, uma estratégia presidencial que se destaque claramente do marxismo do PS e dos egoísmos da alta burguesia, personificados no espírito conservador do CDS.

No capítulo Presidenciais, a tese de Rui Machete — não a Freitas do Amaral, não a Mário Soares —, parece não diferir muito das posições assumidas por João Salgueiro.

Para círculos próximos de Rui Machete, o **não** à candidatura de Freitas do Amaral, que hoje a anunciou, tem motivos suficientes: significaria a satelitização do PSD; a derrota nas presidenciais. Derrota, porque «uma candidatura claramente de direita nunca ganhou eleições em Portugal (...) Freitas do Amaral não explicou ao País as razões que o levaram a abandonar a co-liderança da Aliança Democrática».

Surge ainda, nos bastidores sociais-democratas, a «certeza» de que o próximo candidato presidencial a apoiar pelo PSD será o general Lemos Ferreira, dada — repita-se — a «indisponibilidade» dos sociais-democratas em apoiarem Freitas do Amaral, Mário Soares ou Altino Magalhães.

Entretanto, dá-se como certo que a coligação «não irá ao fundo» até ao Congresso do PSD. Para além de não fazer sentido que a actual Comissão Política coloque nas mãos da próxima, uma «batata quente deste tamanho, ou seja, decidir o fim do bloco central», considera-se ainda que o PSD não tem, neste momento, espaço de manobra para acabar com a coligação».

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES e da FIET FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos n.os 1 e 3 do Art.º 25.º, alínea f) do n.º 2 do Art.º 27.º, dos n.os 1 e 2 do Art.º 61.º e da alínea b) do Art.º 64.º dos Estatutos, convoco a **ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL** para dia **30 DE ABRIL DE 1985,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E DA DIRECÇÃO

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) António Alves da Fonseca

Nota: De acordo com o Regulamento Eleitoral aprovado no Conselho Geral do passado dia 30 de Janeiro, oportunamente, será emitido Comunicado da MAG com indicação das Mesas de Voto e outras informações entendidas como convenientes.

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do Art.º 25.º, alínea f) do n.º 2 do Art.º 27.º, dos n.º 6 do Art.º 52.º, dos n.os 1 e 2 do Art.º 61.º e dos n.os 1 e 2 do Art.º 79.º dos Estatutos, convoco as Assembleias das Secções de Empresa e Regionais para o dia **30 DE ABRIL DE 1985,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — ELEIÇÃO DOS SECRETARIADOS DAS SECÇÕES DE EMPRESA E REGIONAIS

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) António Alves da Fonseca

Nota: De acordo com o Regulamento Eleitoral aprovado no Conselho Geral do passado dia 30 de Janeiro, oportunamente, será emitido Comunicado da MAG com indicação das Mesas de Voto e outras informações entendidas como convenientes.

LOTARIA COMEMORATIVA DO DIA NACIONAL DA SEGURANÇA SOCIAL

SENSACIONAL TALUDA 60.000 CONTOS

e mais 161.760 contos de outros milhares de prémios

DIA **3** DE MAIO ANDA A RODA

Boa sorte!

MGP

Julgamento previsto até meados de Maio

Al Awad diz-se vítima de conjura: "Antes do mais, uma questão política"

«Estou com o moral elevado e vou continuar assim, apesar da situação em que me encontro» — declarou Al Awad numa entrevista à televisão portuguesa. Na entrevista realizada na quarta-feira, nas instalações do Tribunal de Albufeira, o presumível assassino de Sartawi afirma que o seu caso «é antes do mais, uma questão política».

Al Awad critica a acusação que, segundo diz, «representa os interesses daqules que tentam uma solução acomodatícia para o problema da Palestina».

O réu diz ser vítima de uma «conjura» por parte da Polícia portuguesa e acusa os polícias secretas norte-americana e israelita de estarem a intervir no seu processo.

Al Awad queixou-se dos serviços prisionais portugueses — afirmando nomeadamente, que lhe bateram para o forçar a acabar uma greve de fome, mas, segundo disse, continua com «moral elevado».

Até meados de Maio

O julgamento do presumível assassino de Sartwai, iniciado no dia 9, em Albufeira, só deverá terminar na segunda semana de Maio — admitiu à NP um magistrado que tem acompanhado o processo.

O próprio juiz-presidente, o desembargador de Évora, reconheceu na última sessão que «o julgamento tem decorrido mais lentamente do que esperava».

Na próxima segunda-feira, além dos peritos, poderão ser ouvidas quatro novas testemunhas, entre as quais o inspector Ferreira Leite, da Polícia Judiciária de Faro, responsável pelas primeiras diligências policiais feitas no local do crime, logo após o atentado de Montechoro.

A defensora oficiosa de Al Awad requereu igualmente a audição de uma cidadã alemã federal, funcionária da Internacional Socialista, que alguns dias depois do atentado declarou a dois jornalistas portugueses ter visto Abu Eishe ir chamar Sartwai ao «hall» do hotel de Montechoro, onde seria abatido pouco depois.

O antigo secretário de Sartwai que o tribunal pediu para voltar dia 29 a Albufeira, poderá ser também de novo ouvido.

A deslocação do tribunal ao local do crime está também prevista para a próxima segunda-feira, mas a data não ficou definitivamente marcada.

A audição de todas as testemunhas e a perícia segue-se à fase de alegações.

Seguidamente haverá a formulação dos quesitos pelos três juízes que constituem o Tribunal Colectivo e a seguir o júri — os três juizes e os oito jurados — pronunciar-se-á, em reunião à porta fechada, sobre a matéria de facto.

«Não penso que esteja tudo decidido já na próxima semana», disse um magistrado.

Declarações de inocência

«Sartawi era o meu chefe e o meu melhor amigo» — exclamou o seu antigo secretário numa das vezes em que prestou declarações perante o júri do tribunal de Albufeira, onde desde há cerca de três semanas está a ser julgado o presumível assassino daquele dirigente moderado da OLP.

Estas e outras afirmações de admiração de Abu Eishe — que deverá voltar a ser ouvido pelo tribunal — não terminaram contudo com as alusões a um seu eventual envolvimento no atentado de Montechoro.

A própria Polícia Judiciária encarou logo de início essa «hipótese», que, segundo o inspector Francisco Calvão disse na última sessão, «se revelou inconsistente».

A defensora oficiosa de Al Awad continua, no entanto, a considerar que durante a investigação e reconstituição do crime, Abu Eishe «foi posto de fora».

Durante a reconstituição — contou aquele inspector — o réu só se referiu «superficialmente» ao antigo secretário de Sartawi, que foi atingido numa perna durante o atentado.

O mesmo inspector salientou que o objectivo de Al Awad era apenas matar Sartawi, sendo Abu Eishe um «personagem secundário», mas um dos juízes deu a entender que isso poderia ser interpretado como sinal de uma eventual cumplicidade.

O antigo secretário de Sartawi, durante a instrução do processo, foi ouvido apenas uma vez, no Hospital de Faro, em condições que o tribunal e as próprias autoridades policiais consideram «precárias» e não compareceu no primeiro julgamento onde era, como agora, ofendido.

Numa entrevista a dois jornalistas portugueses, poucas horas após o assassínio de Sartawi, Eishe disse ter visto dois atiradores e possivelmente um terceiro, enquanto nas declarações à PJ falou apenas de um indivíduo.

Durante o segundo julgamento de Al Awad, Eishe afirmou que «disse a mesma coisa à Polícia e à Imprensa», atribuindo a contradição ao facto de as declarações à PJ terem sido feitas em inglês, uma língua que ele e o próprio investigador conheceriam mal.

A sua descrição dos passos de Sartawi antes do atentado suscitaram também dúvidas por parte da defesa de Al Awad e de algumas testemunhas.

O jornalista Jorge Simões, nomeadamente, afirmou — citando uma funcionária da Internacional Socialista — ter sido Eishe quem chamou Sartawi ao «hall», do Hotel de Montechoro, quando este se encontrava a escrever noutra zona do hotel.

O antigo secretário de Sartwai contou ao tribunal de Albufeira que aquele dirigente da OLP foi abatido logo após entrarem no hotel.

Abu Eishe disse também que «Sartawi não gostava de escrever», ao contrário do que referiu uma outra testemunha que, segundo disse, «costumava vê-lo sempre a escrever».

Arame cega criança

Em Vinhós, no concelho de Fafe, um garoto de quatro anos ficou cego de um olho, ao espetar nele um arame encontrado à porta da sua residência. Fernando Alexandre recebeu os primeiros socorros no Hospital de Fafe, tendo sido depois conduzido para o Hospital de S. João, no Porto, onde ficou internado.

Assaltado em Campanhã

Quando passava nas traseiras da Estação de Campanhã, no Porto, Salvador Barbosa de Almeida foi abordado por quatro desconhecidos que lhe roubaram o relógio de pulso e quatro mil escudos obrigando-o depois a entregar-lhes a chave da sua casa que assaltaram. Salvador Barbosa apresentou queixa na PJ.

Matara o tio e um cunhado

Acusado de ter assassinado, em Março de 1984, um tio e um cunhado, o agricultor Manuel Miranda, de 35 anos, foi condenado no Tribunal de Barcelos na pena de 18 anos e meio de prisão e ao pagamento de 1600 contos de indemnização à família das vítimas. O duplo assassínio foi praticado com tiros de caçadeira, tendo Manuel Miranda disparado indiscriminadamente sobre seis membros da sua família, devido a problemas relacionados com partilhas.

Cabo de alta tensão numa escola da Damaia

Um cabo de alta tensão no recinto da Escola Secundária da Damaia mantém o estabelecimento encerrado desde a passada segunda-feira. A decisão foi tomada pelo conselho directivo que considera a existência do cabo como um perigo para a vida dos cerca de 1200 alunos do estabelecimento.

Média do ano passado

Vinte cidadãos por dia assaltados à mão armada

Vinte portugueses foram roubados por dia em 1984, um dos quais vítima de assalto à mão armada, numa «actividade» que rendeu diariamente 5500 contos aos seus autores, revela um relatório da PSP.

Para atingir esse «rendimento» global, foram cometidos, para além dos furtos a pessoas, uma média diária de 13 acções do género em estabelecimentos, 12 a habitações e 44 a viaturas, indica o documento.

Se estes números parecem indicar que a segurança pessoal de cada um se tornou cada vez mais precária outras médias apontam para uma «reciclagem» dos delinquentes: com efeito, se os assaltos à mão armada contra pessoas aumentaram apenas de um por cento em relação a 1983, sofreram um incremento de 100 por cento em relação aos bancos.

Por outro lado, se ser bancário é aparentemente uma profissão arriscada, trabalhar numa bomba de gasolina não o é menos. De 62 assaltos à mão armada a estabelecimentos, 22 incidiram sobre postos de revenda de combustíveis.

Para além dos assaltos à mão armada, que sofreram um aumento de 13 por cento em relação ao ano anterior, também a utilização de engenhos explosivos conheceu, essencialmente através das FP-25, uma assustadora vaga, com 45 accionados ou neutralizados em 1984 (mais 22 por cento).

Moscas mortas alertaram PJ

Veneno não escondeu assassínio na Guarda

A morte de moscas que pousavam no cadáver de um suposto suicida foi a fonte das suspeitas que conduziram a Polícia Judiciária à detenção de dois homens – informou um responsável na Corporação da Guarda.

Em declarações à ANOP, o mesmo responsável disse que os autores da morte de um agricultor do concelho de Meda procuraram camuflar o crime com uma encenação de suicídio, derramando veneno para escaravelho sobre o corpo da vítima. Segundo o porta-voz da PJ, os efeitos do produto sobre as moscas que se aproximavam do cadáver, atraídas pela sua decomposição, foi o pormenor que denunciou o homicídio, já que o veneno, se ingerido, não afectaria os insectos.

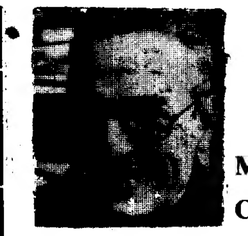
Confirmado o crime pela autópsia, as investigações, segundo a mesma fonte, levaram à detenção de dois homens de cerca de 30 e 40 anos que, em princípios de Outubro último, mataram o agricultor António Joaquim, de 50 anos, com o qual o mais velho dos primeiros tinha uma desavença antiga.

O homicídio foi praticado na residência da vítima, na Coriscada, concelho de Meda, e resultou de estrangulamento, de acordo com a PJ.

O mais velho dos presumíveis criminosos terá, segundo a mesma informação, obtido a cumplicidade do outro com a promessa não cumprida do pagamento de 40 mil escudos.

O anúncio das detenções foi sustido durante alguns meses por suspeita de existir um terceiro implicado, adiantou o porta-voz da PJ.

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

Começo então o meu discurso sobre o 25 de Abril. O 25 de Abril. O 25 de Abril foi uma data memorável.

Suponham que, em lugar de 25, se dava a 24. Era um fiasco a vários níveis. Temos que 24 é o dobro da dúzia; para dúzia bastava o que havia. Logo, tornava-se logicamente impraticável, pois, se uma coisa é má, o dobro duplica-a e, duplicando-a, continua-a.

Logo, para haver diferença qualitativa que modifique **x**, *devemos minimamente chegar à expressão* **x + 1**, *façam as contas: o número certíssimo, 25!*

A verdade é que o 25 de Abril nunca poderia acontecer, no dia **1 de Abril**. *Porque, se acontecesse, o povo julgava que era mentira, não saía para a rua e o 25 de Abril não ia ao ar porque não era 25 de Abril, mas o 1 de Abril – e francamente, entre o 1 de Abril e o 25 de Abril há, como se costuma dizer, substanciais diferenças.*

Poderíamos, com boa vontade, aventar outras hipóteses.

Todas, porém, feridas de intemporalidade, que é uma forma de imoralidade metafísica. Criar-se-iam, por vezes, situações absurdas: se o 25 de Abril acontecesse antes do 25 de Abril isso apenas quereria dizer que a) os relógios estavam furiosamente adiantados; b) os calendários andavam com a cabeça à razão de juros; ou que os militares se tinham enganado nos caminhos do tempo.

Como tudo corria seus trâmites normais, os portugueses tiveram mesmo de esperar que viesse o 25 de Abril. E tiveram sorte, ainda assim. Porque o 25 de Abril podia ser mais tarde.

Convenhamos que não era fácil. O 25 de Novembro já estava marcado. Chapéu!

Quanto ao 25 de Dezembro, nem pensar nisso! Havia mil, novecentos e setenta e quatro anos que o 25 de Dezembro era 25 de Dezembro. Transformá-lo, de súbito, em 25 de Abril seria ofender os sentimentos religiosos do povo português e, não menos grave, seria roubar um feriado ao país.

Poderíamos admitir o 25 de Abril em 25 de Janeiro. Mas os cravos? Onde iríamos nós arranjar cravos com tamanha profusão?

Igualmente não em Fevereiro tirar um dia a um mês já tão pobre deles, seria prejudicar as classes mais desfavorecidas. E em Março? Ora, Março! Esse, logo a 16, mostrou que não estava vocacionado para 25 de Abril.

Por tudo isto, admitindo que o 25 de Abril só poderia ser a 25 de Abril, temos de concluir que se trata de facto de uma data memorável. Tenho dito.

APU refere acordo de bastidores entre CDS, PSD e PS

CML apresentou plano de actividades e orçamento do executivo

Em sessão extraordinária do executivo da Câmara Municipal de Lisboa começou a ser debatido na quarta-feira o plano de actividades da CML e o orçamento do executivo, cuja votação final foi marcada para a próxima segunda-feira.

Em comunicado, os vereadores da Aliança Povo Unido protestaram contra a realização desta reunião extraordinária que consideram ilegal. De acordo com o texto, cerca de 1 hora e 20 minutos depois do início da reunião mantinha-se a falta de quorum, situação que obriga o presidente da Câmara a convocar nova reunião.

Os elementos da APU sublinham que «o plano de actividades e orçamento da Câmara foram presentes aos vereadores com seis meses de atraso e a sua discussão é previsivelmente incómoda para uma gestão que se encontra no termo de um mandato de três anos». O comunicado da Aliança Povo Unido conclui considerando que «o atraso traduz a preparação de acordos entre o CDS, PSD e PS feitos à margem do plenário da Câmara, em total desrespeito pelo colectivo dos vereadores da APU que, por isso, exigiram que as decisões finais sobre o plano e orçamento fossem assumidas em nova reunião».

Por seu lado, os vereadores do CDS, PSD e PS consideraram «irresponsável e antidemocrática a atitude da APU de não ter participado na reunião do executivo» acusando aqueles vereadores de procurarem evitar a sua realização e de «tentar dificultar a acção daqueles que assumiram os destinos da cidade».

Investimentos são de 10,5 milhões

Os dois pólos principais no plano de actividades da Câmara Municipal de Lisboa para 1985 assentam na melhoria das condições de habitação e urbanização e na redução no tempo gasto nos transportes.

Do montante global das verbas — 10,5 milhões de contos — 60 por cento destinam-se aos programas de habitação e transportes, dos quais quatro milhões de contos serão aplicados em programas de construção e reparação, e em infra-estruturas em Chelas, Olivais, Alto do Lumiar, Furnas, Calhau, Padre Cruz e Boavista.

Os bairros de Alfama e Mouraria estão incluídos num plano de recuperação de edifícios com os quais o executivo camarário prevê o dispêndio de 300 mil contos.

No que concerne às vias de comunicação e rede viária, está previsto o dispêndio de 120 mil contos para pequenas reparações de pavimentos e esgotos de arruamentos em toda a cidade. A reconstrução das ruas do Conde Redondo, Marquês da Fronteira, Alexandre Herculano, D. João V, Silva Carvalho, Avenida de Berna e Avenida Conselheiro Fernando de Sousa constituem algumas das obras a serem concluídas durante o corrente ano. No mesmo caso, estão ainda as obras do nó viário das Amoreiras e acesso a Lisboa, desnivelando a Avenida Duarte Pacheco e o seu cruzamento com a Avenida Conselheiro Fernando de Sousa.

No plano, que prevê uma receita de 15,5 milhões de contos, oito milhões dos quais a serem utilizados com encargos em despesas de funcionamento do município, estão também consignadas verbas para outros domínios: higiene urbana (1,4 milhões de contos, incluindo a verba para a construção de cemitérios e do grande interceptor de esgotos e estações de tratamento), melhoria das condições de abastecimento (400 mil contos), condições do ambiente (600 mil), segurança dos cidadãos (170 mil), equipamento e fomento desportivo (470 mil), melhoria das condições sociais (150 mil), valorização cultural (400 mil) e instalação de Juntas de Freguesia (520 mil).

Neste último campo, os vereadores eleitos na lista do PS apresentaram uma proposta de alterações às verbas atribuídas às Juntas de Freguesia no domínio da segurança escolar, arruamentos e tráfego.

Novas sedes para a PSP açoriana

O secretário regional da Administração Pública dos Açores analisou com o ministro da Administração Interna o plano de construção de sedes para a PSP do arquipélago.

António Meneses disse que a reunião que teve com Eduardo Pereira se destinou «a analisar problemas relacionados com os Açores, designadamente o plano de construção de novos quartéis para a PSP», acrescentando que «ficou garantida a construção de sedes não incluídas no plano inicial em Vila do Porto, Vila da Madalena e Santa Cruz da Graciosa».

António Meneses reuniu-se, também com a secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, e com o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Fernando Nogueira, com quem analisou questões relacionadas com a função pública.

António Meneses disse ainda que foi desbloqueada a transferência para o orçamento regional dos duodécimos destinados às câmaras municipais.

Baixas na Guarda: 1200 irregularidades

Das 2600 pessoas que se encontram de baixa no distrito da Guarda, mais de 1200 estão em situação irregular, disse o presidente do Centro Regional de Segurança Social.

Carlos Andrade anunciou na Guarda que durante uma operação de fiscalização desencadeada no distrito foram detectadas 1207 pessoas com baixa por doença em situação irregular. O presidente do Centro Regional de Segurança Social acrescentou que o órgão que dirige irá poupar nas irregularidades cometidas pelos beneficiários cerca de 28 mil contos. A primeira sanção a aplicar aos infractores é a suspensão dos subsídios que recebem por doença. Aquele responsável indicou ainda que no distrito da Guarda existem também empresas em situação irregular.

Encargos da CML serão de 35 milhões em 89

Subscrita por Rui Godinho, em nome da vereação APU na Câmara de Lisboa, recebemos o seguinte esclarecimentos:

«No dia 22 de Abril p.p. o «DL» publicou uma notícia relativa ao encontro da APU de Lisboa, subordinado ao tema «Defender Lisboa, Recuperar a Cidade» realizado no fim-de-semana passado.

«Essa notícia, que tratou fielmente o que ali se passou, contém, no entanto, uma imprecisão, aliás chamada para título de primeira página, **Dívida da Câmara será de 35 milhões em 89,** cuja responsabilidade não pertence ao «DL», pois terá decerto resultado de deficiente transmissão da informação por nós veiculada.

Desta forma, para que a opinião pública seja correctamente informada, sentimo-nos no dever de esclarecer o seguinte:

— O montante de **dívidas e compromissos** da CML estimado para o final deste mandato será de **12 milhões de contos;**

— O valor de **35 milhões de contos** apontado no encontro refere-se ao que se prevê ser o montante de **encargos de funcionamento** da CML para o próximo triénio;

— O grau de endividamento da CML no final do próximo mandato dependerá da futura composição da Câmara e do estilo e prática de gestão que lhe for imprimido em todos os sectores, incluindo o plano financeiro.»

Terminal de carvão em Sines: exemplar controlo da poluição

Rui Moreira — NP DL

As camisas dos visitantes que esta semana assistiram de perto no porto de Sines à descarga do carvão para a Central Térmica da EDP mantiveram-se limpas até ao final da operação.

Um observador atento constatava, assim, que na construção do terminal de carvão de «emergência», instalado provisoriamente no posto 2 do terminal petrolífero de Sines, foram tomadas todas as precauções com a protecção do meio ambiente. «Trata-se de um terminal onde praticamente tudo é antipoluição», concluiu surpreendido um dos convidados presentes na cerimónia que na segunda-feira assinalou o início das descargas do segundo navio que transportou carvão para a central da EDP.

Até Novembro deste ano, deverá ser feita a descarga de 750 mil toneladas de carvão no terminal de emergência, o qual deixará de existir em meados de 1986, altura em que está prevista a entrada em funcionamento do posto provisório de descarga de carvão do terminal mineraleiro de Sines.

Todas as operações de descarga são da responsabilidade de um consórcio constituído pela Portline, Empresa Continental de Navegação, Setfrete (operador técnico), Opersul, Socarmar e Empresa de Tráfego e Estiva.

Sines não é atravessada pelos camiões

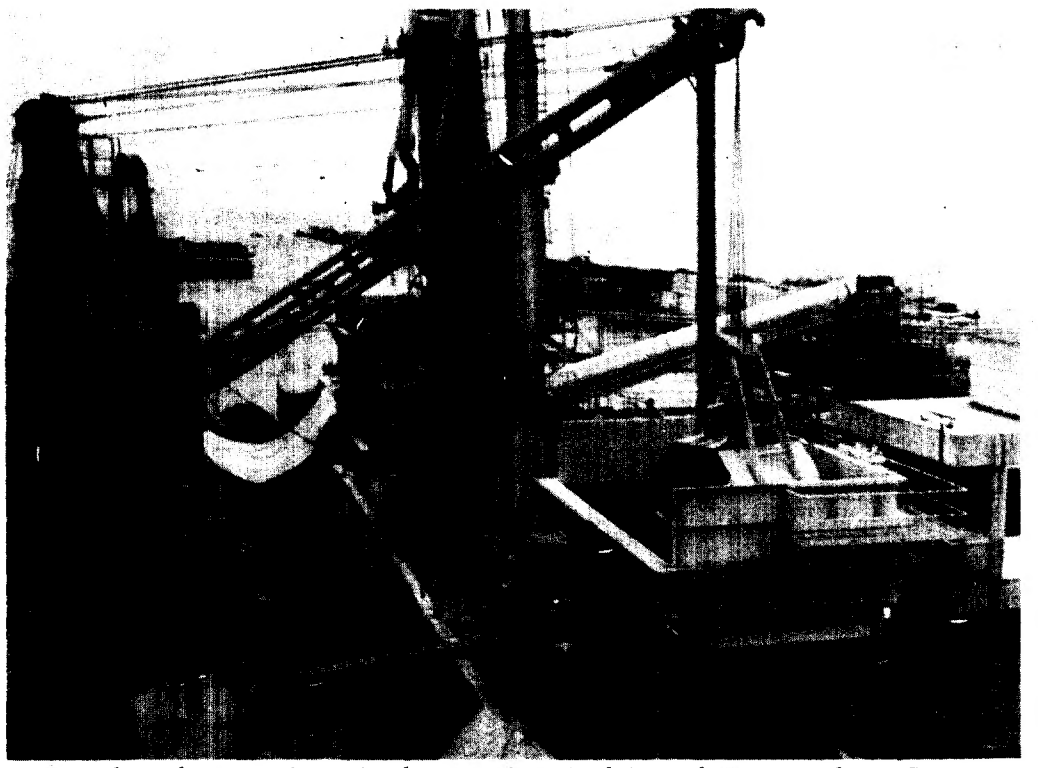
Os trabalhos de descarga são contínuos (4 turnos de 6 horas) e envolve 30 camiões. Construído em tempo recorde (9/10 meses), com mais de 80 por cento de incorporação nacional, o terminal de emergência está orçado em cerca de 500 mil contos.

Por se encontrar instalado no interior do terminal petrolífero e a uma distância considerável da central térmica da EDP, o terminal de emergência teve necessariamente de ser dotado de mecanismos suplementares de controlo da poluição: têm características anti-poluentes as pás dos guindastes que retiram o carvão do navio, as tremonhas (funis) de recepção do terminal, as correias de transporte do carvão até aos camiões, os quais, por sua vez, estão equipados com coberturas especiais para evitar a libertação de níveis de carvão.

Além disso, os camiões têm de percorrer uma distância de cerca de 13 quilómetros entre o terminal e a central, pois é-lhes vedada a circulação no interior da vila de Sines. Nas tremonhas de recepção, o carvão é ainda humedecido para se evitar a libertação de poeiras.

Em suma, o ar que se respira no terminal é mais prejudicado pelos gases libertados pelos escapes dos camiões do que propriamente por quaisquer poeiras de carvão. Do ponto de vista funcional, o terminal de emergência apresenta duas desvantagens fundamentais, relativamente ao designado provisório que entrará em funcionamento em meados do próximo ano.

O terminal provisório, que funcionará num dos postos do futuro terminal mineraleiro, disporá de tremonhas de recepção móveis e de uma pilha (reservatório) para onde será descarregado o carvão antes de ser transportado para a central.



Um guindaste de um navio equipado com pás antipoluição, descarregando em Sines

Mercados abastecedores diversificados

A estadia dos navios no terminal deixará de estar condicinada ao ritmo de descarga dos camiões, como acontece no de emergência. O carvão é retirado dos navios e, através de correias transportadoras, é armazenado na pilha.

A capacidade de recepção do terminal provisório será de, aproximadamente, 50 mil toneladas/dia, enquanto a do que está a ser utilizado actualmente é de 15 mil toneladas/dia.

Tanto o terminal de emergência como o provisório apresentam uma desvantagem em relação ao definitivo, que é o facto de apenas poderem ser servidos por navios auto-descarregadores (equipados com guindastes para a descarga).

O terminal definitivo, que deverá entrar em funcionamento em meados de 1987, disporá dos meios de descarga necessários, pelo que poderá acomodar navios graneleiros de grande porte, cujo afretamento é substancialmente mais barato do que o dos autodescarregadores.

O facto do terminal definitivo apresentar condições de acomodação de navios de grande porte permmtirá à EDP diversifiar as suas fontes e, por consequência, adquirir carvão a preços concorrenciais. Actualmente, a EDP compra carvão aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha, mercados possíveis, atendendo à sua proximidade e à impossibilidade de o terminal disponível acomodar navios de grande porte e de longo curso.

A partir de 1987, a EDP poderá adquirir carvão nos mercados da África do Sul e da Austrália, os quais oferecem condições mais vantajosas.

Desmantelada rede de traficantes de remédios

Uma importante rede de receptadores, que se dedicava ao tráfico clandestino de produtos farmacêuticos e de electrodomésticos furtados, acaba de ser desmantelada pela Polícia Judiciária de Lisboa, através da sua 6.ª Secção, tendo já sido detidos cinco indivíduos, entre os quais o gerente de uma farmácia e o proprietário de um restaurante. Segundo a PJ, a rede conseguiu colocar, ao longo dos últimos seis anos, em farmácias da capital, cerca de dez mil contos de medicamentos.

Vendidos aos catorze receptadores já referenciados por preços bastante abaixo das tabelas em vigor, os medicamentos destinavam-se sobretudo a doenças cardiovasculares, do aparelho disgestivo e dermatológicas. Os traficantes comercializavam também preservativos.

A rede foi detectada a partir da captura de três indivíduos que se dedicavam a assaltar armazéns de produtos farmacêuticos e de electrodomésticos. Durante a acção desenvolvida, a PJ apreendeu medicamentos e electrodomésticos no valor de quatro mil contos.

Exigido o reconhecimento dos deficientes 'à diferença'

Os participantes no Primeiro Encontro Regional de Educação e Ensino Especial que ontem, terminou em Coimbra, exigiram que o Governo «encare o problema da integração dos deficientes como prioritário». Promovido pelo Sindicato dos Professores da Região Centro, o encontro reuniu durante três dias cerca de 300 pessoas no Teatro da Faculdade de Letras daquela cidade.

Das conclusões da reunião ressalta a constatação de que «o objectivo fundamental da educação e ensino especial é a integração das crianças e jovens deficientes, com o reconhecimento do seu direito à diferença». Os participantes defenderam a necessidade de «uma mudança radical de mentalidades para que os problemas da integração sejam enfrentados e resolvidos», sublinhando ainda que ao Estado «compete definir e pôr em execução uma política que torne efectiva a não segregação dos deficientes, quer através de uma acção não generalizada e coerente de esclarecimento público, quer pela criação de condições favoráveis nas famílias, nos serviços de saúde, nas escolas, nas instituições de formação profissional e no mundo do trabalho».

Reclamando do Ministério da Educação a «iniciativa de relançar a educação e o ensino especial», as conclusões do encontro defendem também a «melhoria das condições de habitação, saneamento, alimentação, cuidados primários de saúde e outras, conscientes de que um sistema social degradado é gerador do aumento do número de crianças com «handicaps» físicos e mentais».

Revelado no Primeiro Encontro de Turismo

Açores tem apenas metade das camas para as necessidades de alojamento

As 2500 camas que as unidades hoteleiras dos Açores terão no final deste ano correspondem apenas a metade das necessidades da região autónoma em alojamento para turistas.

Esta informação foi fornecida num documento oficial do primeiro encontro de turismo das ilhas.

Sem 5000 camas, não se pode contar com a modalidade «charter» (nos transportes aéreos), condição indispensável ao alcance de uma dimensão de mercado «compensadora».

A capacidade de alojamento advogado pelo documento é igualmente encarada como fundamental à rotação e permanência nas ilhas de «fluxos turísticos de relevância». Até 1988, o governo regional espera que o arquipélago disponha de 3500 camas, programando para tanto um investimento no sector até à mesma data de dois milhões de contos».

A par da ampliação da capacidade de alojamento outras das preocupações das autoridades regionais no turismo são restaurantes, cafés, «boites», casas de espectáculo, centros de diversão e recintos desportivos.

Para visitantes que procurem a paisagem e descanso, há igualmente que concretizar projectos que vão do «retoque de recantos mais frequentados», à instalação e melhoria de miradouros e embelezamento florístico.

Produtos de venda do mercado turístico açoriano são também, segundo o governo regional, o património rural, parques florestais, de campismo e de merendas, praias e logradouros públicos.

O afluxo de turistas às ilhas tem aumentado nos últimos anos a uma taxa anual que ronda os 20 por cento, segundo as estatísticas mais recentes do sector.

Estes dados indicam que durante os onze primeiros meses de 1984 entraram nas unidades hoteleiras do arquipélago 77 mil hóspedes.

O continente português e a Madeira continuam a ser o principal mercado de origem do turismo insular, surgindo em primeiro lugar no afluxo de estrangeiros os Estados Unidos da América, Alemanha Federal, Grã-Bretanha e França.

A favorável evolução recente do sector significa, segundo o secretário açoriano dos Transportes e Turismo, que «estão reunidas as condições para um passo significativo em frente, a dar com segurança».

Ao abrir o encontro de dois dias Tomás Duarte disse, contudo, que se «está na primeira infância» em matéria de desenvolvimento turístico. As autoridades açorianas reconhecem que não é possível evitar a intromissão do elemento estranho na vida tradicional, em virtude do desenvolvimento do sector, mas consideram que não se corre grande risco pois «o incremento do turismo tem-se processado lentamente».

O primeiro encontro de Turismo dos Açores debateu entre outras questões as linhas de orientação regional, promoção de uma região insular, imposto de valor acrescentado (IVA) no sector e peso dos transportes na actividade turística.

Reunia responsáveis dos governos regionais dos Açores e Madeira, Governo da República, empresas transportadoras, CIP, hotelaria e agências de viagens.

Na secundária Gil Vicente

Sete alunos suspensos há quase três semanas

Sete alunos do sétimo ano da escola secundária Gil Vicente estão suspensos **sine die** desde o primeiro dia do terceiro período escolar. Outros quatro alunos foram suspensos oito dias pela própria escola, devendo retomar as aulas na próxima semana.

De acordo com um documento subscrito por pais e encarregados de educação e entregue no ME, a situação teve origem num convívio inocente promovido numa sala de aula no dia 22 de Março, final do segundo período. Além de doçarias, terão entrado na sala bebidas alcoólicas, tendo os alunos sido avisados de que deveriam levar as garrafas para fora da sala, o que alguns fizeram.

Na aula seguinte, registaram-se «algumas anomalias» por parte de alunos em «situação de euforia». Dessas anomalias a mais grave terá sido a que envolveu um aluno que, vítima de empurrão foi transportado para fora da sala de aula por dois colegas (não pela professora), sendo mais tarde transportado no 115 a São José.

Foi depois constituída uma comissão de inquérito no âmbito da escola, na sequência do que se verificaram as suspensões.

Dos 11 alunos suspensos, sete têm processos disciplinares no Ministério da Educação, ignorando-se, portanto, qual a sorte que os espera.

Encarregados de educação dos alunos em causa, estranhando que o processo relativo aos seus filhos (cujas idades rondam os 12, 13 anos) se arraste por tanto tempo com evidente prejuízo no seu aproveitamento escolar, enviaram exposições ao Ministério da Educação e ao Presidente da República, não havendo até agora qualquer resposta ou resolução.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-1102/85

FORNECIMENTO DE AMPOLAS TIMBRADAS, BISNAGAS C/ GRAVAÇÃO E DETERGENTES PARA LAVAR MATERIAL APIROGÉNICO DA PRODUÇÃO HCL.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 3 de Maio próximo, para os mencionados concursos e serão abertos no dia 6 pelas 10 horas.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Abril de 1985.

O CHEFE DO SERVIÇO

Ilídio Luís de Sousa

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

TEATRO DE RAUL BRANDÃO

SALA GARRETT
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

O GEBO E A SOMBRA
encenação ROGÉRIO PAULO

SALA EXPERIMENTAL
ESTREIA HOJE
Às 21.45

O REI IMAGINÁRIO
O DOIDO E A MORTE
EU SOU UM HOMEM DE BEM
O AVEJÃO
encenação VARELA SILVA

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª-FEIRA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

— CONCELHO DE CASCAIS — ZONA 1
Abuxarda, Carrascal de Manique, Lameira de Bicesse, Manique de Baixo. Parede: Av. da República, Br. de St.ª Isabel, Rua Câmara Pestana e imediações (das 8 às 14 horas).

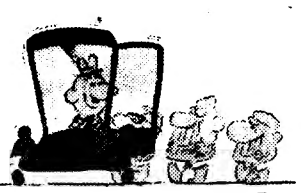
— CONCELHO DE SINTRA — ZONA 2
Tojeira (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO NORTE

— CONCELHO DE LOURES — ZONA 3
Sacavém: Qt.ª do Narciso. Loures: Murtueira, Fanqueiro, Qt.ª do Infantado, Qt.ª Nova de S. Roque e Qt.ª do Sacramento. St.º Antão do Tojal, Malha Pão, S. Roque, A-Das-Lebres, Manjoeira, Zambujeiro e Pinteus. Lousa: Salemas e Tocadelos. S. Julião do Tojal, Br. da Junqueira, Br. do Tazim, Olival Queimado, Zambujal e Trancão. Fanhões, Torre da Bezoeira e Casainhos. Bucelas, Charneca de Vila de Rei, Qt.ª dos Melos, Qt.ª das Murges, Qt.ª do Boição, Bemposta e Freixial (das 7 às 15 horas).

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Juristas defendem reorganização da administração pública

A «necessidade de reorganização da administração pública sem esquecer dois grandes desafios que actualmente se lhe põem, a regionalização e novas tecnologias», foi ontem defendida em Coimbra no final do Segundo Encontro Nacional de Carreiras Jurídicas. Esta realização, da responsabilidade de um grupo de alunos da Faculdade de Direito de Coimbra, decorreu durante cinco dias no auditório da reitoria da Universidade com cerca de 500 participantes.

As conclusões do encontro defendem a reorganização da administração pública ao considerarem que «os princípios da economia de gestão de regionalização e de optimização lhe são completamente estranhos». Entre as propostas saídas do encontro destaca-se a de ser estudada a possibilidade de se «reformarem os métodos de ensino nas Faculdades de Direito, incluindo entre as unidades tradicionais».

Nesse âmbito, os participantes defenderam a «consagração do ensino da medicina legal como mister de capital importância para a completa formação do jurista». Referem igualmente as conclusões que «perspectivada a Universidade como fonte privilegiada de inovação, caberá também às Faculdades de Direito prestar serviços à comunidade que os procura efectivamente mas encontrando injustificadas resistências». Nesse sentido, foi proposta a «organização de equipas de investigação conjunta que seriam um dos vectores da participação activa de um mercado institucional e não idividual».

No encontro foi realçado o «novo papel de julgador (e não de decisor) do magistrado para a nova postura da organização judiciária entre a sociedade, assumida como espaço real do homem concreto, o Direito que como ciência que faz o culto da verdade material e os tribunais como instituições de natureza social».

As conclusões destacam, também, a «inexistência de serviços de cadrasto no âmbito dos serviços de registo predial que seria idealmente colmatada pela criação de serviços cadastrais ou pela junção à inscrição da planta do prédio», e constatam «o interesse que teria a criação de uma cadeira obrigatória sobre registos e notariados a leccionar nas escolas de Direito».

Durante o encontro foi feita igualmente a «apologia da nova advocacia de grupo, especializada e consagrada ao serviço da comunidade, que deve ser patrocinada de algum modo pelo próprio Estado e não somente pela associação de classe». Os participantes consideraram que «será talvez o momento de se repensar a compatibilização do direito do trabalho com a realidade socioeconómica a que está inelutavelmente cingido». As conclusões salientam ainda que «de entre as inúmeras inovações que passam pela nova «Lei das Rendas», destaque para a manutenção da tutela penal da locação e para o direito atribuído às associações de inquilinos para representarem os seus associados em processos civis e administrativos». «O êxito do diploma depende do modo como for regulado o subsídio de rendas» — sublinham.

Potencialidades turísticas não bastam

Concelhos do Vale do Minho: quebra no número de dormidas

O agrupamento de concelhos do Vale do Minho, integrado por seis concelhos, apesar de possuir «óptimas potencialidades turísticas, tem-se registado na última década uma quebra em termos de dormidas na hotelaria, essencialmente de estrangeiros.

Segundo um estudo elaborado pela Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) a que a NP teve acesso, o Vale do Minho que engloba os concelhos de Valença, Monção, Melgaço, Paredes de Coura, Vila Nova de Cerveira e Caminha, tem registado, contudo, «um aumento nas dormidas em parques de campismo, com base nas dormidas de nacionais».

O documento da CCRN que faz uma análise física, económica e social e aponta ainda objectivos de desenvolvimento, refere que o Vale do Minho, sendo uma área do litoral e, apesar disso, uma zona negativa sob o ponto de vista do desenvolvimento».

O estudo salienta que a actividade agrícola (zona de minifúndio), deixou de ser, como o era em 1968, a principal fonte de rendimento dos agricultores e a indústria é «bastante incipiente pesando relativamente pouco no contexto da actividade económica do agrupamento de concelhos».

O perfil sectorial é bastante tradicional já que os ramos mais importantes são alimentares, têxteis, madeira e os minerais não metálicos, não se estando a verificar, qualquer processo significativo de diversificação através do aparecimento de novos ramos industriais.

No que se refere ao comércio o estudo adianta ser esse um sector que assume importante peso na actividade económica apesar de sofrer frequentes vezes instabilidade pelas flutuações de procura resultantes dos diferenciais das taxas de câmbio e de inflação entre Portugal e Espanha.

Os especialistas do CCRN, no que diz respeito ao sector piscatório, observam que «a sua actividade desdobra-se em dois subsectores, a pesca artesanal costeira e a pesca de rio.

A pesca costeira constitui ainda hoje uma actividade essencial à sobrevivência principalmente das populações de Vila Praia de Âncora e de Caminha, enquanto a pesca fluvial dá ocupação a cerca de 1200 pessoas que, na sua esmagadora maioria exercem outra profissão.

Quanto às infra-estruturas e equipmentos colectivos, o estudo do CCRN afirma que no campo da saúde «tem vindo a melhorar progressivamente, tendo passado das piores situações para os níveis médios, quer em termos absolutos, quer quando se confronta com os restantes concelhos do continente».

Já no que concerne ao ensino, a rede escolar do Vale do Minho revela-se muito deficiente, com um número «demasiado elevado de alunos a deslocarem-se diariamente em distâncias consideráveis.

Os níveis de atendimento da população quanto ao serviço de abastecimento de água ao domicílio e de esgotos são sensivelmente iguais aos verificados na Região Norte, o que «é muito importante tendo em linha de conta as suas potencialidades turísticas.

O estudo da CCRN sobre o Vale do Minho afirma que os principais problemas que se colocam nesta zona «são a sua excentricidade geográfica e consequentes questões de acessibilidade, quer dentro da área, quer da área com o exteior, além de um baixo índice de instrução e de formação profissional das populações».

«Apesar disso estamos perante um espaço com possibilidades e condições para o desenvolvimento das potencialidades silvículas e vitivinículas, das vantagens de carácter quantitativo e qualificativo que a natureza fronteiriça da área pode trazer ao mercado local, bem como da riqueza paisagística, etnográfica, gastronómica e até termal» — salienta o estudo.

Os especialistas da CCRN afirmam que «é necessário ainda remover alguns obstáculos e estrangulamentos à viabilização de uma estratégia de desenvolvimento integrado pelo Vale do Minho».

O estudo salienta também que «é imperiosa a fixação da população, objectivo fundamental que visará contrariar o fenómeno da repulsão demográfica e a melhoria das condições de vida».

«Por isso — adianta o documento da CCRN — a criação de empresas se assume, como um importante objectivo que, o eventual, é, espera-se, o paulatino retorno dos nossos compatriotas emigrantes na Europa, mais imperioso tornará».

Museu da Rádio será inaugurado a 6 de Maio

O microfone dourado usado por Salazar ou um rádio construído sobre uma lata de fiambre serão algumas das atracções do Museu da Rádio que será inaugurado dia 6 de Maio.

O anúncio foi feito durante uma conferência de Imprensa promovida pela Radiodifusão Portuguesa (RDP) no programa dos 60 anos de rádio em Portugal. Em 1985, são comemorados os 60 anos de emissões regulares, os 50 anos de radiodifusão oficial e ainda 50 anos da Orquestra Sinfónica da RDP.

As comemorações vão decorrer durante o ano, mas o Museu da Rádio, que estará patente pela primeira vez, poderá ser visto no Forum Picoas durante um mês. Nesta mostra estarão reunidos mais de 700 rádios, além de microfones e outros aparelhos usados durante 60 anos de rádio em Portugal.

Também integrado na comemorações vai decorrer no Forum Picoas um colóquio subordinado ao tema «RDP/60 anos de rádio em Portugal». O colóquio realiza-se nos dias 23 e 24 de Maio e contará com a participação de trabalhadores da RDP, alunos dos cursos de Licenciatura em Comunicação Social e Jornalismo. Durante o colóquio serão debatidos temas relacionados com o passado, presente e futuro da rádio em Portugal.

Bráulio Barbosa, presidente do Conselho de Administração da RDP, disse que as comemorações visavam homenagear aqueles que tornaram possível a rádio em Portugal. Também integrado nas comemorações vai decorrer um concerto de gala com a estreia de «Israel no Egipto», que terá a sua primeira audição em Portugal, no dia 25 de Maio, em Lisboa, e no Porto, no dia 8 de Junho, interpretada pela Orquestra Sinfónica da RDP e Coro da Sé Catedral do Porto, dirigido pelo maestro Ferreira dos Santos.

A história da radio em banda desenhada, edição de um disco com recolhas efectuadas por profissionais da RDP, lotaria nacional comemorativa dos 60 anos da rádio, com extracção a 26 de Setembro, são outras das iniciativas.

Além disso, será realizado um concurso radiofónico, subordinado ao tema «A rádio no ano 2000», e lançada uma medalha comemorativa e uma brochura sobre as comemorações.

A comissão que organiza as comemorações é presidida por Fausto Correia vogal do Conselho de Administração da RDP, participando ainda José Manuel Nunes, João David Nunes, Júlio César Pereira, Maria Estrela Serrano e Maria da Paz Barros Santos.

"O Jornalismo e o 25 de Abril"

Subordinado ao tema «O Jornalismo e o 25 de Abril», efectua-se hoje, dia 26, pelas 21 e 30, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Franca, um «Encontro de Biblioteca» com a presença dos jornalistas António Borga, Manuel Beça Múrias e Piteira Santos.

Esta iniciativa integra-se nas comemorações do 25 de Abril e é uma iniciativa do Departamento de Cultura e Acção Social daquele Município.

"JN" censura anúncio de saudação ao 25 de Abril

O Sindicato dos Trabalhadores de Comércio do Distrito do Porto acusou, em comunicado, a Direcção do «Jornal de Notícias» de exercer censura sobre publicidade paga.

«O director do "JN", José Saraiva, violou de forma extremamente grave o direito de livre expressão e informação ao impedir a publicação, na edição de 23 de Abril (como publicidade paga) de uma saudação ao 25 de Abril e de um apelo à participação dos trabalhadores nas comemorações populares, subscrita pela Direcção deste Sindicato» — lê-se no referido comunicado.

O documento acrescenta que a mesma saudação foi publicada nos jornais «O Diário» e «O Comércio do Porto» no dia seguinte (quinta-feira, 25 de Abril).

A Direcção sindical considera «inaceitável que, à frente de um jornal que se pretende democrático, se encontre, não um director que garanta o direito à livre expressão e divulgação do pensamento, mas sim um censor que, «pela sua acção é tal como o Governo de que é mandatário, colocando-se contra o 25 de Abril».

O Sindicato dos trabalhadores do Comércio do Porto sublinha que «informará os órgãos do Poder, bem como as estruturas internas dos trabalhadores do jornal o Conselho de Redacção e o Sindicato dos Jornalistas» — e que apresentará queixa ao Conselho da Comunicação Social contra o director do «JN» «sem prejuízo de recurso às competentes vias judiciais».

"O Heraldo": novo semanário lisboeta

«O Heraldo», hebdomadário lisbonense regionalista independente, está a partir de hoje à venda nas bancas da Grande Lisboa e noutras regiões do País.

O novo semanário, vocacionado para temas lisbonenses, tem o preço de capa de 30 escudos e afirma na sua primeira manchete que «O Totoloto clandestino desafia a Santa Casa».

O director do «Heraldo», o jornalista Fernando Carneiro, disse à NP que o novo semanário «vai ocupar um espaço que foi generosamente oferecido pela chamada «Grande Imprensa», mais ocupada, naturalmente, com os aspectos cosmopolitas da sociedade».

Fernando Carneiro adiantou ainda que «O Heraldo» está vocacionado para «desventrar os aspectos humanos das sete Lisboas que cabem na cidade de Lisboa.»

Coimbra: video assinalou Revolução dos Cravos

A «Rádio Livre Internacional», uma «estação local», que emite diariamente em Coimbra, assinalou no dia 25 de Abril os seus dois anos de existência, com uma secção ininterrupta de vídeo.

Na sessão, que decorreu nas instalações do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, foram exibidos diversos filmes, compreendendo desenhos animados, tendo-se ainda realizado um concerto.

Renascença inaugura estúdios em Braga

A Rádio Renascença inaugura amanhã os Estúdios Regionais de Braga — anunciou no Porto este órgão de comunicação Social.

Os Estúdios estão instalados no edifício do jornal «Diário do Minho».

O arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, presidirá ao acto inaugural.

O emissor de onda média de Braga cobrirá o distrito do Porto e parte do distrito de Viana de Castelo — indicou a RR.

Jornalistas jantam no dia 28

Na próxima segunda-feira, dia 29, na Casa de Tomar (junto ao cinema Quarteto), a partir das 20 horas, efectua-se o jantar dos jornalistas que, por opção consciente, se solidarizam com o 25 de Abril.

Sério desaire para Reagan

Congresso rejeita toda e qualquer ajuda aos "contras" da Nicarágua

A Câmara dos Representantes rejeitou por 303 contra 123 votos, toda e qualquer assistência dos Estados Unidos aos rebeldes anti-sandinistas.

Anteriormente, o mesmo órgão havia aprovado por 219 contra 206 votos uma proposta de 10 milhões de dólares para ajuda com fins humanitários apenas a refugiados que se encontram em campos situados fora da Nicarágua, não incluindo os rebeldes que combatem contra o regime sandinista.

A última decisão tomada pela Câmara dos Representantes constitui, na prática, uma travagem do Congresso à campanha de três anos do presidente Ronald Reagan para minar o governo sandinista de Manágua.

Consequências na Nicarágua

A Nicarágua anunciou que 100 conselheiros militares cubanos deixarão o país a 2 de Maio como resultado da rejeição pelo Congresso americano da proposta de Reagan com vista à concessão aos rebeldes de ajuda militar.

Um comunicado da presidência indicava também que 107 prisioneiros que cumpriam sentenças por actividades contra-revolucionárias serão perdoados.

O presidente Daniel Ortega tinha anunciado a hipótese de tomar estas duas medidas no dia 27 de Fevereiro, se o Congresso americano rejeitasse a proposta de Reagan, com vista à concessão de uma ajuda militar de 14 milhões de dólares aos «contras», rejeição que está agora consumada.

EUA recusam visto a Cardenal

Os Estados Unidos recusaram o visto para entrada no país ao ministro nicaraguense da Cultura, Ernesto Cardenal, que durante a sua estada nos EUA pretendia fazer diversas conferências — disse a Embaixada da Nicarágua em Washington.

Cardenal, padre católico, ministro da Cultura e poeta, tinha planeado deixar Manágua, terça-feira, para iniciar uma viagem aos EUA que incluiria discursos na Universidade de Kentucky, na Feira do Livro Hispânico, em Nova Iorque, na Universidade de Massachusetts, na de Harvard e na de Chicago.

Roberto Vargas, conselheiro da Embaixada nicaraguense, qualificou a recusa norte-americana como «lamentável».

Gorbachev em Varsóvia

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, chegou a Varsóvia, onde participará na cimeira do Pacto de Varsóvia que irá ratificar a manutenção da Aliança por mais 20 anos.

Em Varsóvia comentadores ocidentais afirmam que os sete chefes de Estado dos países signatários do Pacto tornarão pública uma posição de apoio à recente proposta soviética de uma moratória para mísseis nucleares de médio alcance e armas espaciais, tornando-a uma iniciativa do Pacto.

Gorbachev encabeça a delegação soviética da qual fazem ainda parte o primeiro-ministro, Nikolai Tikonov, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, e o ministro da Defesa, Sergei Sokolov.

A Imprensa polaca destacava ontem o carácter defensivo do Pacto de Varsóvia, assinado em 14 de Maio de 1955, por oposição à constituição da NATO.

A continuação da Aliança é apresentada pela Imprensa polaca como consequência da «remilitarização da Alemanha Federal», da necessidade de «um instrumento de paz efectivo» e de protecção do socialismo e outras forças progressivas contra a «agressão da NATO».

A Aliança é integrada pela União Soviética, Bulgária, Checoslováquia, Alemanha Democrática, Hungria, Polónia e Roménia. Inicialmente também a Albânia integrava o Pacto, mas após o cisma URSS-China abandonou-o.

Expulsão

Os Estados Unidos estão a considerar a expulsão de diplomatas soviéticos em retaliação pelo comportamento do Kremlin após a morte, em Março, de um major norte-americano na República Democrática Alemã — anunciou quarta-feira a cadeia de Televisão ABC.

A estação de Televisão, citando funcionários do Departamento de Estado, afirmou que Washington está a estudar a expulsão de um ou mais diplomatas soviéticos dos Estados Unidos.

Pershing-2 continuam a ser instalados na RFA

O Departamento norte-americano da Defesa anunciou, quarta-feira, que a instalação de mísseis Pershing-2 na Alemanha Federal continuará, como previsto, e que os engenhos estão a ser modificados para corrigir problemas que provocaram um incêndio em Janeiro.

A mesma fonte disse, num relatório sobre o incêndio de um míssil em Janeiro, que os engenhos estavam a ser modificados na linha de produção e que os já instalados na RFA seriam modificados «in loco».

O documento acrescenta ainda que a instalação dos Pershing-2 na RFA, de acordo com a decisão da NATO sobre o assunto datada de 1979 não sofrerá alterações.

Fontes da NATO disseram que estão já instalados 54 mísseis Pershing em três bases da Alemanha Federal, incluindo Heilbronn, onde se deu o acidente que provocou a morte de três soldados norte-americanos e ferimentos em 16 outros.

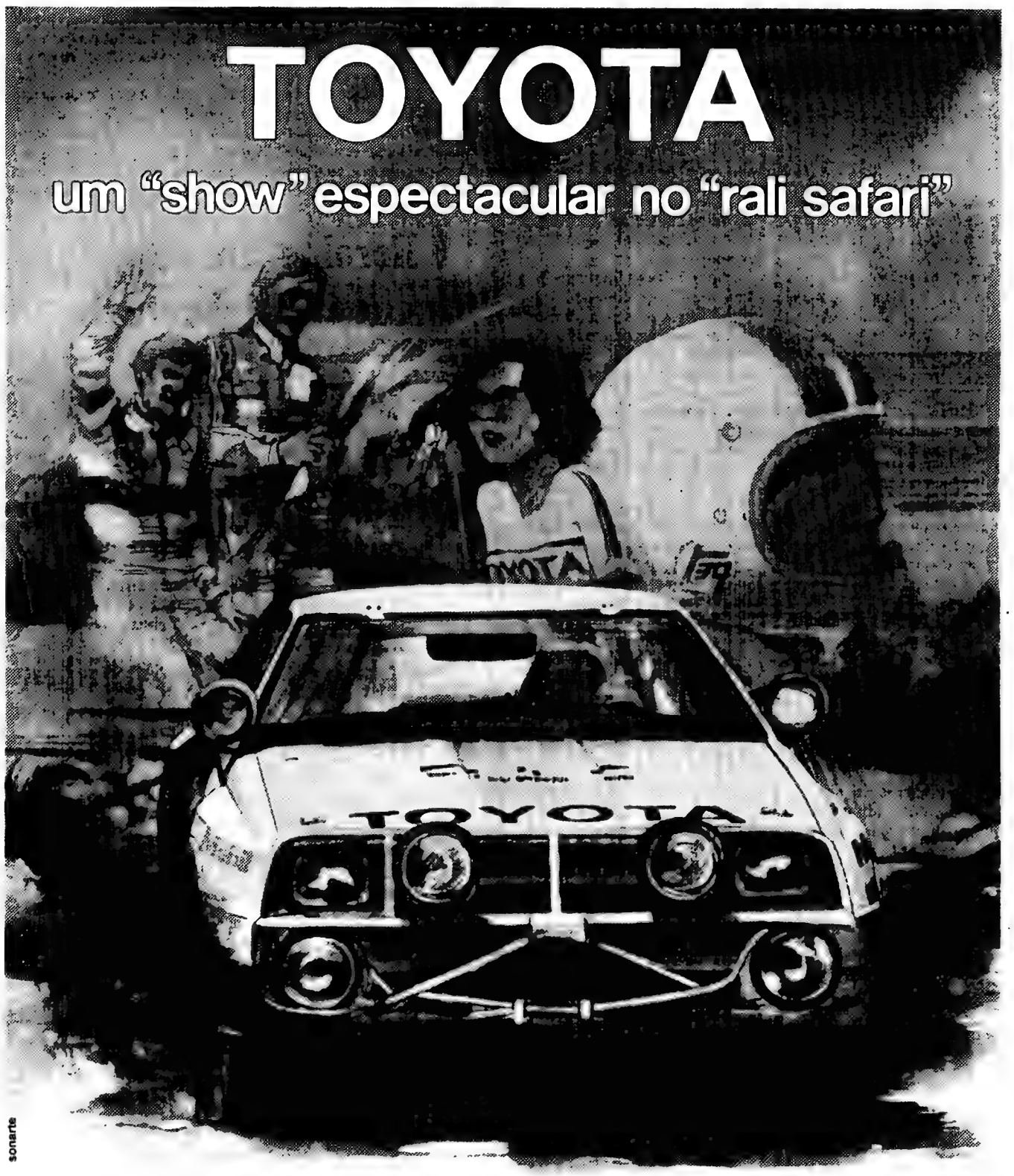
Adiado o referendo sobre a Nova Caledónia

A França decidiu adiar o prometido referendo na Nova Caledónia, sobre a independência do território, que chegou a estar previsto para Julho próximo.

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, anunciou em Paris que «o mais tardar até Dezembro de 1987 a população de Nova Caledónia será convocada às urnas para decidir sobre a formação possível de um Estado associado à França».

Na capital francesa julga-se que a França quer entretanto criar condições políticas novas no pequeno território insular, habitado por cerca de 145 000 pessoas, 37 por cento das quais de origem europeia.

Laurent Fabius confirmou também que o presidente Mitterrand pretende reforçar a presença militar francesa na Nova Caledónia, com o fim de «garantir de maneira permanente os nossos interesses estratégicos naquela parte do mundo».



Ficou plenamente demonstrado que a vitória da **TOYOTA** na edição do ano passado não foi obra do acaso. Desta feita, além do 1.º lugar da equipa finlandesa **Kankkunnen/Gallagher**, a **TOYOTA** conquistou a 2.ª posição por intermédio da dupla sueca **Bjorn Waldegaard/Hans Thorzelius** que havia sido a triunfadora em 1984. Sem dúvida, um feito sensacional na durissima competição queniana que conta para o "Mundial" de Ralis para Marcas e para o "Mundial" de Pilotos e em que dos 71 concorrentes à partida (incluindo 8 equipas de Fabrica) apenas 19 concluiram a prova. Mais uma indesmentível demonstração da capacidade de resistência da força e da "performance" dos já famosos produtos **TOYOTA**.

Na estrada como na cidade; na tranquilidade da vida quotidiana como na luta emocionante das mais duras competições; TOYOTA é sempre uma presença destacada.

TOYOTA uma vocação vitoriosa.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR – SALVADOR CAETANO I.M.V.T., S.A.R.L.

Segundo Roelof Botha

África do Sul e Moçambique estudam defesa conjunta de Cahora Bassa

Os Governos de Moçambique e da África do Sul estão a negociar a criação de uma força conjunta para protecção da Central Hidroeléctrica de Cahora Bassa — afirmou ontem o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros.

A força militar conjunta também deverá proteger as linhas que transportam a energia eléctrica de Cahora Bassa para a África do Sul e a linha de caminhos-de-ferro que liga Maputo a território sul-fricano — informou Roelof Botha, numa confirmação de notícias que já há alguns dias circulavam em capitais europeias.

A central hodroeléctrica de Cahora Bassa, na província moçambicana de Tete, faz parte do sistema abastecedor de energia à população sul-africana e o porto de Maputo é o mais utilizado para as exportações de muitas regiões da África do Sul — acentuou Roelof Botha durante os trabalhos do Parlamento, na Cidade do Cabo».

No entanto, acrescentou que o centro operacional conjunto anunciado quarta-feira para a zona fronteiriça de Ressano Garcia não significa necessariamente que Moçambique e a África do Sul vão efectuar operações militares conjuntas.

Conforme a letra dos acordos existentes — disse o ministro — os dois países vizinhos estão a negociar como é que poderão actuar conjuntamente de forma a protegerem os seus interesses.

Botha reconheceu no Parlamento que, no passado, a República da África do Sul apoiou o movimento de oposição armada à Frelimo, a autodenomiada «Resistência Nacional Moçambicana» (Renamo).

O chefe da diplomacia de Pretória afirmou que tal apoio foi dado porque na África do Sul se verificaram actos de violência planeados em Moçambique. Respondendo a críticas da extrema-direita, disse que tal apoio fora suspenso porque «em primeiro lugar estão os interesses da África do Sul».

Recorde-se que, no dia 18 de Abril, Jorge Correia, conhecido como sendo o delegado da Remano na Europa, em telex transmitido para órgãos portugueses da Comunicação Social, alegava que unidades sul-africanas estariam prontas a entrar em Moçambique para proteger a Central Hidroeléctrica de Cahora Bassa, as linhas que da mesma conduzem á África do Sul, o caminho-de-ferro Maputo-Joanesburgo e a zona portuária da capital moçambicana.

O mesmo indivíduo acrescentava que o seu grupo atacaria quaisquer forças estrangeiras que entrassem no território de Moçambique.

Alguns dias depois, o semanário «Jeune Afrique», de Paris, dizia igualmente que «unidades de choque» do Exército sul-africano estavam prontas a entrar em Moçambique, para protecção de Cahora Bassa e das respectivas linhas, que transportam a maior parte da energia daquela central para a República da África do Sul.

Curiosamente, ambas as fontes referiam tratar-se de unidades que anteriormente actuaram na Namíbia e que seriam essencialmente formadas por angolanos simpatizantes da FNLA, o movimento de Holden Roberto, adversário do Governo de Angola.

Esquerda desiste da segunda volta

Alan Garcia é o virtual presidente do Peru

Os partidos peruanos de esquerda, num conturbado encontro de três horas, decidiram ontem desistir da candidatura às eleições presidenciais, entregando o gabinete, de forma incontestada, a Alan Garcia, do centro-esquerda — disse um porta-voz.

Garcia, de 35 anos, obteve 47 por cento dos votos nas eleições presidenciais peruanas de 14 de Abril, percentagem ainda escassa para obter a maioria absoluta requerida pela Constituição, a fim de ser declarado vencedor.

Esperava-se que Garcia derrotasse facilmente em Maio o candidato número dois, o presidente do município de Lima, Alfonso Barrantes, líder da coligação unida de esquerda dos partidos comunista e socialista, que recebeu 23 por cento dos votos.

Barrantes encontrou-se ontem, durante cerca de três horas, com o comité executivo unido de esquerda e o porta-voz anunciou que tinham decidido renunciar à corrida. Barrantes tinha dito anteriormente que não esperava ganhar a segunda volta eleitoral.

Atentado em Lima

A Polícia peruana deteve cerca de cem pessoas e aumentou a segurança sobre os principais governantes, depois de rebeldes maoístas terem emboscado e ferido com gravidade o presidente da Comissão Nacional de Eleições — foi revelado em Lima.

Domingo Garcia Rada, o guarda-costas e o motorista encontravam-se a caminho do local de trabalho, na quarta-feira, quando pelo menos dez suspeitos rebeldes maoístas atacaram o carro em que Rada seguia com rajadas de metralhadora e dinamite.

Garcia, de 72 anos, foi levado de urgência ao hospital devido aos ferimentos e foi submetido a uma intervenção cirúrgica de quatro horas, para extracção das balas da cabeça e do braço direito.

Os médicos descreveram o estado de saúde de Rada como delicado e acrescentaram, que o motorista e o guarda-costas, também feridos durante o atentado, se encontravam fora de perigo.

O ministro do Interior, Óscar Brush, culpou o Sendero Luminoso pelo ataque. Acrescentou que o grupo estava a tentar perturbar a contagem dos votos referentes às eleições realizadas há 11 dias.

Ex-combatentes reunidos

Ex-combatentes americanos e soviéticos da Segunda Guerra Mundial reuniram-se ontem em Torgau para assinalar o 40.º aniversário do primeiro contacto directo entre tropas de ambos os países que lutavam contra a Alemanha.

De cada um dos países participaram no encontro cerca de 150 pessoas, incluindo 60 ex-militares americanos da 69.ª Divisão de Infantaria que alcançou a cidade, situada nas margens do rio Elba (actualmente República Democrática Alemã).

Numa mensagem aos participantes no encontro, Gorbachev sublinhou que «aquele aperto de mãos entre soldados soviéticos e norte-americanos», há 40 anos, foi um çl símbolo de esperança e amizade».

Enviaram também mensagem o presidente da República Democrática Alemã, Erick Honnecker e os ex-presidentes americanos Richard Nixon e Jimmy Carter.

Povo italiano libertou-se do fascismo há 40 anos

O quadragésimo aniversário da libertação do fascismo foi ontem assinalado em toda a Itália com manifestações políticas, militares e religiosas.

O presidente, Sandro Pertini depositou coroas de flores no túmulo do Soldado Desconhecido e nos jardins de Ardeati, onde estão sepultados mais de 300 vítimas dos ocupantes alemães.

Por sua vez, o primeiro-ministro Betino Craxi inaugurou um monumento evocativo em Milão.

Há quarenta anos os Comités de Libertação dos guerrilheiros do Norte do país assumiram oficialmente o poder, depois de o Centro e o Sul já terem sido ocupados pelos aliados.

A efeméride recorda a importância da formação da aliança das forças democráticas e patrióticas, indispensável à constituição da República em Itália, embora nas vésperas da libertação houvessem surgido numerosos adeptos da «táctica de espera», ansiosos por provarem o «carácter inútil da luta de massas contra os nazi-fascistas», aconselhando «paciência» até à chegada das tropas anglo-americanas.

Ora, tomando em consideração a realidade histórica, segundo a qual o comando anglo-americano, não obstante a sua total superioridade material, sobretudo ao nível da aviação, desenvolvou as operações na península com extrema lentidão, não é difícil entender quão caro poderia ter custado o conselho da «paciência» a uma população sujeita à repressão e à pilhagem dos nazis, devendo lembrar-se que só a ocupação do Norte de Itália, durou mais de 18 meses.

Mas os resistentes italianos desencadeariam uma ampla ofensiva em Fevereiro-Março de 1945 e, no dia 10 de Abril, os próprios dirigentes do Partido Comunista emitiram, no Norte do país, a «Directiva N.º 6», onde, a determinado passo, se sublinhava: «O Exército Vermelho prepara-se nas margens do Oder para assestar o último golpe na Alemanha hitleriana. Também nós devemos desencadear uma ofensiva definitiva. Não se trata já da intensificação da luta de guerrilha, mas do começo de uma insurreição».

24 HORAS

Repressão racista

Topas sul-africanas, chamadas para apoiar a Polícia em comunidades negras tensas, patrulham a cidade satélite de Alexandra, perto de Joanesburgo, onde crianças em idade escolar se manifestaram contra a presença das forças da «ordem».

Um porta-voz da Polícia disse que os soldados foram colocados em Alexandra, a única comunidade negra dentro do perímetro da cidade «branca» de Joanesburgo.

Residentes declararam, entretanto, que os soldados se deslocaram para o local há dez dias e que a tensão aumentou quarta-feira quando os alunos marcharam pela cidade em protesto contra a presença militar.

A Polícia revelou também a continuação da onda de fogos de origem criminosa e de distúrbios em comunidades negras espalhadas pelo país.

A agitação fez mais de 300 vítimas durante os últimos 14 meses, disse a Polícia.

Bombas na Suíça

UMA bomba danificou hoje os escritórios da companhia aérea da Líbia no centro de Genebra, partindo também vidros nos edifícios vizinhos, informou a Polícia suíça.

A explosão ocorreu cerca das 4 horas de Lisboa, quando a zona estava praticamente deserta, não se registando danos pessoais, acrescentaram as autoridades.

Três horas e meia mais tarde um automóvel com matrícula síria explodiu durante a hora de ponta numa estrada junto ao lago Leman. O condutor e um transeunte ficaram feridos.

«O assunto está a ser investigado», disse um porta-voz da Polícia.

Visita insultante

A primeira-ministra britânica Margaret Thatcher condenou indirectamente a projectada visita do presidente norte-americano, Ronald Reagan, a um cemitério de «SS» nazis quando este visitar a Alemanha Federal.

Numa declaração sem precedentes, durante a sessão de interpelações no Parlamento londrino, Thatcher revelou a sua «simpatia pela condenação da visita, feita pelo deputado David Winnick».

Winnick disse que a visita de Reagan «é profundamente insultante para as vítimas dos «SS» e para todos os que combateram durante a guerra para destruir a tirania nazi».

Referindo-se a esta frase, Margaret Thatcher, falando directamente para o deputado trabalhista, afirmou textualmente:

«Não sou responsável pelas actividades dos Estados Unidos... e sinto que concordo francamente com o que acaba de dizer».

Pinto da Costa

A nível bilateral existem possibilidades reais de cooperação entre S.Tomé e Príncipe, e Angola e Moçambique, disse o presidente Pinto da Costa, no termo das visitas oficiais àqueles dois Estados africanos de língua portuguesa.

Um primeiro objectivo das visitas do dirigente são-tomense, precisou, foi o de informar-se sobe a evolução da situação militar, económica e social em Angola e em Moçambique, para, na qualidade do presidente-coordenador do grupo dos «cinco», programar acções de mobilização de apoio aos referidos países, na sequência da «Declaração de S. Tomé».

Na Declaração de S. Tomé», a quinta cimeira dos «cinco» realizada em Fevereiro último, reafirmou-se a decisão de apoiar de maneira multiforme a República Popular de Angola e República Popular de Moçambique, e faz-se um apelo a todos os Estados africanos e da comunidade internacional a prestarem o apoio concreto que lhes for solicitado em meios e em forças, para pôr termo às agressões de que são vítimas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-1105/85 e 3-1103/85

FORNECIMENTO DE REAGENTES DE LABORATÓRIO E ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 3 de Maio próximo, para os mencionados concursos e serão abertos no dia 6 pelas 10 horas.

Os concorrentes poderão pedir no Sergiço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas das 14 às 16 as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Abril de 1985.

O CHEFE DO SERVIÇO

Ilídio Luís de Sousa

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/85, arquivo 104, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 15 KV com 410 metros, do poste n.º 9 da linha para o P.T. de Casal Garcia, ao posto de transformação n.º 113, sito no lugar de Casal Picoto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Abril de 1985

Pel' ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL
DE
S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação dos anúncios.

Execução sumária n.º 1955/84, 2.ª Secção, 1.º Juízo.

Exequentes – DUARTE & DUARTE LDA., com sede em S.J. da Madeira.

Executado – STELLA & FILHA LDA., sociedade por quotas, com sede em Rua José Reivas – Loja A – Parede-Cascais.

S.J. da Madeira, 19 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
Serafim António Gomes Alexandre

O ESCRITURÁRIO,
Carlos Alberto Castanheira do Nascimento

DL 26/4/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL
DA COMARCA
DE
MONTEMOR-O-NOVO

ANÚNCIO

Proc.º 40-A/83

Pelo Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada COVICONSTROI-EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, LDA., com filial em Urbanização n.º 1, Lote 7 – Apartado 14, em Vendas Novas, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Elmira Rosa Sardinha, residente na Rua 1.º de Maio, n.º 7, em Vendas Novas.

Montemor-o-Novo, 9 de Abril de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
Luís Maria Vaz das Neves

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
António Joaquim Soeiro Reis

DL 26/4/85 — 1.ª Pub.

ANDARES — VENDEM-SE

Aproveite a Campanha de Lançamento com preços especiais

100 andares de luxo, com 4 assoalhadas, c/ou sem garagem. Acabamentos à escolha do comprador ou prontos a habitar. Localizados em Odivelas, mais baratos que habitação social. Venda e empréstimo tratados pelo construtor.

Informa pelos telefs. 981 16 53 – 758 00 03

TRIBUNAL
DO TRABALHO
DE LISBOA
Proc. N.º 316/84
11.º Juízo
2.ª Secção

ANÚNCIOS

O DOUTOR MANUEL NUNES FERREIRA, Juiz de Direito do décimo-primeiro Juízo do TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faz saber que, por este Juízo e Secção correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho, com processo sumário, em que é Autor FERNANDO FERNANDES MARTINS e Ré UNIAÇO-INDÚSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, LDª., com última sede conhecida na Rua de Santa Marta n.º 62, A e B em Lisboa, nos quais correm éditos de TRINTA DIAS, citando a referida Ré para, no prazo de oito dias, findos que sejam os dos Éditos e contados a partir da Publicação do 2.º e último anúncio, contestar, querendo, a referida Acção, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido, constante da petição inicial, cujo duplicado legal se encontra arquivado nesta Secção de Processos à sua disposição.

Mais fica citada para, no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária que já lhe foi deferido provisoriamente.

Lisboa 12 de Abril de 1985

O Juíz de Direito
(ilegível)
O Escrivão
(ilegível)

D.L. 26/4/85 – 1.º Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Novas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/86, arquivo 104, para o estabelecimento na freguesia de S. Pedro, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 15 KV com 1375 metros, do poste n.º 12 da linha para o P.T. de Valhelhas, ao posto de transformação n.º 110, sito em Casal do Cortiço.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

LOJAS VENDEM-SE

NO CENTRO COMERCIAL
EM ODIVELAS
PREÇOS DESDE 1100 CONTOS

INFORMA TELEFONE 981 16 53

EMPREENDIMENTO DA AVENIDA

136 fogos de 50 a 376 m2 todos c/garagem

apartamentos simplex, duplex e tipo moradia

Pormenores de construção:

- Anti-sísmica
- Estrutura em betão armado
- Paredes duplas de alvenaria

Acabamentos:

- Elevado índice de madeiras exóticas
- Pavimentos cerâmicos e alcatifados
- Mármore nas escadas
- Caixilharia em alumínio lacado
- Tectos estucados
- Casas de banho revestidas a grés cerâmico, de cores

Equipamentos:

- Fugas para lareiras nas moradias
- Antenas de rádio e TV
- Cozinhas tipo italiano com exaustor, instalações para fogão, esquentador e máquinas de lavar
- Contadores gerais exteriores às habitações
- Redes de águas quentes isoladas, em cobre

a tranquilidade e o panorama do Restelo

o ideal para viver em Lisboa

comercialização

visite-nos e verifique a elevada qualidade de construção que oferecemos

Rua Gonçalves Nunes tel. 615158
(à Av. Ilha da Madeira)
ENCOSTA DO RESTELO

todos os dias úteis, Sábados e Domingos

promoção

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública **Direcção Operacional Distribuição Sul**

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações deta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 28/4/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Costa de Caparica (Gémeos)
Das 07.00 h às 08.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL: Fernão Ferro (Fernão Ferro)
Das 07.00 h às 14.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO: Coina (Venturoso), Palhais (Almirante), St.º Ant. da Charneca (Manuel Martins)
Das 07.00 h às 14.00 h.
Barreiro, (Ruas Nuno Tristão, D. Francisca de Azambuja e do Convento, Bairro José Maria Duarte, Av. Calouste Gulbenkian (a Poente da Rua Nuno Tristão), Pracetas Alfredo Keil, Leite de Vasconcelos, Gonçalo Mendes da Maia, D. Duarte de Almeida, Tomaz da Anunciação, Dr. Armando Rodrigues Bravo.
Das 08.00 h às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 24 de Abril de 1985.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

José Resende Nascimento

Nas pescas e no comércio

Acordo possível com a Espanha já na segunda-feira em Lisboa

«Portugal e Espanha vão finalmente assinar o acordo de pescas», garantiu ontem o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, em declarações prestadas no noticiário da noite da TVE.

Este eventual acordo no sector das pescas, que depende das cedências portuguesas quanto ao acesso de barcos espanhóis às nossas águas territoriais, está directamente ligado ao acordo comercial, só possível com a disponibilidade da Espanha para levantar as barreiras alfandegárias a produtos industriais portugueses com forte capacidade concorrencial no mercado.

Para discutir um e outro e avaliar o conjunto das relações bilaterais dos dois países ibéricos, Fernando Moran vem a Lisboa na segunda-feira próxima. Esta reunião de Lisboa foi possível porque as posições relativas quanto a pescas e comércio se aproximaram no encontro que os ministros Gama e Moran tiveram ontem em Estrasburgo, no quadro da reunião ministerial do Conselho da Europa.

Fernando Moran, antes de regressar a Madrid, manifestou a sua satisfação pelos resultados das conversações que, disse, continuarão na próxima semana em Lisboa.

Em declarações no aeroporto de Estrasburgo, o ministro espanhol afirmou que «tudo correu muito bem dado que as posições, bastante distanciadas, se aproximaram notavelmente» e que Portugal mostrou maior disponibilidade para chegar a um acordo.

Moran acrescentou que «a pesca e as trocas comerciais, dentro da nova situação criada pela Comunidade Europeia, serão os temas essenciais das conversações de segunda-feira na capital lisboeta».

Jaime Gama, numa breve declaração na Embaixada portuguesa, qualificou de muito positivas as suas conversações com Moran e confirmou que o diálogo será retomado em Lisboa.

Não foi, entretanto, adiantada qualquer informação sobre os pontos em que terão avançado as negociações de modo a permitir a reunião de Lisboa na segunda-feira e a criar um clima de moderado optimismo, inadmissível até há poucos dias.

Fontes referidas pelas agências que cobriram a reunião de Estrasburgo garantem, porém, que a concretização da visita de Moran a Lisboa deve ser entendida como existindo já um desbloqueamento político do impasse técnico a que as negociações tinham conduzido.

As autoridades espanholas tinham admitido expressamente que se não se verificasse esse desbloqueamento e não se abrisse a possibilidade de acordo bilateral recorreriam, de imediato, a uma nova via, a aplicação da legislação comunitária, que seria prejudicial aos dois países ibéricos.

Sardinhas vão ter preço de garantia

A Secretaria de Estado das Pescas vai anunciar no próximo mês um esquema global de apoio à pesca da sardinha, que assentará na fixação de um preço mínimo de garantia. O objectivo desta medida é o de regularizar a oferta daquele peixe, evitando os desperdícios que anualmente se verificam – inclusivamente com o despejo de toneladas de sardinha para o mar – e aproveitar ao máximo as possibilidades da sua congelação.

De acordo com o secretário de Estado das Pescas, Carlos Pimenta, «não será viável pensar que toda a sardinha pescada em Portugal vai ser sujeita a subsídios». O esquema que vai ser adoptado terá portanto por base a intervenção ao nível dos preços, apenas quando a abundância da oferta determinar a sua descida para valores inferiores ao preço de garantia. Trata-se de um sistema idêntico ao que vigora nos países da CEE, mas grande parte dos armadores nacionais entendem que o apoio deveria ser diferenciado, em função dos custos de exploração registados em cada uma das três grandes regiões de sardinha, Matosinhos, Peniche e Algarve.

Em 1984, a produção portuguesa de sardinha totalizou 95 110 toneladas, das quais 1845 foram exportadas e 8984 destinadas a farinação.

No mesmo ano, foram importadas 18 970 toneladas a um preço médio de 35 escudos o quilo, enquanto que, por exemplo, em Matosinhos – porto onde muito peixe foi deitado ao mar – o valor médio registado para a sardinha foi de cerca de 18 escudos.

Por outro lado, foram gastos, naquele ano, 22 500 contos, em subsídios à sardinha, que o actual secretário de Estado das pescas considera terem tido «um resultado prático muito limitado e não terem evitado o recurso à importação ou resolvido os problemas das empresas».

A pesca da sardinha envolve cinco mil dos 35 mil pescadores existentes em Portugal – cerca de 15 por cento.

Barragens a 95 por cento

As barragens portuguesas estavam a 95 por cento da sua capacidade no dia 15 deste mês, enquanto que em igual dia de 1984 a situação era de 72 por cento, informou a EDP.

Dados da Electricidade de Portugal referentes à semana de 9 a 15 deste mês sobre a produção e consumo de energia, revelam que a produção hidráulica era de 92 por cento este ano enquanto que em semana idêntica de 1984 era de 64 por cento.

Armada teve o dobro da atenção para as embarcações de pesca

O número de embarcações de pesca fiscalizadas aumentou para mais do dobro entre 1983 e o ano passado, disse hoje à NP uma fonte da Armada.

No ano passado, a Marinha de Guerra fiscalizou 1232 embarcações quando no ano anterior o total não ultrapassou as 583.

Aumentou também o número de embarcações apreendidas: em 1983 foram apreendidos 172 navios de pesca e no ano passado o total foi de 242, referiu a mesma fonte.

O número de embarcações estrangeiras apreendidas desceu neste período de 44 para 42, enquanto os navios de pesca portugueses que a Armada apreendeu subiu de 128 para 200.

Abastecimento clandestino à África do Sul

A África do Sul compra anualmente, por via clandestina, cerca de 15 milhões de toneladas de petróleo, segundo um relatório das Nações Unidas divulgado quarta-feira.

O documento de 67 páginas, que foi preparado para a Comissão das Nações Unidas de Corporações Transnacionais, refere que, apesar de todas as exportações para a África do Sul estarem sujeitas a embargo, petróleo no valor de 3 biliões de dólares (510 milhões de contos) desaparece das estatísticas de comércio mundial, em virtude de ser enviado clandestinamente para Pretória.

Aquele estudo denuncia que entre Julho de 1981 e Dezembro de 1982, 57 navios transportaram petróleo para a África do Sul.

Estado deve 7 milhões ao Montepio Geral

A dívida do Estado ao Montepio Geral/ Caixa Económica de Lisboa, resultante do não pagamento de bonificações de crédito para aquisição de casa própria ultrapassava os 7 milhões de contos em Dezembro do ano passado — revela o relatório e contas daquela instituição.

Um outro factor que pesou negativamente na actividade da caixa foi — segundo o presidente do Montepio Geral, Vítor Melícias — a impossibilidade de praticar as chamadas operações com o estrangeiro, ou operações cambiais.

Vítor Melícias disse à NP que o Montepio tem vindo a reivindicar a possibilidade de praticar aquele tipo de operações e sublinhou que se espera para breve uma autorização nesse sentido do Banco de Portugal.

Os depósitos na Caixa Económica de Lisboa atingiam 82,3 milhões de contos em finais do ano passado.

Relativamente 1983, o acréscimo verificado foi de cerca de 17,6 milhões de contos, correspondendo a uma taxa de crescimento de 27,3 por cento.

O crédito concedido pela CEL no ano passado cresceu 21,9 por cento relativamente a 1983, tendo atingido os 69,7 milhões de contos, dirigidos na sua quase totalidade para a construção e habitação.

A este propósito, o documento refere que à limitação do crédito decorrente da política governamental, juntou-se a crise do sector da construção civil, que «reduziu substancialmente o seu ritmo de procura e utilização de crédito e teve reais dificuldades na regularização das dívidas».

Para 1985, estima-se que o Montepio Geral tenha «um lucro de 200 mil contos e o total de meios libertos (lucros mais provisões) ascenderá a 1,5 milhões de contos» enquanto que este valor se cifrou em 1,45 milhões de contos no ano passado.

JOSÉ PIRES BARREIRA JÚNIOR

Faleceu

Sua esposa, Maria de Lourdes Gonçalves Ennes Barreira, sua filha Eng.ª Noélia Ennes Barreira Duarte, seu genro, Eng.º José Luís Lopes Duarte, irmãos e restante família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu ente querido e que o funeral se realiza amanhã pelas 10.00 horas, da Igreja de São João de Deus para o cemitério de Benfica.

Agência Martins — Telef. 55 75 28 - 55 33 52 - 53 38 08

S. R.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
16/85-Mat	AQ. EQUIPAMENTO DE MICROFILMAGEM	2,5% do valor da proposta	20MAI85	10H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O PRESIDENTE DO CA
FERNANDO JOAQUIM SILVA PONTES
Major de AM

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	76$05	82$05
ALEMANHA FED (marco)	55$25	56$35
ÁUSTRIA (xelim)	7$80	8$00
BÉLGICA (franco)	2$582	2$782
BRASIL (Cruzeiro)	$020	$035
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$80	128$80
(notas de 5 a 1000)	127$30	129$30
DINAMARCA (coroa)	15$40	15$80
ESPANHA (peseta)	$940	1$060
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	173$65	175$65
(notas de 5 a 1000)	174$15	176$15
FINLÂNDIA (marka)	26$50	27$10
FRANÇA (franco)	18$10	18$80
HOLANDA (florim)	48$85	49$85
IRLANDA (libra)	173$75	177$75
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$661	$696
NORUEGA (coroa)	19$15	19$65
REINO UNIDO (libra)	210$55	214$55
SUÉCIA (coroa)	19$05	19$65
SUÍÇA (franco)	66$35	67$45
VENEZUELA (bolívar)	10$85	11$85

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Exposição sindical do 1.º de Maio

É inaugurada esta tarde, na Praça da Liberdade, no Porto, uma exposição sindical, fotográfica e documental, sobre a acção e a luta dos trabalhadores do distrito em defesa dos seus direitos e das conquistas de Abril. Integrada nas comemorações do 1.º de Maio na capital nortenha, promovidas pela USP/CGTP, a exposição é aberta no decorrer de uma conferência de Imprensa para a divulgação do programa do Dia do Trabalhador no Porto e outros concelhos do distrito.

Sindicalistas PS repudiam

A tendência sindical socialista dos bancários do Norte repudiou o **Pacote Laboral** do Governo que acusa de atentar contra a Constituição. Os representantes sindicais socialistas dos bancários do Norte afirmam que se o **Pacote** vier a ser aprovado pelo Governo, o PS perderá grande parte da sua base de apoio no meio sindical em particular e dos trabalhadores em geral.

Comércio «caminha para o caos»

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços (FEPCES) afirma que a situação no sector «caminha para o caos» e apresentou o problema ao Presidente da República.

A federação afirma, entre outros pontos, que tem aumentado o desemprego no sector bem como os salários em atraso, que afectam já 3500 trabalhadores.

Salários em atraso na SIPE

Os cerca de 700 trabalhadores da empresa SIPE (material eléctrico) de Carcavelos não recebem salários há dois meses e estão em luta, entre outros objectivos, pelo reconhecimento dos seus representantes junto da administração da empresa. Uma fonte sindical disse que a empresa tem mantido salários em atraso desde 1982 pelo que já foi condenada em tribunal sob a acusação de negligência patronal.

Modernização do sector têxtil

O Sindetex/UGT promove hoje e amanhã um seminário em que apresenta a nível nacional o plano de modernização do sector têxtil na perspectiva da adesão de Portugal à CEE. A modernização do sector em função da adesão de Portugal ao mercado Comum e o futuro dos têxteis numa perspectiva internacional, são os objectivos centrais dos trabalhos.

Sindicato dos guardas prisionais

A contagem final dos votos das eleições para os corpos gerentes do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional decorre amanhã perante a comissão de eleições e os mandatários das listas concorrentes. Concorrem às eleições duas listas constituídas por elementos do corpo da Guarda Prisional que reclamaram total isenção partidária.

Ai Alentejo

Continuação da pág. 2

ministrada e profícua Reforma Agrária que dê trabalho a quem o não tem, e, por cadeia, dê trabalho permanente e ganhos de vida a mecânicos, comerciantes, donos de lojas diversas, populações.

É nestes parâmetros que deve realizar-se o nosso esforço, porque necessitamos de água, muita água que os eucaliptos nos andam a roubar, como os homens. Por isso as forças poderosas que são contrárias à nossa etnia e tradicções, umas por birra bairrista, que se acasala com antipatia ideológica, outras simplesemente por espírito malévolo e inquisitorial, de autêntica provocação, evitam, senhores, eles não querem que se prossiga o vital empreendimento de Alqueva, como estão a voltar com a palavra atrás quanto ao começo imediato do porto de pesca de Sines.

Ora isto é bem significativo e revela a pouca **afeição** que **eles** têm por nós!

Diremos mais: se quisermos matar a sede à nossa gente, por cidades, vilas e aldeias no período estival, havemos de ter água! Mas o facto é que a não temos em certos anos, mesmo com ela a beijar-nos os pés, porque a desperdiçam, a deixam correr para o mar, à laia de um novo suplício de Tântalo, mesmo quando os elementos das câmaras municipais pedem socorro aos ministros e os ministros se calam — e quantas e quantas vezes a não temos, sequer, para confeccionar uma açorda!...

Sim, o drama subsiste devido à inoperância dalguns homens. Sem água não avançamos para coisa nenhuma e o Alentejo perde o ritmo certo, e, mais espoliado, fica à mercê dos abutres temporais, diminuído em suas artes e ofícios, parados no mapa, enfraquecido na sua força criadora.

Esta, a realidade que enfrentamos. Só a linfa libertadora poderá pôr a funcionar novas fábricas e novos espaços agrícolas mais produtivos na nossa província. Mas quem o não deseja? Quem paralisa a nossa agricultura? Quem continua a arruinar Portugal? E quem o deseja mais próspero e feliz?

É nestas bases que temos de enquadrar o próximo Congresso, colocando o futuro debate no problema fundamental da água, da sua captação e importância mobilizadora, se quisermos ter a consciência de cumprir os nossos direitos de cidadania.

E também é desejável que o Congresso do Alentejo venha a ser um lugar de paz e convívio fraterno, com diversas correntes de opinião a emoldurá-lo, evitando-se os absurdos facciosismos ou as habituais armadilhas que às vezes tudo deformam e corrompem, para que toda a gente fique a entender de uma vez por todas, que os alentejanos querem levar uma existência decente a caminho do progresso e não da inacção; que preferem uma autonomia administrativa a ter de sujeitar-se a essas caprichosas escaramuças que tudo atrasam e complicam, com reuniões, comissões de estudo, colóquios, palavreado postiço que não nos leva a lado nenhum e só cria transtornos e ambiguidades, por força de quem geralmente não sendo do Alentejo nele quer mandar ou ditar leis. Repetimos: uma autonomia administrativa, sim senhores, e não esse bélico jugo alheio, a estúpida canga que tudo deforma e degrada e nós repelimos com determinação.

CT da Sorefame acusa administração de "abuso de poder"

A comissão de trabalhadores da Sorefame acusou a administração da empresa de «pôr em causa toda a actividade autónoma da CT, que está consignada na legislação em vigor».

Em comunicado, a CT afirma que a administração, «num acto de abuso do poder, determinou que os elementos da comissão só podem sair para o exterior mediante o preenchimento de um documento cujos parâmetros põem em causa toda a sua actividade autónoma».

Um porta-voz da CT disse que esse documento tem que ser assinado pela secção de pessoal e pelo chefe da secção respectiva, que podem não autorizar a saída, enquanto até agora bastava um documento da CT atestando que ia em serviço seu ao exterior.

Acrescentou que foram também cortadas as verbas à comissão de trabalhadores, designadamente para deslocações.

O representante da CT sublinhou que cinco trabalhadores, entre os quais um elemento daquela comissão e outro da Intersindical, estão há dois meses suspensos com processo disciplinar para despedimento.

A CT considera que a administração pretende «antecipar-se ao **pacote laboral,** que a ser aprovado faria dos trabalhadores simples objectos de manobras e de subjugação».

Anulada greve da Carris

Foi desconvocada a greve dos motoristas da Carris à venda de bilhetes nos autocarros, que deveria iniciar-se ontem. A decisão ficou a dever-se ao facto de o sindicato e a administração terem assinado um acordo de princípio «que vai ao encontro das reivindicações dos trabalhadores», sobre enquadramento profissional.

Concerto de solidariedade realiza-se amanhã

Como já noticiámos, vai realizar-se amanhã, com início às 17 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um concerto de solidariedade para com os trabalhadores com salários em atraso. O concerto, que conta com a actuação de vários grupos de **rock** é organizado pelas associações de estudantes das Faculdades de Letras e Ciências, em colaboração com o jornal «Contraste», do Instituto Superior de Economia.

A receita do espectáculo reverte inteiramente a favor de trabalhadores com salários em atraso das seguintes empresas, designadas pela USL/CGTP: Organizações J. Pimenta, Estação de Tratamento de Lixo, Bertrand, José Ribeiro e Frinil. Estas empresas são as que têm situações verdadeiramente «escandalosas», no que se refere às dívidas aos trabalhadores, havendo casos em que os atrasos são superiores a um ano.

Neste momento, e segundo a USL, os trabalhadores atingidos pelo «flagelo» dos salários em atraso elevam-se no distrito de Lisboa a 27 500, laborando em 180 empresas de 16 sectores de actividade.

«Um claro sintoma da degradação da situação» — diz a USL — são as diversas manifestações de solidariedade levadas a cabo por vários organismos e pessoas, no sentido de minorar os efeitos dramáticos resultantes do não pagamento de salários».

A União sublinha que «apenas o Governo mantém a sua posição de completo alheamento, não resolvendo uma situação que arrasta já para a miséria muitos milhares de trabalhadores».

Empréstimo alemão de 8,2 milhões

O ministro das Finanças e do Plano foi autorizado, por decreto-lei publicado em suplemento ao «Diário da República» de hoje, a contrair um empréstimo de 150 milhões de marcos alemães.

Este empréstimo, que totaliza 8,2 milhões de contos enquadra-se na autorização aprovada pela Assembleia da República, no âmbito da lei orçamental, para a procura de empréstimos externos até ao limite correspondente a 600 milhões de dólares.

O agente principal e garante da tomada do empréstimo por instituições alemãs de crédito é o Commerzbank Aktiengesells-

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6065, arquivo n.º 9, para o estabelecimento no concelho de Loures, de um novo troço da linha aérea a 30 KV n.º 107/R-24, com 234 metros, entre os postes n.º 2 e n.º 5.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Abril de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6113, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de um novo troço da linha mista a 10 KV com 914 metros, entre o poste n.º 1 e o poste n.º 7.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

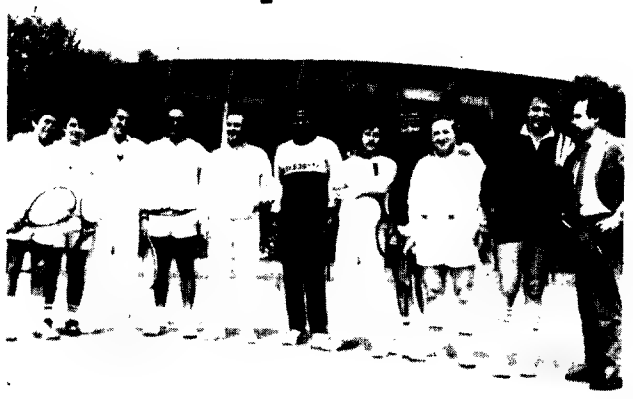
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/4845-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Milharado, no concelho de Mafra, de uma linha aérea de 10 KV, n.º 1279/R-12, com 42 m, do poste n.º 29 da linha n.º 1279 ao PT n.º 4845 em Asseiceira Pequena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Abril de 1985

Pel' ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Trabalhadores da rádio: convívio e desporto



Vinte trabalhadores da Rádio Nacional de Espanha confraternizaram ontem, 25 de Abril, com os seus colegas da Radiodifusão Portuguesa e da Rádio Renascença. De manhã, na Luz, foi o ténis, apadrinhado por Eusébio. Ao meio-dia, na Tapadinha, houve basquetebol. Falhou o Vítor Hugo, mas a RDP contou com ótimos reforços como a Edite Esteves («Capital»), Sérgio Borges («Diário») e Laurinda Alves e Perez Metelo (RT). Ao fim da tarde, no pavilhão de Campo de Ourique, a RDP «desforrou» os colegas do basquete, do ténis e do futebol da Renascença, ao bater a forte equipa de futebol de salão da RNE por 1-0. A jornada terminou em Cascais, no Don Leitão, com intervenções de Ramon Font (padrinho da iniciativa), de Adrião Rodrigues (RDP) e de A. Magalhães (Renascença), exaltando o amigável convívio num dia histórico para os portugueses. (Fotos de **José Tavares**)

Bayern teve visitas indesejáveis

Ladrões, que se introduziram nos quartos do hotel onde esteve hospedada a comitiva do Bayern de Munique, furtaram dinheiro e alguns objectos de valor, deixando o «supérfluo» no telhado durante a fuga.

Os ladrões arrombaram as portas de cinco quartos onde estavam hospedados dirigentes do Bayern de Munique e aproveitaram a recepção dada velo Everton à equipa germânica para «limparem» os quartos, tendo a fuga sido efectuada pelo telhado, onde foram deixados cartões de crédito, passaportes e objectos pessoais.

Juventus: ameaça de bomba

Os futebolistas da Juventus de Itália, que defrontaram o Bordéus (França) para a Taça dos Campeões Europeus de Futebol, tiveram terça-feira à noite de ser evacuados do hotel em que estavam hospedados após ameaça de bomba.

Em telefonema anónimo para o Hotel Aquitania, alguém informou que uma bomba explodiria no primeiro andar às 23.10 horas locais.

Todos os membros da comitiva da Juventus tiveram de abandonar o hotel, enquanto uma brigada especial da Polícia o revistou minuciosamente sem encontrar o rasto da bomba. Um telefonema idêntico foi feito para outro hotel de Bordéus.

Segundo a Polícia, o falso alarme visou perturbar os jogadores da turma italiana, antes do jogo com o Bordéus.

Futebol — 2.ª divisão

Aves: corte nas asas

Prosseguiram ontem os Campeonatos Nacionais de Futebol das 2.ª e 3.ª Divisões. Como nota principal ressalta a derrota do Aves em Valongo que assim se viu «apeado» do primeiro posto em troca com o Chaves estando igualmente «apertado» pelo Paços de Ferreira e Leixões que ficaram a um ponto.

Na Zona Centro registou-se a ciscunstância (invulgar) de empatarem fora dos seus burgos pelo que a luta entre Covilhã e Elvas (32 pontos), União de Leiria (31) e União de Coimbra (30) continua a manter o entusiasmo que se deseja no futebol.

No que se refere à Zona Sul, o Marítimo não cede e tem praticamente assegurado o retorno á divisão maior. Para a posição imediata, União da Madeira (32), Estrela da Amadora (29) e Estoril (28) são os candidatos mais prováveis.

Vejamos os resultados desta 24.ª jornada:

Zona Norte: Famalicão -Lourosa, 4-1; Lixa - Sanjoanense, 3-1; Fafe - Paços de Ferreira, 0-2; Valonguense -Aves, 2-1; Espinho - Leixões, 0-0; Chaves - Felgueiras, 1-0; Feirente - Gil Vicente, 2-0; Tirsense - Marco, 4-0.

Zona Centro: Torriense - Elvas, 0-0; Estarreja - Covilhã, 0-0; Águeda - Guarda, 5-1; Peniche - Leiria, 1-1; Marinhense -Caldas, 2-2; Alcobaça - Beira-Mar, 2-1; Benfica de Castelo Branco - Mangualde, 0-0; e Estrela de Portalegre - União de Coimbra, 0-0.

Zona Sul: Cova da Piedade -Barreirense, 2-0; Torralta -Lusitano de Évora, 3-2; Sesimbra -Odivelas, 0-1; Estoril -Nacional, 0-0; Estrela da Amadora -Olhanense, 3-0; e Montijo Campinense, 3-0.

3.ª Divisão

Resultados dos encontros da 24.ª jornada do Campeonato da Terceira Divisão:

Série A: Moreirense - Esposende, 1-2; Merelinense - Monção, 1-0; Vieira - Montalegre, 4-1; Ponte da Barca - Neves, 3-0; Vianense - Valdevez, 2-2; Macedo de Cavaleiros - Mirandela, 4-0 e Taipas - Bragança, 2-1.

Guia: Moreirense, com 31 pontos, seguido do Vianense com a mesma pontuação.

Série B: Paivense - São Martinho, 0-1; Régua - Oliveirense, 2-1; Infesta - Freamunde, 3-1; Vilanovense - Esmoriz, 4-1; Ermesinde - Amarante, 1-1; Valadares - Ovarense, 2-1; Cucujães - Paredes, 1-2; e União de Lamas - Trofense, 2-0.

Guia: Freamunde, com 32 pontos, em igualdade com o Amarante e o Paredes.

Série C: Penalva do Castelo -Académico de Viseu, 2-2; Mealhada - Poiares, 2-3; Anadia -Naval, 3-0; Seia - Tondela, 1-1; Santacombadense - Gouveia, 0-0; Belmonte - Luso, 1-4; Vildemoínhos - Marialvas, 1-1; e Viseu e Benfica - Oliveira do Bairro, 3-1.

Guia: Académico de Viseu isolado, com 35 pontos.

Série D: Fátima - Portalegrense, 2-0; Rio Maior - Alcains, 3-0; Almeirim - Nazarenos, 3-2; Alferrarede - Marinha, 1-2; Guiense - Bombarralense, 2-2; Lousanense - União de Santarém, 0-1; Nisa e Benfica -União de Tomar, 0-5; e Mirense - Elétrico de Ponte de Sor, 3-2.

Guia: União de Santarém, isolado, com 40 pontos.

Série E: Aguia - Charneca, 3-1; Vialonga - Tires, 2-0; Lusitânia dos Açores - Olivais e Moscavide, 0-1; Samora Correia - Oriental, 0-1; Cacém -Vila-franquense, 0-0; Olivais -Almada, 1-0; Sacavenense -Santa Clara, 2-0; e Campomaiorense -Marinhais, 0-0.

Guia: Oriental com o mesmo número de pontos que o Sacavenense (35).

Série F: Santiago de Cacém -Silves, 2-3; Alvorense - Esperança de Lagos, 2-2; Louletano -União de Montemor, 1-0; Aljustrelense - Moitense, 1-0; Estrela de Vendas Novas - Beja, 3-0; Juventude - Lusitano de Vila Real, 1-1; e Comércio e Indústria - Quarteirense, 0-1.

Guia: Silves com 35 pontos, seguido do Esperança de Lagos e do Juventude.

Juniores: o costume do nosso «futebolzinho»

A contar para o campeonato europeu, a nossa selecção de juniores (categoria A) defrontou (e perdeu por 3-0) a turma da Áustria em jogo realizado no «Mário Duarte» de Aveiro. Três golos sofridos e 3 penalties falhados é bem elucidativo da fraca inspiração dos comandados de José Augusto. Eis o «registo» do encontro:

PORTUGAL — Elísio, José Carlos (Pacheco, aos 40 m), Festas, Cruz e Fernando Mendes; João Mário, Nelinho, Rui Manuel e Baltasar; Rifa (Sérgio Barros, aos 31 m) e Lima.

ÁUSTRIA — Eysencock; Dallos, Michetschlager, Pospisil e Sperr; Fasching, Kaponek, Krautgartner e Mader; Herass e Koiner.

Acção disciplinar: amarelos para Fernando Mendes (23 m) e Kaponek (8).

Ao intervalo, 0-2.

Golos: Sperr (24 m), Mader (40) e Pospisil (82).

Árbitro: Pes Pérez (Espanha).

Depois deste encontro a classificação (grupo 4) ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	B	P
ITÁLIA	2	2	0	0	7-0	4
ÁUSTRIA	1	1	0	0	3-0	2
PORTUG.	3	1	0	2	2-5	2
MALTA	2	0	0	2	0-7	0

Próximos jogos:
7 Maio: Áustria-Malta
12 Junho: Áustria-Itália
13 Outubro: Portugal-Malta
30 Outubro: Áustria-Portugal
4 Dezembro: Itália-Malta
22 Janeiro/86: Itália-Portugal
23 Abril/86: Malta-Áustria
30 Abril/86: Itália-Áustria

Juniores «bês» convocados

Os 16 jogadores que integram a selecção portuguesa de futebol de juniores-B que vão disputar o Campeonato da Europa a decorrer em Maio na Hungria, foram anunciados pela Federação Portuguesa de Futebol.

A selecção é composta, na maioria, por jogadores dos três «grandes»: seis do FC do Porto, quatro do Sporting e do Benfica. O Braga, Farense e Torralta enviam um jogador.

A fase final do Campeonato da Europa de Juniores-B decorre na Hungria entre 17 e 26 de Maio, reunindo-se os jogadores indicados na Federação no dia 6 ao princípio da tarde, entrando em estágio nesse mesmo dia.

Os futebolistas a deslocar à Hungria são Bizarro, Zé Nando, Cabral, Zé Luís, Fernando e Toninho (FC Porto); Penetra, Cadete, Brito e Canana (Sporting); Cali, Kikas e Paulo Jorge (Benfica); Fernando Pires (Braga) e Sérgio Barros (Farense).

O único convocado de um clube da segunda divisão é Beto, do grupo desportivo da Torralta.

Carlos Manuel:

Disciplina

Na sua última reunião o Conselho de Disciplina da FPF aplicou as seguintes penalizações:
1.ª divisão: 3 jogos: Carlos Manuel (Benfica), Armando e Rodolfo Coutinho (Salgueiros); 2 jogos; Frederico (Boavista); 1 jogo: Nunes (Benfica) e Ribeiro (Vizela).

O Salgueiros foi punido com a multa de 25 mil escudos por distúrbios praticados pelo seu público enquanto por razões menos graves o Sporting (3000$00) e Braga e Vizela (1000$00). Nas divisões secundárias houve diversos «contemplados» pela justiça federativa.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO N.º 17 DE 28 DE ABRIL DE 1985

RDP/Centro — Boomerangue X2X X1X 1X1 11XX; RDP/Centro — Cantar do Galo 22X 11X 11X X1XX; RDP/Centro — Fora de Jogo edição esp. sábado X12 21X 121 11X1; RDP/Centro — Grande Sábado 121 XX1 1X1 X122; Rádio Totobola, 1X1 1X1 121 11X2; O Diário XX2 X21 12X 1XX1; Correio de Coimbra 121 1X1 12X 112X; RDP/Centro — Dicas da Bica XX1 1XX 1X1 11XX; RDP/Centro — Fotogramas 211 X11 X11 X111; Correio do Vouga X21 1X1 111 1112; Defesa de Espinho 12X XX1 1X X1XX; RDP/Centro — Ponto de Mira XX2 X1X X11 1X21; RDP/Centro — Fora de Jogo X21 XX1 1X1 X1XX; RDP/Centro — Sintonia Desportiva 2X1 1XX X1X 1XX1; No Estúdio e no Estádio 121 X21 12X 1121; Diário de Lisboa 121 1X1 1X1 X11X; O Distrito de Portalegre X21 2X1 X21 1112; Ecos de Cacia X21 111 1X1 X112; Estrela da Manhã 221 1XX X21 2122; Folha de Domingo 221 1X1 121 X122; Diário de Viseu 12X 1X1 XXX 1121; Gazeta das Caldas XXX 1X1 121 X1X1; Jornal da Beira 121 1X1 12X 11XX; Jornal de Felgueiras 2X1 1X1 121 11XX; Jornal do Fundão X21 XX1 12X X1X2; Jornal da Lixa X21 12X 11X 1111; Jornal de Santo Thyrso 121 X11 1XX 2122; Jornal de Sintra X21 1XX 111 XX2X; Linhas de Elvas 121 111 22X X211; Maria da Fonte X21 121 121 X12X; Notícias do Douro X21 1X1 1XX 211X; Notícias de Felgueiras X2X 1X1 1XX X1XX; Notícias de Gouveia 1X1 121 11X X11X; Notícias de Guimarães X22 1X1 12X 212X; Penalti X11 1X1 121 2111; O Algarve 1X1 X21 1X1 222X; Rádio Sports X21 111 1X2 2121; Reconquista 121 121 121 1121; RDP/Secção Desportiva X21 121 12X 21X2; A Voz das Beiras X21 X21 1X1 11X2; A Voz do Domingo X21 1X1 1XX 11X1; Voz de Lamego 221 X21 12X 11X2; RDP/Tempo de Desporto 1XX 1X1 X21 2X21; Mensageiro 1XX 1X1 121 X1X2; Notícias de Viseu XXX 1X1 XXX 1122; RR/Diário do Desporto X21 X11 1XX 21XX; RR-/Bola Branca X21 121 1X1 X12X; RR/Desporto 121 1X1 121 X1X1; Jornal de Amarante X22 1X1 1X1 11XX; RDP/Clube da Manhã XX1 221 12X 2121; RDP/Manhã, Manhã 1X1 1X1 12X 211X; O Emigrante X21 111 12X 11X2; O Dia 1X2 11X 111 X1XX; Jornal «1X2» XX2 1X1 12X 2XX2; A Arte de Bem Madrugar X22 XX1 X21 2XX2; Notícias de Évora XX1 1X1 1XX 11XX; Eu Sei Tudo X21 X11 1X1 1112; Litoral 1X1 1X1 122 211X; A Comarca de Arganil X21 1XX 1X1 21XX; Gazeta de Felgueiras X21 1X1 12X 211X; Voz do Ave 1X1 1XX 11X X1XX; Jornal do Sul XX1 111 1X1 X1X2; Alvo Desportivo 111 111 12X 11XX; Alvo 111 111 11X X1X1; Comércio de Leixões X21 XX2 121 X1X2; Jornal da Graça 1X1 XX1 111 112X; Jornal de Notícias 221 X11 1X1 X1X2; O Primeiro de Janeiro 2X1 1X1 12X 11XX; Quadrante Norte X21 1X1 1XX X1X2; Rádio Alvo XX1 XX1 1X2 X121; Repórter do Dia 121 1X1 121 1122; Resenha Desportiva 2XX X11 XX1 211X; A Voz dos Ridículos X2X 111 XXX 1122; Alvo Suplemento 221 1X1 121 1XXX; De Tudo Um Pouco X21 1X1 1X1 XX2X; Dribling X21 2X1 11X 11X1

assim vai o totobola

	R 1	E	S X	U	M 2	B 1	O	L X	A	S 2	(a)
1. SPORTING - PORTO	24		42		11	4		6		2	
2. SALGUEIROS - BENFICA	5		24		48	1		4		7	
3. ACADÉMICA - GUIMARÃES	58		11		8	9		2		1	
4. FARENSE - SETÚBAL	52		21		4	8		3		1	
5. VARZIM - BOAVISTA	19		45		13	3		7		2	
6. PENAFIEL - RIO AVE	53		13		1	8		3		1	
7. BELENENSES - BRAGA	65		11		1	9		2		1	
8. VIZELA - PORTIMONENSE	13		29		35	2		4		6	
9. LEIXÕES - CHAVES	40		34		3	6		5		1	
10. MARCO - FAMALICÃO	32		27		18	5		4		3	
11. MANGUALDE - E.PORTALEGRE	66		9		2	10		1		1	
12. ODIVELAS - ESTORIL	15		39		23	2		6		4	
13. OLHANENSE - MARITIMO	20		33		24	3		5		4	

a) nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear os resultados dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

X21 1X1 121 11XX

Taças europeias

Berlinde coloca Real Madrid na "berlinda"

O incidente já é conhecido. No minuto 21 do encontro, Gioseppe Bergomi foi atingido na cabeça por um berlinde, caindo inanimado, e de imediato retirado do campo em maca. Alegam os responsáveis pelo clube milanês de que tal ocorrência provocou profundas alterações no «xadrez» da equipa. Daí o protesto para a UEFA, solicitando ou a eliminação do Real ou repetição do encontro. Uma decisão que será tomada na reunião dos dirigentes uefeiros a realizar em Berna no próximo dia 2 de Maio.

Refira-se que ainda recentemente a UEFA atendeu semelhante reclamação (mandando repetir o encontro) apresentado pelo Rapid em jogo frente ao Celtic durante o qual um seu futebolista foi atingido por um objecto e teve de abandonar o jogo. A UEFA mandara então repetir a partida. Outro procedente ocorreu em 1971 quando num desafio frente ao Borossia de Moenchengladbach, Bonisegna (do Inter) fora atingido por uma garrafa, tendo a UEFA mandado igualmente repetir o encontro.

A posição do Real Madrid

Em Marid, o presidente do Real Madrid classificou de «absurdo» o protesto da equipa transalpina. **O Inter bem pode apresentar a sua declamação, pois estamos a recolher informações que provarão que o incidente foi mínimo e não justifica de modo algum a repetição do desafio** — disse Luís Carlos.

O presidente do clube espanhol disse estarem a ser preparadas gravações vídeo, relatórios médicos e outros documentos sobre o incidente ocorrido.

É um protesto absurdo, a UEFA é rígida mas justa e neste caso não há razão para a repetição do jogo — disse.

Luís Carlos lamentou o incidente, responsabilizando um grupo de jovens que dá pelo nome de «Ultrasul» e que, reclama de uma ideologia de extrema-direita. «Condeno qualquer forma de violência, mas este caso escapa completamente ao nosso controlo. **Não é assunto para um clube de futebol, mas sim para a Polícia** — sublinhou.

Vamos aguardar pelo veredicto de 2 de Maio, mas a julgar pelos antecedentes é bem provável que os madrilenos tenham de voltar a «medir forças» com a equipa milanesa.

●

Rodeado da emoção que caracteriza as habituais «sessões europeias» realizaram-se na passada quarta-feira os encontros respeitantes à 2.ª «mão» da penúltima ronda das três competições organizadas anualmente pela UEFA. O entusiasmo foi o do costume. Surpresas também sucederam. Confirmações idem. Quanto a casos aí está o protesto apresentado pelo Inter para dar «trabalho extra» aos responsáveis do organismo europeu da modalidade. Para a história os resultados:

Taça dos Campeões

Resultados das eliminatórias:
Liverpool-Panathinaikos: 4-0 e 1-0
Juventus-Bordéus: 3-0 e 0-2
O percurso dos finalistas foi assim: **Liverpool:** Lech Poznan (Polónia) 4-0 e 1-0, Benfica 3-1 e 0-1 e Viena de Áustria 4-1 e 1-1.
Juventus: I. Tamperre (Finlândia) 2-1 e 4-0, Grasshoppers (Suíça) 2-0 e 4-2 e Sparta de Praga 3-0 e 0-1.

Liverpool, «carrasco» do Benfica, e Juventus dos fabulosos Scirea, Cabrini, Boniek e Rossi estarão presentes no palco de Bruxelas para discutirem a posse do mais cobiçado troféu instituído pela UEFA, dos quais dois exemplares têm lugar de destaque no riquíssimo painel benfiquista.

Tarefa fácil tiveram os ingleses, que se apresentaram em Atenas com o «score» de 4-0 a proporcionar-lhes a descontração bastante para reforçarem a posição com mais um golo.

Quanto aos italianos, que beneficiaram de ver Chalana sentado no banco durante 55 minutos, sofrendo bastante, sobretudo quando no minuto 80 Girard estabeleceu o 2-0 que se aproximava do apuramento da turma gaulesa, Bodini e seus pares suportaram com garra e muita humildade a pressão imposta por Lacombe e seus companheiros. Finalistas que prometem grande espectáculo no próximo dia 29 de Maio.

Taça das Taças

Resultados da eliminatória:
Bayern-Everton: 0-0 e 1-3
Rapid de Viena-Dinamo de Moscovo: 3-1 e 1-1
Anteriormente fora deste modo:
Everton: Un. de Dublin 1-0 e 0-0; Sloven de Bratislava 3-0 e 1-0 e F. Sittard (Holanda) 3-0 e 2-0. **Rapid:** Besiktas (Turquia) 4-1 e 1-1, Celtic 3-1 e 1-0 e Dínamo de Dresden 5-0 e 0-3.

Como nota saliente registe-se o facto do clube inglês não perder há 23 jogos e no decurso dos oito jogos realizados nesta competição «uefeira» apenas ter

consentido o golo que do extraordinário Hoenness no minuto 38 do jogo agora realizado no Goodisou Park que, por momentos, silenciou os 50 mil ingleses que assistiam ao encontro.

Por sua vez os austríacos partem para a final de Roterdão com forte «score» de 15-7 golos tendo sido derrotados somente em Dresden.

Taça UEFA

Resultados das eliminatórias:
Vedeoton-Zeljeznicar: 3-1 e 1-2
Inter-Real Madrid: 2-0 e 0-3
Durante o «percurso» os **húngaros** eliminaram sucessivamente o Dukla de Praga (1-0 e 0-0), Paris St. Germain (1-0 e 4-2), Partizan de Belgrado (5-0 e 0-2) e Manchester (1-0 e 0-1), enquanto a **turma madrilena** superou o Insbruck (5-0 e 0-3), Rueka (3-0 e 1-3), Anderlecht (0-3 e 6-1) e Tottenham (0-0 e 0-1).

Como se vê, nenhum dos finalistas teve tarefas fáceis pelo que se deverá sancionar o mérito para a chegada à final. Saliente-se que a três minutos do termo do encontro os jugoslavos com 2-0 no bornal tinham «assegurada» a passagem, mas o incrível sucedeu ao consentirem o tento — que seria de honra e de apuramento — dos visitantes, que estarão presentes frente ao Real (ou ao Inter?) na final a realizar nos dias 8 e 22 de Maio.

César Brito no Benfica?

Dirigentes do Covilhã desmentem

O presidente do Sporting da Covilhã desmentiu a transferência de César Brito, para o Benfica.

César Brito, actual ponta-de-lança da equipa da Covilhã está vinculado ao clube por mais uma época **«e não está negociada qualquer transferência para outro clube»,** disse à ANOP Brito Rocha.

O dirigente do Sporting da Covilhã admitiu que o Benfica estaria interessado no referido jogador, mas que qualquer negociação para o efeito ainda não ocorreu.

V. Setúbal: Plácido e Cerdeira que destino?

O sadino Jorge Plácido foi convidado pelo Sporting de Braga para ingressar na próxima época naquela equipa minhota — disse à ANOP fonte do Vitória de Setúbal.

No entanto, o jogador também recebeu do Vitória sadino o convite de renovação do contrato e declarou que ainda não decidiu a sua futura colocação.

Por outro lado, Cerdeira também foi convidado a renovar pelo Vitória de Setúbal, mas manifestou desejo de aceitar o convite de outros clubes.

União da Madeira procura reforços

O União da Madeira estabeleceu contacos com jogadores da Primeira Divisão com vista à próxima época, disse à ANOP fonte do clube.

A direcção do União tem vindo a manter conversações com os jogadores do Vitória de Setúbal Vitinha, Jorge e Jorge Plácido, e com atletas de equipas nortenhas, da primeira e segunda divisões.

A assinatura de contratos está, no entanto, dependente da subida, ou não, da turma madeirense para a Primeira Divisão.

Fernando Peres já trabalha

O técnico de futebol Fernando Peres é o novo treinador do Amora. Fernando Peres, ex-treinador do Estoril, iniciou os trabalhos e orientou a equipa no encontro de ontem no Funchal contra o Marítimo.

O secretário-técnico do Amora anunciou ainda que João Carlos será técnico-adjunto de Fernando Peres, cargo que ocupou anteriormente quando da passagem daquele treinador pelo Estoril.

O campeão da maratona

Los Angeles
Jamor
Roterdão

Carlos Lopes
campeão da maratona
alibi na frustração
deste tempo português

Nome de pavilhão
ode rácica
de arautos
do Império cadente

Carlos Lopes
bandeira inocente
do churrasco
português

Manuel Geraldo

Inter: adeptos morrem na estrada

Quatro adeptos do Inter de Milão morreram num acidente de viação de madrugada, perto da cidade espanhola de Saragoça.

Os quatro adeptos morreram carbonizados quando o automóvel em que regressavam a Itália chocou com um veículo pesado e se incendiou. O condutor do camião saiu ileso do acidente.

Os ocupantes do automóvel sinistrado tinham assistido em Madrid à eliminação do Inter frente ao Real, na segunda «mão» das meias finais da Taça UEFA, que os merengues venceram por 3-0.

ENG. ANTÓNIO PORTELA MORAIS

Faleceu

José Marques da Silva participa a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu amigo e sócio, e que o funeral sairá da Capela do Aeroporto para o Cemitério da Covilhã às 11 horas do dia 27.

ENG. ANTÓNIO PORTELA MORAIS

Faleceu

A FIALGAR participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio-gerente, e que o funeral sairá da Capela do Aeroporto para o Cemitério da Covilhã às 11 horas do dia 27.

Ciclismo: Volta à Espanha

Lousa: comportamento modesto

Depois de um comportamento aceitável no contra-relógio inaugural disputado em Valladolid, os ciclistas portugueses do Lousa cederam inesperadamente na tirada de 183 quilómetros entre aquela cidade e Zamora onde a chuva intensa os prejudicou de modo especial, não lhes permitindo acompanhar o vigoroso andamento determinado pelos sucessivos «esticões» dados por franceses, espanhóis, belgas e soviéticos. Manuel Cunha em 80.º lugar foi o melhor português seguindo-se os demais com igual tempo (menos 2.12 seg.) que o pelotão.

A 3.ª tirada foi ganha pelo irlandês Sean Kelly, cabendo aos portugueses as seguintes posições.

33.º Manuel Cunha, 36:26.0 horas (mesmo tempo que o vencedor); 40.º José Poeira, (m.t.); 85.º Manuel Zeferino, a 6.15 minutos; 95.º Carlos Ferreira, a 20.29; 96.º Luís Domingos, (m.t.); 104.º João Paulo, a 20.33; 130.º Benjamim Carvalho, (m.t.); 148.º Carlos Marta, (m.t.); 152.º Jacinto Paulino, (m.t.); 163.º Adelino Teixeira, (m.t.) e 166.º Abel Coelho, a 33,55 minutos.

Na geral Manuel Cunha está na 46.ª posição sendo o melhor posicionado da equipa do Lousa.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS E A FORUM
apresentam o filme de
ARTUR RAMOS

A Noite e a Madrugada

baseado no romance de FERNANDO NAMORA

com:
JOSÉ VIANA - HELENA FÉLIX - ANTÓNIO ASSUNÇÃO
FERNANDO LOUREIRO - MÁRIO PEREIRA - CARLOS SANTOS
DOREL YACOBESCU - LUÍS PINHÃO - VICTOR CARVALHO

e os estreantes: INÊS OLIVEIRA - MANUEL RAMALHO
CARLOS COUTINHO - RUI MIRANDA - SOARES DA COSTA
TITO MOREIRA - DOMINGOS GORGATE - PEDRO DINIS

Laboratórios, ULYSSEA FILMES e TOBIS PORTUGUESA
Estúdios, câmaras, material de iluminação e transportes FORUM
Som NACIONAL FILMES e FORUM – Película AGFA GEVACOLOR

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA
DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA

MAIORES DE 12 ANOS

Hoje estreia

	As	As
ROXY	14.00	15.00
	16.30	17.00
	19.00	19.00
	21.30	21.30

Zodíaco
RUA CONDE REDONDO 5 • Tel 570151
LISBOA

TEATRO DA TRINDADE – INATEL
APRESENTA
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

1.º Programa
PAS-DE-QUATRE
Coreografia – Anton Dolin, segundo Jules Perrot
Música – Cesar Pugni
GISELLE (pas-de-deux camponês do I Acto)
Coreografia – Jean Coralli
Música – Burgmüller
LAGO DOS CISNES (pas-de-deux do III Acto)
Coreografia – Marius Petipa
Música – P. I. Tchaikowsky
ROMEU E JULIETA
Coreografia – Georges Skibine
Música – Prokofiev
O CORSÁRIO (pas-de-deux)
Coreografia – tradicional segundo M. Petipa
Música – Ricardo Drigo
ANDANTE
Coreografia – Lawrence Gradus
Música – Bohuslav
RHYME NOR REASON
Coreografia – Michael Corder
Música – Stravinsky

2.º Programa
PAS-DE-QUATRE
Coreografia – Anton Dolin, segundo Jules Perrot
Música – Cesar Pugni
GISELLE (pas-de-deux camponês do I Acto)
Coreografia – Jean Coralli
Música – Burgmüller
SERESTA
Coreografia – Eric Senen
Música – Heitor Villa Lobos
LAGO DOS CISNES (pas-de-deux do III Acto)
Coreografia – Marius Petipa
Música – Tchaikowsky
O QUEBRA-NOZES (pas-de-deux do II Acto)
Coreografia – Marius Petipa
Música – Tchaikowsky
TOCCATA
Coreografia – Lawrence Gradus
Música – Benjamin Britten

BAILADO PARA JOVENS
Programa
PAS-DE-QUATRE, GISELLE (pas-de-deux camponês do I Acto)
LAGO DOS CISNES (pas-de-deux do III Acto), **ROMEU E JULIETA** e **RHYME NOR REASON**
(Comentários por ARMANDO JORGE)

ESPECTÁCULOS DO I CONCURSO COREOGRÁFICO DA C.N.B.
Dias 7 e 8 de Maio às 21.30 horas

CALENDÁRIO DOS ESPECTÁCULOS
1.º Programa
Abril – dias 26 e 27 às 21.30 h e dia 28 às 16 h
2.º Programa
Maio – dias 2 e 4 às 21.30 e dia 5 às 16 h
Bailado para Jovens
Dias 27 de Abril e 4 de Maio às 16 h

Desconto de 50% aos sócios do INATEL, Ccds. e Cpts.
Nos espectáculos dos dias 27 de Abril e 4 de Maio que se realizam às 16 horas, os jovens até aos 18 anos também beneficiam do mesmo desconto.

ATENÇÃO Após o início do espectáculo não é permitida a entrada na sala e também não é permitido filmar ou tirar fotografias

RDP

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

27 JANEIRO 85 – 17.00 H

TEATRO S. LUIZ

Quarteto Vocal Feminino da RDP
Ronda dos Quatro Caminhos
Os Alfacinhas
Francisco Carlos – Acompanhado à viola por Francisco Peres e à guitarra por Alcino Frazão
Mariema
Gina Maria

(COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA)

TEATRO NA CAIXA

Caixa Geral de Depósitos
Serviços Sociais
Rua Arco do Cego, 88
(antiga Fábrica Cerâmica Lusitânia-Campo Pequeno)
telf. 730511

*quintas
sextas
sábados
às 21:30 h

Molière
o avarento

SÓ ATÉ 10/5

encenação de **ADOLFO GUTKIN**
figurinos de **FÁTIMA SOUSA**
música original de **CARLOS PAREDES**
espaço cénico **JOSÉ M. CASTANHEIRA**

(... espectáculo que há-de ser lembrado durante largo tempo por quantos o viram) – Mª Helena Dá Mesquita/Notícias da Tarde
(... verdadeiramente notável.) – Mª Helena Serôdio/O Diário
(Assim o teatro vai pelo desejo) – Teresa Coelho Lopes/Expresso
(... um bravo para todos.) – Fernando Midões/Diário Popular
(... agradável, vigoroso, fortemente comunicativo...) – Carlos Porto/Diário de Lisboa
(... uma bela aventura ...) – Jorge Listopad/Jornal de Letras

1º PREMIO DO FESTIVAL NACIONAL SINDICAL

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

DEPOIS DE "O MEU TIO DA AMÉRICA" E "A VIDA É UM ROMANCE", O CINEMA "STAR" E A MUNDIAL FILMES TÊM O MAIOR ORGULHO EM APRESENTAR AO PUBLICO DE LISBOA

AMOR ETERNO
(L'AMOUR A MORT)

A ULTIMA OBRA PRIMA DE
ALAIN RESNAIS

UM MARCO DA ARTE CINEMATOGRÁFICA

SABINE AZEMA • PIERRE ARDITI
FANNY ARDANT • ANDRÉ DUSSOLLIER

Argumento e dialogos **JEAN GRUAULT** Musica **HANS-WERNER HENZE**

MAIORES 12 ANOS
MUNDIAL FILMES
EXITO! STAR

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO

pó de palco

SERVIÇO BAR

...um espectaculo fora de série.»
Carlos Porto in DIARIO DE LISBOA

SEXTAS AS 22 H
NOVO HORARIO
SABADOS AS 23.30 H

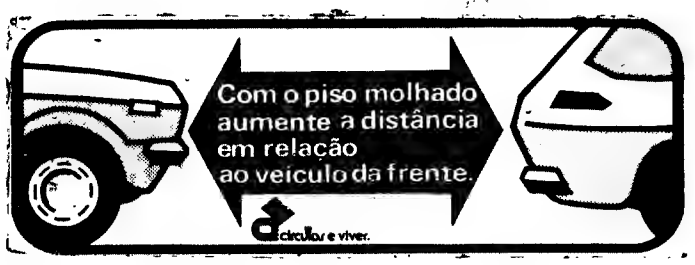
praça de espanha · tel. 72 08 18

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.
circular e viver.

TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?

Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32



São Cristóvão de "O Bando"

Lindo, contraditório

O grupo de teatro O Bando continua com o espectáculo «São Cristóvão», em cena na sala de cinema da Comuna. Baseado no conto de Eça de Queirós a peça é encenada por João Brites, e tem como actores António Terrinha, Paula Só, Jorge Laurentino e Cândido Ferreira, que também fez a adaptação cénica da obra do escritor.

«Deus porque é sumamente bom, não pode permitir que haja mal, a não ser que seja tão poderoso e bom a tal ponto que tire bem do mal. Isto foi-me ensinado na escola — diz Cândido Ferreira — mas eu nunca percebi, e mais tarde, talvez estupidamente, alinhei com os que se insurgiram contra Roger Garaudy, que queria conciliar o marxismo com o cristianismo.»

Nas «lendas de Santos» de Eça lê-se a certa altura: «começou a celebração de um rito, que, com horror, parecia a Cristóvão semelhante à missa da sua aldeia». Assim começa também a nossa peça de teatro, com um rito que muito se assemelha à nossa missa do dia a dia.

O actor que encarna o São Cristóvão explica ter-lhe parecido estimulante «pôr em conflito, personagens que defendiam ideias e interesses aparentemente antagónicos. Cristóvão, exemplo do comportamento cristão, elevado e sublime, Maria Chipia apoiada no vitalismo de Nietzsch e Violeira Maria no positivismo de Bertrand Russel. Para além deles, o diabo, que já não se sabe bem quem é».

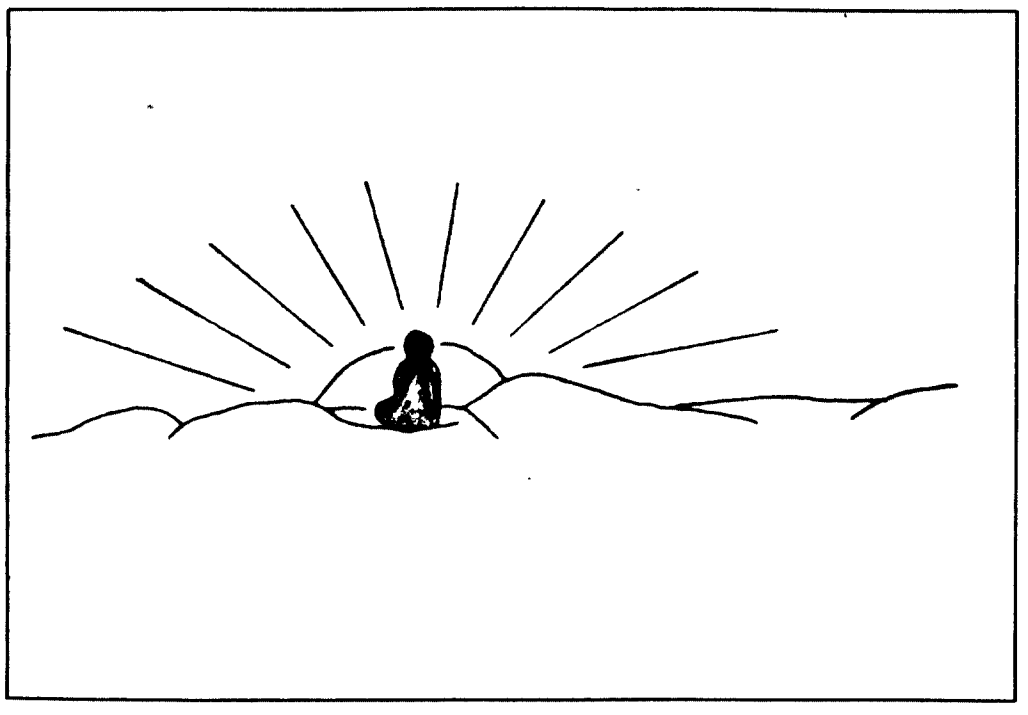
Entre o cristianismo de Eça, o anticristianismo de Nietzsch e o não cristianismo de Sir Bertrand Russel, há um fio que os prende no espaço que os separa. «Toda a nossa sociedade os nossos valores, as nossas ideologias, estão assentes no bem e no mal cristãos. E todas as diatribes contra tal realidade não têm surtido os efeitos pretendidos. Nem sequer o marxismo ou o existencialismo. Hoje percebo que não é por acaso que alguns marxistas afirmam que Jesus Cristo foi o primeiro comunista. Enfiados nesta sociedade, guiados por valores cristãos interpretados de acordo com os interesses de bem e de mal, cá vamos vivendo...

O «São Cristóvão» de Eça dá-nos a hipótese de mais uma vez «nos interrogarmos lucidamente sobre o que é o bem e o mal. E mais. Enquanto vivemos, que andamos cá a fazer? É que na contenta só o diabo não se fere e lá se vai safando. O diabo tece-as, observa os resultados e convoca a festa para cantar a vitória.»

«São Cristóvão» do menino, que amava tudo e todos, mas com especial carinho as criancinhas, delas sofreu os piores tratos, e foi um menino que queria atravessar um rio para ir para casa de seu pai que o conduziu à morte. «É mórbido, lindo, contraditório.' Mais uma vez não percebi. Que me perdoe o Eça caso tenha cometido muitos erros, mas creio que ele até gostava de ver este espectáculo.» Tal como nós.

Teatro da Trindade, 3 de Maio

Raja Yoga de Lisboa propõe "Nova Visão para um Novo Mundo"



O Centro de Raja Yoga de Lisboa leva a efeito no próximo dia 3 de Maio em Lisboa, no Teatro da Trindade, 21 h, uma iniciativa, integrada no Ano Internacional da Juventude, proposto pela Nações Unidas, sob o lema «Uma Nova Visão para um Novo Mundo».

Membro da Universidade Espiritual Mundial Brahma Kumaris (fundada em 1937, em Karachi, sede central em Mont Abu, na Índia, administrada por mulheres, e 1465 centros em 48 países), o Centro Raja Yoga de Lisboa propõe-se reunir no velho teatro lisboeta 800 pessoas «para uma experiência inesquecível de utilização de um processo único e eficiente no estabelecimento de um mundo melhor».

Tal método — indicou o Centro — «será explanado e demonstrado através de diversas formas: palestra, dança, filme, música, diapositivos, meditação e uma vibração muito especial».

O programa — aberto ao público e gratuito — contará com a presença e intervenção da Raja Yogine indiana, Brahma Kumari Sudesth, directora da sede ocidental da Universidade Kumaris, instalada em Londres. Está ainda prevista a presença do director do centro da ONU em Lisboa, do presidente da Associação Portugal-Índia e de um grupo de dança das professoras do Centro de Raja Yoga de Barcelona.

Organização não-governamental, filiada na ONU, a Universidade Brahma Kumaris é apolítica e não religiosa e o seu principal ensinamento e prática dos seus membros é uma versão moderna da meditação Raja Yoga: «uma forma simples de meditação sem adoração de gurus, cântico de mantras ou exercícios físicos, mas praticamente aplicável na vida diária».

Canta, toca, compõe:

Rickie Lee Jones: um sonho em LP

«Magazine» é o mais recente trabalho em acetato de Rickie Lee Jones. A cantora norte-americana realiza o seu sonho: num Lp canta, toca, compõe, faz arranjos e produz. É um álbum em que ela traduz magnificamente novas emoções, com a beleza, força e segurança da experiência.

Desde o seu primeiro álbum que Rickie utiliza o blues, o jazz o rock'n'roll sem se prender a regras. A única é a da sua voz sensual. Nascida em 1955, em Chicago teve uma vida atribulada que se reflecte no seu trabalho.

Aos oito anos teve a primeira guitarra e aos quinze fugiu de casa num carro roubado, dois anos mais tarde era expulsa do liceu e aos 19 anos mudou-se para Los Angeles para aí realizar o seu grande sonho, o de ser cantora.

Compunha os primeiros temas e rolava pelos bares da cidade até que Lowell George a apresentou à Warner Bros. O contrato surgiu rápido, e em 78, gravou o primeiro álbum com o seu próprio nome «Rickie Lee Jones».

Nele participaram o teclista Randy Newman, Fred Tackett e Tom Scott, no bandolim e metais, em 11 temas. Dois anos mais tarde conquistava o mercado americano com um «grammy».

Para um público sempre ávido de escândalos Rickie deu-lhes boas horas de divertimento. O seu segundo álbum tardava a sair e os rumores andavam à volta da droga, distúrbios conjugais, o romance com Tom Waits, até que «Pirates» é lançado.

O novo álbum contém oito temas, seis deles são baladas, dedicando uma ao seu ex-companheiro «A Lucky Guy». Mas, a cantora não está satisfeita, pensando na pouca interferência que nele teve, andando a maioria dos temas nas mãos dos produtores.

Os espectáculos que se seguiram a «Pirates» foram, ou espantosos sucessos ou terríveis fiascos, até que surge em 1983, o mini-Lp, «Girl At Her Volcano», como que uma emergência para cumprir o contrato, e incluindo dois temas ao vivo, «My Funny Valentine» e «Lush Life», quatro originais e a versão do clássico «Under The Boardwalk».

Um ano depois, como quem recuperou forças, Rickie Lee Jones grava «Magazine», onde se afirma como uma das melhores cantoras da música americana e consegue quase realizar um dos seus grandes sonhos: a obra completa.

É ela quem compõe, canta, toca teclas é responsável por alguns dos arranjos, e por toda a produção do álbum, dirigindo músicos como Jeff Porcaro, Steve Lukather ou Steve Gadd. Um álbum carregado de novas emoções, que conseguiu captar um público muito mais vasto do que lhe era habitual e o apoio da crítica.

Cognac dá prémio a "No abra mas penas"

Em 1975 a revista francesa **Communications** publicou um número sob a designação «Psicanálise e Cinema». É a tradução dos textos incluídos nessa publicação (com exclusão dos de Metz, já editados entre nós) que preenche o volume agora lançado pela Relógio d'Água.

Guattari, Kristeva, Barthes, Percheron, Marc Vernet e Joel Farges passam por aqui em discursos que se complementam e constituem uma entrada da psicanálise no reino dos filmes. Discursos que interrogam na sua deriva, estimulantes por isso mesmo.

O que há de curioso é constatar que, em dez anos, a prática crítica — mesmo em Portugal — já incorporou nos seus dizeres os caminhos aqui aflorados. Esta publicação talvez não seja por isso tão oportuna como isso. Dez anos antes, outra coisa seria.

Aos recém-iniciados nestas coisas de pensar o cinema será com certeza útil ler e reflectir sobre estes textos breves, agora disponíveis em português.

"Communications" agora em português

O filme «No Habra Mas Penas Ni Olvido», do argentino Hector Olivera, obteve o grande prémio do festival internacional do filme policial realizado na cidade francesa de Cognac.

O filme descreve os conflitos dentro do movimento peronista numa pequena, cidade provinciana na Argentina, em 1974.

O prémio especial do júri foi para o norte-americano John Landis, com «Into The Night» e o prémio da crítica recaiu sobre «Blood Sample», do também norte-americano Joel Cohen.

O público inclinou-se todavia por «The Mean Season», do canadiano Phillip Borsos.

TEATRO VILLARET
2.º MÊS CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
O BEIJO DA MULHER ARANHA
de MANUEL PUIG
MORAIS E CASTRO
ANTÓNIO CAPELO
MANUEL MENDONÇA
encenação
CASTRO GUEDES
NOVO HORÁRIO: 21.30
Matinée ao Domingo às 16 h.
DESCANSO AS SEG FEIRAS
"O Beijo da Mulher Aranha", de Manuel Puig, constitui um dos mais brilhantes espectáculos da temporada teatral. É urgente ir vê-lo.
Semanário JM

quatro para quatro
DE MICHEL GARNEAU
ESTREIA DIA 26/4 NA COMUNA
PRAÇA DE ESPANHA — TELEF 72 08 18
5.ª, 6.ª e SÁB. às 21.15 h. — DOMINGO às 17 h.
Apoio. Emb do Canadá; Gab dos Assuntos Intergovernamentais do Quebec, Rádio Comercial

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
Circular e viver

CINEMAS

Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 Ⓟ

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa Club

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Ávila

— T. 539930

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(n. ac. menores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AVENTURAS DE HÉRCULES
de Lewis Coates
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

Caleidoscópio

— T. 795093

PINOCCHIO
Falado em português
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

SEXO NAS NUVENS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

MICKI &MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
YANKS
de John Schlesinger
(n. ac. menores de 13 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

SACRIFÍCIO SUBLIME
(n. ac. menores de 13 anos
14, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS
(para maiores de 18 anos)
24 h

City Cine

— T. 549999

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS DIABOS
de Ken Russell
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

SOLTEIROS E... TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

TUBARÃO 3
de Joe Alves
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

PINK FLOYD, THE WALL
de Alan Parker
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17 e 21.30 h

Estudio Anousha

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bo Clark
(para maiores de 6 anos)

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

BROADWAY DANNY ROSE
De Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

10 PARA A MEIA-NOITE
de J. Lee Thompson
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 3

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS COMBATENTES DE SHAOLIN
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olympia

— T. 325309

BELAS E CORRUPTAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathé

— T. 821933

O PREÇO DO ESCÂNDALO
de Yves Boisset
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 18 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

O ROSTO ESPIRITUAL
(para maiores de 13 anos)

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
HOMENS PARA QUEIMAR
de John Ford
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

VERTIGO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
14, 16 e 19 h
O TERCEIRO TIRO
de Alfred Hitchcock
21.30 h
O FANTASMA DO PARAÍSO
de Brian de Palma
23.30 h

Sala 3

NINGUÉM, DUAS VEZES
de Jorge Silva Melo
14, 16.30, 19 e 21.30 h
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS
de Pier Paolo Pasolini
23.30 h

Sala 4

TOP SECRET
de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
REVELAÇÃO
de James Tobak
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

BLADE RUNNER — PERIGO IMINENTE
de Ridley Scott
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
TRON
de Steven Lisberg
(n. ac. menores de 13 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A NOITE E A MADRUGADA
de Artur Ramos
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19 e 21.45 h

Star

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

GREMLINS — O PEQUENO MONSTRO
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

THE DAY AFTER
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

A NOITE E A MADRUGADA
de Artur Ramos
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Zás! Tudo ao Léu», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cine-Plaza — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Vidas em Jogo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cine-Estúdio Flores — «Os Três Indomáveis Malucos em Férias», às 15 e 21.30 (n. ac. menores 13 anos) — «Continua a Meter o Teu Diabo no Meu Inferno», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «O Lugar do Morto», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — 2000 — «O Rei da Evasão», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALGÉS — Stadium — «Milagre de Amor» às 21.30 (maiores de 12 anos)

PAÇO DE ARCOS — Cine-Chaplin — «Os Caça-Fantasmas», às 21.15 — «Sexo Motel», às 23.55 (n. ac. menores de 18 anos)

OEIRAS — Oeiras-Cine — «Vidas em Jogo», às 21.15 (maiores de 12 anos) — «Perseguição Alucinante», às 24 (n. ac. menores 18 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «O Lugar do Morto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ESTORIL — Casino — «Caça-Polícias», às 17 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «Solteiros... e Tarados», às 16 e 21.30 (maiores de 16 anos)

CASCAIS — Impala — «Loucuras de uma Recruta», às 16 e 21.30 (maiores de 13 anos) — «Afinal, Elas são Eles), às 24 (n. ac. men. 18 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Terra Sangrenta», à 15.15 e 21.30 (maiores de 16 anos — **Sala 2** — «Protocolo», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Broadway Danny Rose», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Incrível — «O Trono de Fogo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

COSTA DE CAPARICA — Sicine «Os Destemidos», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «Pink Floyd, The Wall», às 15.45 e 21.30 (n. ac. menores de 18 anos) — **Sala 2** — «A Mulher de Vermelho», às 16.15 e 21.45 (maiores de 12 anos).

Porto

FOCO — «Breakdance», às 16.30, 18.45 e 21.30 (6 anos)

ÁGUIA DE OURO — «A Rapariga de Los Angeles», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (12 anos)

BATALHA — «Caçada ao Homem», às 14.15, 16.30, 21.45 e 00.15 (12 anos)

PEDRO CEM — «Só Contra Todos», às 15.00, 18.30 e 21.30 (16 anos)

RIVOLI — «O Último Fôlego», às 15.00, 18.15 e 21.30 (16 anos)

SALA BEBÉ — «Um Amor na Alemanha», às 14.15, 16.20, 18.30, 21.20 e 00.15 (maiores de 16 anos)

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE: Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882358); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ -BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA -ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja A, Urbanização Codivel (T. 9816803); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B; **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 637070); **AVENIDA DE ROMA — Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 547088); **CAMPOLIDE -SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297), Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182), Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçanbique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hora (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 6 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520); **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Casa da Comédia

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — — Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30).

«EVA PERÓN». Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Prç. D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado, às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBO E A SOMBRA». De Raúl Brandão, com Rogério Paulo, Carlos Daniel, Barroso Lopes, Eunice Muñoz, Maria Amélia Matta e Fernanda Alves. Cenário de João Hogan, figurinos de Teresa Paulo e música e execução de Carlos Paredes. **(M/12 anos).**

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal. Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Herrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

(Domingos e segundas, às 21.30).

«DOIS TEMPOS UM PAÍS», c/Sandra Baptista e Nuno Miguel.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15 —

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).

«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 72 08 18

(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30).

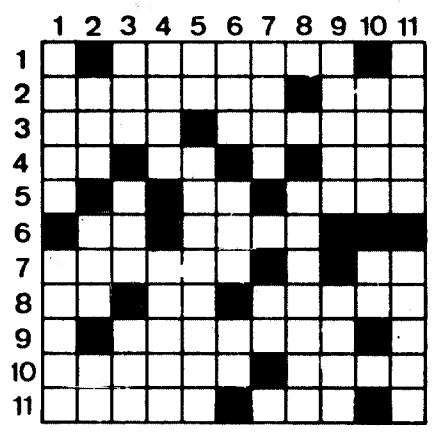
«PÓ DE PALCO», de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Hélder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Interpretação: Amélia Viodeira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 416

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Falsidade.
2 Alentara. Oceano.
3 Uma das incarnações de Vixnú na mitologia hindu. Iguala.
4 Preposição e artigo. Abreviatura de Santíssimo. Passado.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
6 Basta! Guarda segredo.
7 Pessoas magras (fig). Cento e cinco em romano.
8 Antes do meio-dia. Irídio (s.q). Espécie de tumor.
9 O mesmo que pousara.
10 Bebedeiras (pop). Jarro (planta).
11 Restos mortais. Faço doação de.



VERTICAIS:

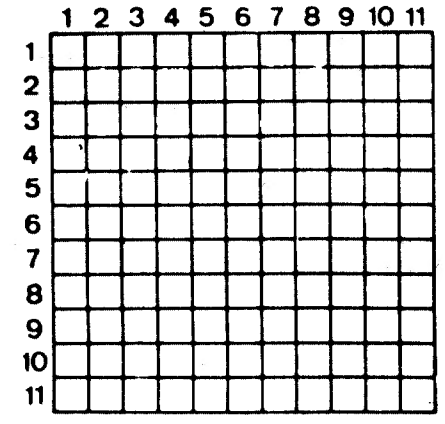
1 Cidade da Suíça. O mesmo que relâmpago (prov).
2 Recusa. Possui. Nota musical (inv).
3 Pronome pessoal. Duna na Suécia. Hastes.
4 Aves pernaltas. Alburno.
5 Em a. Esmurrarias.
6 Prefixo que significa três. Conjunção. Abreviatura de Santíssimo.
7 Palmeira da Amazónia. Centiare.
8 Custáceo comestível.
9 Bailarida cigana, espanhola, já falecida. Não frequente.
10 Percorre. Cento e um em romano.
11 Tribo de indígenas do Brasil. Ligeiro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 255

HORIZONTAIS:

1 Nome de letra. Neste momento.
2 Tecido de algodão. Estacionar.
3 Clima. Letra grega. Distar.
4 Domesticar. Apura.
5 Paralisia infantil. Nome de mulher.
6 Reis. Artéria. Deus inferior a quem está confiada a guarda dos templos, de acordo com o budismo japonês.
7 Rio do Estado da Baía, Brasil. Letra grega. Lantânio (s.q). Letra grega.
8 Borda de embarcação. Oceano.
9 Cume. A Pérsia.
10 Prefixo de privação. Estarias obrigado a.
11 Limpo com água. Causas amuo a.



VERTICAIS:

1 Pequeno porto da Pérsia. Na Índia, negociante de cereais.
2 Espécie de lagosta. Medita (fig).
3 Arsénio (s.q). Conjunção. Artigo indefinido.
4 Indignar. Campo coberto de plantas forraginosas.
5 Paixão. Esteiro.
6 Duas consoantes desiguais. Deusa.
7 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Formarem em alas.
8 Pequeno enxame de abelhas (prov.). Sapo do Amazonas.
9 Sufixo que designa estado. Rio da Europa Central afluente do Danúbio. Triturava.
10 Batráquio. Navalha de ponta e mola (gir). Arsénio (s.q).
11 Rã (pop). Naipe das cartas de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 415

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pê. SOMOS. CC.	1 Perdoara. Ac.
2 Lis. Riu.	2 Sura. Lota.
3 Rs. Aoros. Aí.	3 Aa. Matos.
4 DUAS. Orça.	4 Sias. Vaga.
5 Ora. Vis. Ain.	5 Oso. Vela. SS.
6 Aa. VEZES. AC.	6 Raiz. Bo.
7 Mal. Lei.	7 Oro. Sela. Sm.
8 Alaga. Acres.	8 Siso. Seca.
9 Ota. Ais.	9 Rã. Iriar.
10 Ato. Sós. Asa.	10 Acia. Essa.
11 Casas. Marau.	11 CRIANÇAS. Au.

PROVÉRBIO: Somos duas vezes crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 254

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Quéreas. Cós.	1 Quéope. Sade.
2 Urrem. Aca.	2 Ur. Re. Ar.
3 Ra. Plasma.	3 Erras. Misto.
4 Oral. Ogro.	4 Real. Pó. Ras.
5 Pés. Ramsés.	5 Em. Irmãs.
6 Pioro. Só.	6 Poroso.
7 Morse. At.	7 Salgaremos.
8 Sai. Momo. Ás.	8 Carmo. Ócio.
9 Sra. Ocaso.	9 Casos. Ama.
10 Datas. Sim.	10 Estas.
11 Eros. Oaio.	11 Sia. Só. Soco.

Radio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.35: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.36**: Um solo de clavicórdio; **16.43**: «E Lui! E Lui! Andante», dueto do 3.º acto da ópera «Fedora», de Giordano; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.20**: «Alborada del Gracioso», de Ravel; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Brahms; **19.15**: «Balleti pro Tabula», de Pavel Josef Vejvanovsky; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Músca de câmara; **20.40**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Discurso do feminino; **22.30**: Solos de viola dedilhada; **23.00**: Apartado Cultura; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação;; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Country music; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Opção;x**21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

13.35 — «Ciclo Preparatório TV»

18.15 — «Notícias»
Síntese dos principais acontecimentos do dia em Portugal e no estrangeiro.

18.20 — «Tempo dos Mais Novos»
Hoje, há a rubrica «Animação», por Vasco Granja, dedicada à «Técnica de Sonorização de Filmes». Um grupo da Escola Secundária António Arroio, sob a orientação do professor Osório de Castro, pratica a técnica de sonorização destinada a filmes. Serão exibidos dois filmes cujas bandas sonoras podem ser apontadas como exemplo da utilização da música e dos efeitos especiais — «As Flores Sobe-e-Desce» e «Contos dos Bosques de Viana». Em complemento, a RTP passa mais um filme da série «Yakari».

19.00 — «Teleregiões»

19.20 — «Gente Singular»
Segunda parte do programa dedicado aos «Intelectuais», a propósito de um encontro realizado em Bragança sobre Trás-os-Montes.

20.00 — «Telejornal»
A informação segundo a RTP.

20.25 — «Boletim Meteorológico»
AINDA E SEMPRE A CHUVA?...

20.30 — «Chuva na Areia»
Maria interrompe o descanço do Padre Correia para lhe contar o boato que ouviu sobre a morte do alemão. O Padre Correia pede-lhe que lhe dê o sobretudo e dirige-se ao Posto da Guarda.

Herculano Carvalho visita Inês Fontes e revela-lhe o segredo que o angustiava. A conversa é interrompida pela chegada de António e Helena.

«Panorama» debate hoje a «Alimentação Infantil»

«Dar Futuro à Cidade»: para hoje, Viana do Castelo

Na RTP-2, a rubrica «Desenhos Animados» exibe Aquaman

«Chuva na Areia», ao serão, para variar...

Schmidt regressa, correndo, da serra e prepara as malas em grande alvoroço, mandando chamar Vilela a quem dá algumas instruções. Entretando a recepção do hotel recebe ordens do tenente Ferreira para selarem o quarto de Neuber.

No posto, Ferreira conversa com o Presidente da Câmara a quem informa sobre a morte do alemão. O outro aproveita para lhe chamar incompetente por não ter ainda descoberto o assassino. Ferreira responsabiliza-o por aquela morte...

Malaquias chega, entretanto, a casa. Está muito doente e a neta ajuda-o a deitar-se. Com dificuldade ele entrega-lhe a navalha ensanguentada do Caniço.

21.10 — «Panorama»
O tema previsto para o programa de hoje é a «Alimentação Infantil», com a exibição de um filme que foca alguns aspectos importantes relacionados com a nutrição das crianças desde a mais tenra idade. Segue-se um debate com especialistas.

22.30 — «Uma História de Amor»
Norman Britt arrasta-se pela vida entre um trabalho aborrecido numa agência de viagens e uma mulher igualmente aborrecida. Ao encontrar uma rapariga empregada numa farmácia, todos os seus sonhos romanescos se transformam em realidade. Intérpretes: Edward Petherbridge, Chery Prime, Lynn Farleigh. Realização de Robert Knights.

23.30 — «Último Jornal»

RTP 2

19.30 — «Desenhos Animados»

20.00 — «Dar Futuro à Cidade»
Viana do Castelo, situada nas Faldas do Monte de Santa Justa e é indiscultivelmente a Rainha da Província do Minho. Neste documentário, pode ver-se a cidade nova nos seus aspectos mais actuais bem como os seus Monumentos Históricos e a beleza policroma do seu artesanato. Produção de Gabriela Teles / Ana Cristina Alvim. Realização de Ruy Ferrão.

20.30 — «Clube de Jazz»
Programa estruturado nos moldes dos anteriores, com duas boas interpretações de Maria João e Harry Robbins. A rubrica «Discos da Quinzena» conta com o comentário de Luís Vilas-Boas. A segunda parte é preenchida com o excerto da actuação de Gil Evans no Cascais Jazz / 76. Realização de José Nunes Martins.

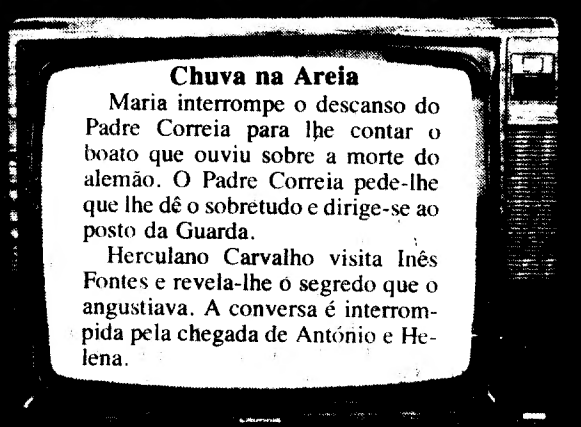
21.30 — «A Sucessora»
Marina mexe nos objectos de Alice. E fica intrigada com a falta do diário. Miguel repreende Luísa, pois encontra-a a escrever na sua máquina. Marina conversa com Filomena sobre a doença de Alice. Marina tira o brinco da caixa de Alice e pergunta a Juliana se ela viu o outro. Ela diz que não. Roberto autoriza Juliana a visitar muitas vezes a afilhada.

22.15 — «Jornal da Noite»

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B ● R. de Macau, 8-1 LISBOA

COMUNA - TEATRO PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO EXITO
pó de palco
NOVO HORARIO sextas às 22 h sabados às 23.30h
"... um espectáculo fora de série." D.L.
praça de espanha - tel. 72 08 18

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 22.30 Uma História de Amor
RTP 2 20.00 Dar Futuro à Cidade
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Telef 2112871



PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 94
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** — Director **A. Ruella Ramos** — Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR	BAIXA-MAR
	06.34 **3,20 m**	
	18.48 **3,30 m**	12.12 **1,60 m**
Dia 27		
	07.36 **3,00 m**	00.55 **1,60 m**
	19.56 **3,20 m**	13.15 **1,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	5º
VIANA DO CASTELO	11º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	10º
ÉVORA	10º
BEJA	9º
FARO	12º
SAGRES	10º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	13º

Freitas do Amaral anuncia candidatura

Oitocentos e quarenta e nove dias depois de, sem dar explicações ao País, se ter demitido do Governo da Aliança Democrática e da Presidência do CDS, Freitas do Amaral regressa à actividade política. Bastaram-lhe hoje 273 palavras, proferidas no espaço de um minuto e meio, para anunciar oficialmente, no quadro de um hotel lisboeta, a sua candidatura à Presidência da República.

O «DL» publica na íntegra as 273 palavras proferidas pelo homem que diz continuar «fiel ao projecto político de transformação da sociedade» da Aliança Democrática.

«Decidi apresentar a minha candidatura às eleições para a Presidência da República.

«A situação económica e social do País é de crise grave. O Estado está endividado, a Nação está arruinada, os portugueses estão pobres e divididos.

«É preciso dizer não tudo isto, e travar a degradação. A crise pode ser vencida — com muita determinação, muito trabalho, e bom governo. É um dever patriótico apresentar soluções para a regeneração nacional.

«Continuo fiel às ideias e o projecto político de transformação da socidade e do Estado por que sempre me bati, e de um modo muito especial em 1980, com Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa.

«Quero retomar essas ideias e levar por diante esse projecto. Pretendo lutar pela defesa das liberdades democráticas, pela estabilidade política, pela modernização económica do País, e por uma efectiva justiça social. Desejo ver os Portugueses mais unidos, e Portugal progressivo e vencedor.

«Não sou um candidato de partido. A minha candidatura é nacional, independente e suprapartidária. O meu diálogo directo será com o Povo português.

«As próximas eleições presidenciais e a nossa integração na Europa desafiam a história de Portugal. Numa época de competição internacional muito dura, temos de nos bater com todas as nossas forças para não sermos esmagados. Num clima interno de grande pessimismo, temos de restabelecer a confiança no futuro. Num ambiente moral de abatimento e de descrença, temos de contribuir energicamente para o engrandecimento da Pátria.

«Apelo a todas as forças morais, sociais e políticas interessadas numa profunda mudança de sentido ético e liberalizador.

«E apelo a todos os Portugueses para que se unam num grande movimento popular de apoio à minha candidatura.

«Lutarei com alegria pela vitória.»

Para além destas palavras, Freitas do Amaral mais não disse. Depois da leitura da sua declaração de candidatura, levantou-se e foi-se embora, deixando os jornalistas a comentar «o mais breve encontro de sempre entre um político e a Imprensa».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO — 75 668 — 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 73 041 — 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 78 578 — 6 000 CONTOS
A Sorte Grande e o 2.º Prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

75.667 -864.000$00
75.669 -864.000$00

PRÉMIOS DE 300 CONTOS

645: 1.508: 4.221: 4.949: 5.813: 5.840: 7.397: 9.164: 10.335: 11.330: 17.565: 18.190: 19.336: 26.064: 26.196: 26.598: 27.515: 29.350: 32.301: 32.845: 34.593: 35.442: 38.942: 39.156: 40.678 48.288: 48.320: 53.698: 55.272: 55.997: 58.386: 58.601: 59.797: 64.407: 66.349: 68.034: 68.439 68.876: 73.374: 76.202: 77.739 e 77.877

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000$00 - 028: 041: 060: 230: 233: 259: 358: 363: 578: 668 e 763
15.000$00 - 23: 30: 50 e 64

6.000$00 - 8 (terminação)

PRÉMIOS DE 24.000$00 (CENTENAS)

73.001 a 73.100: 75.601 a 75.700 e 78.501 a 78.600.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 28/10/85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PREMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 28/4/85

DE CARAS

MÁRIO SOARES inicia hoje, no Algarve, uma série de deslocações a diversos pontos do País, as quais ocuparão todo o próximo fim-de-semana. Hoje, em Albufeira, preside ao Congresso de Bioquímica que ali decorre e amanhã estará na cidade do Porto para participar num almoço de homenagem ao ex-ministro Rosado Correia, um militante socialista cuja saída do Governo na última remodelação ministerial não se processou de forma totalmente pacífica. Depois do Porto, o Primeiro-Ministro irá para Vila Real para presidir a um colóquio sobre cultura, na Casa de Mateus, e no domingo e segunda-feira visitará Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Bragança.

ANTÓNIO DE SPÍNOLA poderá ser mandatário nacional da candidatura presidencial de Mário Soares, caso esta (como se espera) venha a concretizar-se. A notícia, conhecida há alguns dias, carece, por enquanto, de confirmação, embora tenha sido informalmente veiculada por mais de uma personalidade afecta ao Partido Socialista. Ontem à noite, Spínola foi homenageado com um jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro na sua residência oficial e ao qual compareceram, além do CEMGFA, os chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas. Presentes ainda alguns membros do Governo.

MANUELA EANES foi considerada pelo influente jornal norte-americano «Washington Post» como «o verdadeiro modelo de uma primeira dana dos nossos dias». Aproveitando a sua presença nos Estados Unidos, convidada por Nancy Reagan para participar numa conferência sobre a droga e alcoolismo, o «Washington Post» fez-lhe uma entrevista na qual Manuela Eanes fala de si, referindo nomeadamente o facto de ser «neta de camponeses que trabalhavam na terra». A mulher de Ramalho Eanes confessa ainda, na entrevista, a sua admiração por Nancy Reagan. Outra afirmação de Manuel Eanes: «O Mundo deve tornar-se melhor porque cada um de nós existiu».

MÁRIO DE ANDRADE, fundador e primeiro presidente do MPLA, partido do qual se encontra afastado, está em Maputo para reger um curso na Universidade Eduardo Mondlane sobre a ideologia dos movimentos de libertação nacional. O convite partiu do reitor da Universidade, Fernando Ganhão. Com Mário de Andrade foi também convidada Maria do Céu, uma das primeiras dirigentes do MPLA, a qual terá a seu cargo a análise da geração dos anos 50 em Angola.

EUGÉNIA DE MELO E CASTRO e Sinde Filipe poderão ser afastados da participação na telenovela brasileira «António Maria». Em causa está o facto do sindicato brasileiro dos artistas não admitir a participação de estrangeiros em papéis que poderão ser atribuídos a nacionais. O semanário «Mundo Português», que se publica no Rio de Janeiro, comenta esta situação afirmando: «Enquanto isto, os artistas brasileiros são recebidos em Portugal com todas as honras e mordomias... Onde está o intercâmbio artístico entre Brasil e Portugal? Que responda quem souber».

PEREZ DE CUELLAR, secretário-geral da ONU, corrigiu declarações que lhe foram atribuídas pelo jornal «Le Monde» segundo as quais «a invasão das Malvinas foi o maior erro histórico da Argentina». Segundo o porta-voz de Cuellar, este terá efectivamente dito aquela frase, mas ao fazê-lo não terá veiculado uma opinião pessoal mas antes aquilo que é dito por toda a gente. O porta-voz acrescentou que não cabe ao secretário-geral da ONU «julgar da sabedoria das decisões dos países membros da organização».

Novo preço dos jornais diários a partir de 1 de Maio

Com as receitas de publicidade estagnadas ou mesmo em regressão, reflexo de uma crise económica que tem vindo a agravar-se, e sangrados pelo incessante aumento dos custos da sua feitura (nomeadamente das matérias-primas e acessórias, quase todas importadas, e dos salários, fixados unilateralmente pelo Governo em limites incomportáveis e irrealistas), os jornais diários vêem-se obrigados a alterar o seu preço de venda para 40 escudos, a partir de 1 de Maio.

As empresas não ignoram que este aumento poderá diminuir a eficácia da importante e insubstituível missão de informação e cultura que aos seus jornais compete desempenhar. Mas, enquanto o Governo não decidir, com carácter definitivo e a amplidão suficiente, apoiar a Imprensa diária, não terão elas outra alternativa que não seja a de fazer repercutir as suas dificuldades económicas no preço de venda.

A Associação da Imprensa Diária espera que os leitores compreendam que esta decisão, tomada mais de um ano depois da última alteração de preço, era inevitável.

A margem comercial para os vendedores será de 6 escudos por exemplar.

Edições de domingo

Também as empresas que publicam edições dominicais decidiram, por maioria, aumentar o preço de venda dessas edições para 50 escudos, igualmente a partir de 1 de Maio.

Esta diferença de preço, prática corrente nos demais países do mundo, justifica-se pelo maior volume de páginas e suplementos que são proporcionados neste dia aos leitores, e, em consequência, provocando mais altos custos de feitura e distribuição.

A margem comercial para os vendedores será de 7$50 por exemplar.

Vítor Alves cidadão carioca

O tenente-coronel Vítor Alves recebe na próxima segunda-feira, no Rio de Janeiro, das mãos do presidente da Câmara local, o título de «cidadão carioca», com que a cidade pretende homenagear, através do militar do MFA, o 25 de Abril português.